



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

---

# **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)  
(portaria nº 551/2014)**

Josineide Vieira Alves (Presidente)

Fabíola Marinho Costa

Rita de Cássia Nascimento Leite

Roberval Passos de Oliveira

Suely Aires Pontes

Aprovado pelo Colegiado de Psicologia em 11 de agosto de 2014

Revisto após pareceres da PROGRAD, emitidos em 19 de novembro de 2014, 27 de maio de 2015 e 21 de outubro de 2015

Santo Antonio de Jesus

2014

## APRESENTAÇÃO

**Formulário  
Nº 01**

O presente documento trata dos princípios, objetivos e processos que balizam as práticas pedagógicas para formação no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Após sete anos de funcionamento e dois currículos, sentimos a necessidade de, mais uma vez, revisar o Projeto Pedagógico do Curso com vista a atender as demandas institucionais, bem como aquelas provenientes do município e seu entorno.

Esse Projeto contém os seguintes aspectos: apresentação, na qual contextualizamos a região do recôncavo e a cidade de Santo Antonio de Jesus e descrevemos a história da UFRB, do Curso de Psicologia e do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; justificativa, princípios norteadores e base legal do Curso; objetivos, perfil do egresso e competências e habilidades referentes ao primeiro e segundo ciclo da formação em psicologia; organização e matriz curricular; normas de funcionamento do curso, metodologia e atendimento ao discente; ementário e, por último, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico e da aprendizagem.

### O Recôncavo Baiano e a Cidade de Santo Antonio de Jesus

Geograficamente, recôncavo é uma terra no entorno de uma baía. Contudo, como nos indica Fraga (2010), no Brasil, a palavra recôncavo está fortemente vinculada à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação do Recôncavo da Bahia começou junto com a colonização do Brasil. Em 1549, quando a coroa portuguesa fundou a cidade de Salvador, foi no recôncavo que se formaram os primeiros povoados e engenhos. Essa região então se tornou um importante entreposto comercial, no ir e vir de saveiros e vapores, onde eram produzidos e escoados açúcar, fumo e café para o mercado externo, bem como mandioca e madeira para Salvador. Por lá também passavam os produtos que, produzidos em Salvador, eram enviados para o interior do Estado.

Constituída pela troca, nem sempre pacífica, entre povos indígenas, africanos e europeus, essa região é ainda hoje uma área de grande diversidade cultural presente na música, artesanato, culinária, religiosidade, festas populares.

No século XX, com a desvalorização do café e do fumo no mercado internacional, a construção de rodovias, que ligam a capital ao interior (década de 1940), o início da exploração e refino do Petróleo (década de 1950), a criação pelo governo do estado do Centro Industrial de Aratu, onde fica o Porto de Aratu (década de 1960), e, posteriormente, a criação do Polo Petroquímico de Camaçari (década de 1970), outras cidades começaram a ganhar projeção, a exemplo de São Francisco do Conde, Feira de Santana, Alagoinhas, Simões Filho, Candeias, Camaçari, provocando, assim, o declínio do Recôncavo.

Originalmente, essa era uma região de mata atlântica, que foi devastada ao longo dos anos de sua ocupação. Ela forma um semicírculo de 11.000 Km<sup>2</sup> que cobre o norte de Salvador e as cidades de Alagoinhas e São João da Mata; a área de solos massapés, localizada na Baía de Todos os Santos até a cidade de Teodoro Sampaio;

a península de Saubara-Iguape; as terras baixas das cidades de Maragogipe e Jaguaripe; e as regiões elevadas das cidades de Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus (Nacif, 2010).

Localizada na região econômica do Recôncavo Sul, a cidade de Santo Antonio de Jesus tem uma área territorial de 261.348 Km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 90.985, segundo o censo demográfico 2010 (BRASIL, 2014). O total de crianças da cidade é 12.051 (13%), o de jovens é 26.549 (29%), o de idosos, 8.178 (9%). Às margens da BR-101, a cidade se desenvolveu tendo como principal atividade econômica o comércio e serviços. Ela é hoje considerada o grande centro comercial do Recôncavo Baiano. A cidade tem se destacado também na área de serviços de saúde, contando hoje com uma ampla rede de clínicas e laboratórios particulares, bem como com uma rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Unidade de Saúde da Família (USF), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de uma maternidade e um hospital regional, constituindo-se, assim, no pólo de saúde da região.

De acordo com o censo demográfico 2010 (BRASIL, 2014), sua renda *per capita* é de 11.872,96 reais. Contudo, ainda de acordo com o mesmo censo, o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios rurais é de 204,00 reais e dos domicílios urbanos 305,00 reais, o que aponta uma forte desigualdade na distribuição de renda que faz com que tenhamos, de um lado, bairros com grandes casas e condomínios fechados, de outro, bairros pobres com casas simples e ruas sem nenhuma infraestrutura.

Com seu comércio intenso, que recebe moradores de toda a região do Recôncavo Sul diariamente, e trânsito extremamente movimentado e desordenado, circulam no centro da cidade, em suas lojas, clínicas e feira municipal, pedestres, ciclistas, motoclistas, caminhões, carros e ônibus. Outra característica da cidade que chama atenção são suas casas com portas e janelas de vidro. Os moradores justificam essa escolha pela presença de uma fábrica de vidro na cidade que torna portas e janelas desse material mais baratas, quando comparadas às de madeira.

A chegada na cidade da Universidade Federal, que já contava com a presença de uma Universidade Estadual, bem como a chegada do Serviço Social do Comércio (SESC) e do Hospital Regional tem provocado um crescimento acelerado e desorganizado do espaço urbano. Essas instituições trouxeram para a cidade um novo público com um poder aquisitivo significativo que provocou a ampliação da rede de serviços (condomínios residenciais, bares e restaurantes, supermercados e mercadinhos etc) e o aumento dos preços de bens e serviços (moradia, transporte, alimentação). A parceria da UFRB com os órgãos públicos, bem como com entidades da sociedade civil, tem possibilitado o atendimento à população da cidade e da região, principalmente, às comunidades mais pobres.

### A Instituição

A UFRB foi criada pela Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União - DOU de 01 de agosto de 2005, tendo se originado do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como consequência direta de sua criação, a UFRB manteve-se sob tutoria da UFBA durante um ano, conforme o decreto presidencial 5.642 de 27 de dezembro de 2005. Em julho de 2006, foi nomeado como

reitor *pro tempore* Paulo Gabriel Soledad Nacif, dando início ao processo de autonomização da UFRB. Em outubro de 2006, a Universidade iniciou suas atividades acadêmicas.

A UFRB sedimenta-se na missão de “exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico” (UFRB, 2009). De acordo com o seu estatuto, ela é regida pelos seguintes princípios: “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; “respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza”; “universalidade de conhecimentos”; “democracia e transparência na gestão”; “integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social” e “valorização e reconhecimento das experiências práticas”. Seguindo tais princípios norteadores, a UFRB propõe cooperar com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País, com ênfase no compromisso com o desenvolvimento regional, valorizando a experiência e o conhecimento advindos das práticas sociais. Nessa perspectiva, a UFRB participa do processo político de interiorização da educação superior, buscando colaborar com o desenvolvimento regional. Vale ressaltar que a ênfase no desenvolvimento regional não significa abrir mão da inserção da Universidade em discussões mais ampliadas sobre o desenvolvimento global.

Em seu modelo institucional, a UFRB visa a “gestão participativa” de modo a criar “uma matriz administrativa que fortaleça a unidade universitária” e que viabilize a “equidade nas relações entre os campi”. Para tanto, faz-se necessária a “avaliação institucional permanente”, “o uso de novas tecnologias de informação e de comunicação” na relação entre pessoas, setores e *campi*, o desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação à distância e a “adoção de políticas afirmativas de inclusão social” (UFRB, 2009).

Tais preocupações estão diretamente relacionadas ao fato dos *campi* da UFRB se situarem em diferentes municípios do interior da Bahia, a saber: *campus* de Cruz das Almas, constituído pelo Centro de Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais, e pelo o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; *campus* de Cachoeira, constituído pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras; *campus* de Santo Antonio de Jesus, constituído pelo Centro de Ciências da Saúde; *campus* de Amargosa, constituído pelo Centro de Formação de Professores; *campus* de Santo Amaro, constituído pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e, em Feira de Santana, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

### O Curso de Psicologia

Localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Santo Antonio de Jesus, o curso de Psicologia se iniciou em 2006, adotando um currículo herdado da UFBA e convivendo com as dificuldades de infraestrutura e implantação dos primeiros cursos da UFRB. Em 2007, foi realizada a primeira reforma curricular, buscando adequar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia, de 7 de maio de 2004, em vigor na época; assim como adaptá-lo à realidade da nova universidade, visando a formar profissionais de Psicologia sensíveis às dificuldades da realidade local.

Para tanto, o curso de Psicologia da UFRB previu e ofertou duas ênfases curriculares para a formação de

psicólogo, quais sejam: “Psicologia e Processos Educativos” e “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde”. A oferta dessas ênfases deveu-se ao levantamento inicial de demandas, realizado quando da escrita do PPC, em 2007, que revelava a existência de necessidades locais e regionais para o fortalecimento da rede de educação municipal e estadual, bem como para a rede pública de saúde. A experiência dos sete primeiros anos de funcionamento do curso, no entanto, revelou outras tendências.

No período entre 2010 e 2011, uma comissão de avaliação e reformulação do PPC elaborou um relatório com propostas acerca de um novo Projeto Pedagógico para o curso. Em 2012, essas propostas foram retomadas, a partir da adoção do Regime de Ciclos pelo Conselho Diretor do CCS. Assim, o NDE do curso de Psicologia passou a construir um PPC, considerando o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) como primeiro ciclo de formação geral e um segundo ciclo de formação específica em Psicologia. Esse processo fez com que o Projeto Pedagógico do Curso fosse revisto, buscando, para além de uma formação mais generalista, como preconizada nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Psicologia, dar-lhe uma característica mais voltada para o Campo da Saúde.

Tendo em vista as características institucionais do CCS, bem como a reflexão sobre a experiência desenvolvida nos últimos anos, o PPC ora proposto refez a oferta de ênfases curriculares, de modo a atender, de forma mais precisa, às demandas locais, instituindo como ênfases: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia em instituições de saúde”. A mudança em sua proposta se justifica pela baixa demanda por formação em processos educativos no contexto de um curso de Psicologia ofertado no CCS, bem como pela grande demanda regional por profissionais de Psicologia que atuem em serviços públicos de saúde e assistência social. Cabe ainda destacar a decisão institucional pela entrada única via BIS para qualquer curso de saúde da UFRB, que passou a se constituir, assim, a partir de 2014, em seu primeiro ciclo, o que nos impele a uma mudança de organização curricular. Nesse contexto, a matriz curricular vigente foi organizada para fornecer experiências de ensino-aprendizagem em componentes curriculares que prezem pela diversidade teórico-metodológica da Psicologia como ciência e profissão e de suas conexões no campo da saúde. A seguir, apresentamos extratos do PPC do BIS.

### **O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**

Originariamente, o BIS, implantado no CCS da UFRB, nasceu no contexto do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no ano de 2009. O REUNI é uma política educacional do Governo Federal para o ensino superior, especificada nas “Diretrizes Gerais do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, instituída pelo Decreto no 6.096, publicado no Diário Oficial da União em 24 de abril de 2007. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais fundamentou-se em um diagnóstico nacional da educação no ensino de terceiro grau no Brasil.

No ano de 2007, esse diagnóstico indicou a existência de 54 Universidades no Sistema Público Federal do Brasil e de problemas nos currículos que produzissem modificações na formação de pessoal de nível superior, inclusive, para atuação no campo da Saúde no Brasil, em especial, no âmbito do SUS. Isso ocorria por razões de natureza burocrática, como também pela pouca flexibilidade e interdisciplinaridade em currículos já existentes e na prática pedagógica. Dentre as 54 universidades do sistema público federal, 53 aderiram ao REUNI sendo que,

dessas, apenas 17 apresentaram projetos de reestruturação curricular de cursos já existentes ou a proposição de cursos de graduação com propostas inovadoras nas práticas pedagógicas e na implantação de flexibilidade e interdisciplinaridade curriculares.

É importante destacar que o modo como as práticas de saúde vêm sendo desenhadas e exercidas na sociedade denuncia a sua restrita capacidade resolutive diante da complexidade dos processos concretos de saúde-doença-atenção. Em parte, isso se deve à hegemonia do modelo biomédico, o qual sustenta um *modus operandi* caracterizado por um agir terapêutico centralizado na diagnose e intervenção tecnológicas sobre as doenças e pelo distanciamento, cada vez maior, entre trabalhadores da saúde e sujeitos que demandam serviços de saúde.

Por outro ângulo, o processo de construção do SUS tem sido acompanhado de reformulação de saberes e de práticas no campo da saúde, apontando para a necessidade de reorientação da formação profissional. Nessa direção, as políticas públicas de saúde e de educação apresentam desafios convergentes no que concernem à construção de novas racionalidades de saúde no cotidiano das práticas de cuidado e de gestão, com vistas a uma atuação profissional eticamente comprometida com a efetivação dos princípios constitucionais do SUS e com as transformações sociais.

Em sua concepção, o BIS poderá contribuir para superar tais problemas, recorrendo a um modelo curricular denominado Regime de Ciclos, adotado por diversas instituições de ensino superior no mundo. Como princípio metodológico, propõe-se a incorporação de matrizes flexíveis, de metodologias ativas flexíveis e a aplicação de novas tecnologias de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o BIS orienta uma formação que visa a habilitar o estudante à busca de soluções, capacitando-o para o contínuo exercício de aprender a aprender durante e por intermédio de seu percurso acadêmico.

A implantação do BIS, na UFRB, em 2009, com uma turma inicial de 50 estudantes, desencadeou um processo de debates no Colegiado do Curso sobre a adequação da proposta à organização curricular em módulos. Esse processo resultou na primeira revisão do PPC, realizada no final de 2009, com a reformulação dos módulos interdisciplinares e dos eixos temáticos.

Em 2010, o resultado da avaliação do curso, conduzida pelo seu NDE, com a primeira turma de estudantes, orientou a segunda revisão do PPC quando houve a criação do módulo obrigatório de Ciências Básicas da Saúde e a transformação dos módulos de Ciências Morfofuncionais em componentes curriculares optativos. Em maio de 2011, foi constituída, pelo Conselho Diretor do Centro de Ciências da Saúde, uma comissão que tinha por objetivo organizar debates sobre modelos de formação e elaborar uma proposta para as terminalidades (segundo ciclo) do BIS nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. A partir do relatório produzido por essa comissão, foi possível identificar a existência de convergências de saberes comuns às áreas de conhecimento de Humanidades, Ciências Básicas e Saúde Coletiva. Concomitantemente, foi publicado o relatório do Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) da UFRB que evidenciou uma importante lacuna na formação geral dos diversos cursos de graduação.

Nesse cenário, o CCS, dando continuidade aos debates acerca da reestruturação curricular dos cursos, promoveu oficinas com as áreas de conhecimento com o objetivo de, a partir da análise das ementas de componentes curriculares existentes nos cursos do Centro, identificar convergências de conteúdos, lacunas e sobreposições. Esse processo permitiu que as áreas de conhecimento classificassem os componentes curriculares como

de formação geral e básica, comuns a todos os cursos. Em consequência dessa produção coletiva, foi possível avançar na discussão acerca da reestruturação curricular dos cursos do CCS, com a análise da viabilidade da incorporação do Regime de Ciclos e de matrizes curriculares modulares.

Em dezembro de 2012, aprovou-se, no Conselho Diretor do CCS, o Regime de Ciclos, com o primeiro ciclo de formação dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia correspondendo ao BIS. Nesse novo modelo, a partir de 2014, o ingresso aos cursos do CCS se deu pelo BIS. Já em 2015, abriu-se a possibilidade de ingresso direto no Curso de Psicologia. Nesta última modalidade de ingresso, o Curso de Psicologia é composto pelos componentes curriculares do primeiro ciclo e do segundo ciclo. Nesse momento, realizou-se a terceira revisão do PPC do BIS com a adesão total ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM-CECULT/UFRB) da UFRB e o delineamento dos itinerários formativos dos cursos de segundo ciclo. O projeto do NUVEM busca incorporar ao arranjo acadêmico da UFRB uma unidade acadêmica que deverá adotar estratégias e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer a formação geral dos estudantes dos cursos de Bacharelado interdisciplinar na área de Cultura, Linguagens e Tecnologias (CECULT), Energia e Sustentabilidade (CETENS) e Saúde (CCS).

Nesse sentido, o novo PPC do BIS conforma uma matriz teórica, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam em um modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar, modular e flexível. Apresenta-se como uma proposta inovadora, planejada, especialmente, para superar os principais desafios da formação de pessoal de nível superior para atuação no campo da saúde no Brasil.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário  
Nº 02**

**CURSO:** Psicologia

**GRAU DO EGRESSO:** Bacharelado em psicologia  
Formação de psicólogo

**MODALIDADE:** presencial

**VAGAS OFERECIDAS:** 60 anuais / 30 semestrais

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** de acordo com a Nota Técnica 05/2011: "IV. Integral - curso ofertado inteira ou parcialmente em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite) exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana".

### **DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:**

Obrigatórios: 3094h

Formação geral: 442h

Formação básica: 1853h

Básicos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: 901h

Itinerário formativo do curso de Psicologia: 952h

Formação específica: 799h

Estágio: 748h

Trabalho de conclusão de curso: 68h

Optativos: 442h

Eletivos: 136h

Atividades complementares: 200h

Carga horária total do curso: 4688h

1º ciclo: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)

Obrigatórios: 1343h

Formação geral: 442h

Formação básica do BIS: 901h

Optativos: 952h (itinerário formativo para o curso de Psicologia)

Eletivos: 136h



Atividades complementares: 100h  
Carga horária total do 1º ciclo: 2531h

2º ciclo: Psicologia  
Obrigatórios: 799h (formação específica)  
Trabalho de conclusão de curso: 68h  
Optativos: 442h  
Estágios supervisionados: 748h  
Atividades complementares: 100h  
Carga horária total do 2º ciclo: 2157h

**TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:**

Tempo Mínimo: 6 anos  
Tempo Médio: 7 anos  
Tempo Máximo: 9 anos

**FORMAS DE INGRESSO:** Primeiro ciclo: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) / Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Segundo ciclo: conforme a Resolução CONAC 002/2011. Será possível, também, ingressar diretamente no Curso de Psicologia: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) / Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Nesta última modalidade de ingresso, o Curso de Psicologia é composto pelos componentes curriculares do primeiro ciclo e do segundo ciclo.

**REGIME DE MATRÍCULA:** semestral

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria n. 490, datada de 20/12/2011, publicada no D.O.U. no dia 23 de dezembro de 2011.

## JUSTIFICATIVA

**Formulário  
Nº 03**

Inicialmente, será apresentada a justificativa para a escolha da oferta do curso do BIS, no CCS, a partir do texto do PPC desse curso, visto que corresponde ao primeiro ciclo de formação em Psicologia.

Os debates no campo da educação superior, no século XXI, apontam para busca de novos modelos educacionais. Como marco desse processo, destaca-se a Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris no ano de 1998, cujas diretrizes produziram um avanço no campo conceitual e repercutiram em ações valorizadoras da qualidade acadêmica e do compromisso social das universidades. No âmbito dessas mudanças, identifica-se a Declaração de Bolonha, de 1999, como movimento de renovação universitária com vistas a uniformizar o ensino superior dos países da Comunidade Europeia e criar um sistema inovador com ampla mobilidade.

No Brasil, durante as lutas implementadas pelo Movimento de Reforma Sanitária, foram se acumulando ações propositivas, no campo da formação e desenvolvimento de trabalhadores, as quais se converteram em movimentos sociais de mudança na educação dos profissionais de saúde. A existência desses movimentos, que buscaram comprometer os atores da saúde com esse debate, culminou com o engajamento do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na discussão pela mudança dos perfis profissionais. Essa mobilização foi fundamental para que a definição das novas diretrizes curriculares nacionais correspondesse às necessidades reconhecidas como relevantes à população, especialmente para grupos populacionais socialmente desprivilegiados que são atendidos pela rede do SUS (Feurwerker, 2002).

O campo da educação, como setor específico das políticas públicas para formação de pessoal para atuação no SUS, tem recebido atenção insuficiente, especialmente em relação à discussão da docência e do processo de ensino-aprendizagem, orientado para as profissões de saúde. A recente proposta de mudança na graduação das profissões de saúde tem o objetivo de suprir essa carência, na medida em que pretende colaborar com o desenvolvimento de competências política, ética e humanística pelos atores envolvidos nesse processo: a comunidade de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

Historicamente, a educação superior no Brasil, em especial em saúde, passou por várias mudanças, dentre as quais se destaca a adoção do modelo de faculdades e de progressão linear como resultado desse processo histórico. Em 2008, com a implantação do REUNI, movimentos políticos e sociais foram desencadeados no sentido de promover uma reforma radical do ensino superior no Brasil. Nesse cenário, foi fomentada uma reestruturação da graduação, principalmente, por meio de novos formatos de processo seletivo, a exemplo do aperfeiçoamento do ENEM, adicionando-se o SISU.

A implantação do REUNI culminou com a implementação de cursos com propostas curriculares em Regime de Ciclos, com propostas de cursos caracterizadas pela educação interprofissional, na qual o estudante tem a possibilidade de vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde; da Universidade Federal do ABC (UFABC), instituição composta pelos centros de Ciências Naturais e Humanas, de Matemática,

Computação e Cognição e de Ciências Sociais Aplicadas, na qual os estudantes ingressam na universidade e não em um dos institutos; e a UFBA, a qual apresentou uma proposta de formação pautada na articulação de conceitos e percepções para a produção de saberes sobre práticas de ensino, baseadas na integralidade e na necessidade de se assumir uma postura crítica e criativa, que se efetivam entre educação em saúde e trabalho em saúde, ousando uma contemporaneidade das práticas (Fernandes et al., 2007).

Para Santos & Almeida-Filho (2008), o regime de ciclos, consagrado nos principais cenários mundiais de formação profissional e em consonância com o sistema universitário dos Estados Unidos da América, apresenta-se como uma proposta com inúmeras vantagens à formação de trabalhadores, neste caso do campo da saúde, por possibilitar maior maturidade nas escolhas de carreira; viabilizar uma estrutura curricular modular, reduzindo a fragmentação do conhecimento e possibilitando maior interdisciplinaridade; permitir mudanças de percurso formativo; reduzir a evasão no sistema de ensino; integrar graduação e pós-graduação; fomentar modelos de formação interdisciplinar.

Vale mencionar que, na área da saúde, o processo formativo tem indicado pouca capacidade para dar conta do amplo espectro de demandas apresentadas nas variadas situações de adoecimento ou sofrimento e de saúde, indicando a necessidade fundamental de práticas interdisciplinares e multiprofissionais (Ceccim; Feuerwerker, 2004). Desse modo, a ênfase interdisciplinar não demanda a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas e campos de saberes distintos, rigorosos e cientificamente relevantes.

A UFRB, articulada com o movimento de reestruturação do ensino superior, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabeleceu como princípios que orientam as ações de ensino, compromissos com o meio ambiente, a cultura do Recôncavo, uma formação humanística dos seus discentes, a flexibilização dos currículos, a autonomia para aprender, a articulação entre os campos do saber e a atualização. Além disso, o Projeto REUNI da UFRB (2007, p. 17) admite que:

Não obstante a grande expectativa de integração entre os vários saberes, e, de fato, as necessidades do ambiente social exigir essa direção, a prática concreta ainda está muito longe do ideal em nossas universidades públicas. O discurso é um e a prática é outra. Isto quer dizer que há ainda muito conservadorismo nos currículos atuais, dificultando abordagens mais dinâmicas que propiciem ao estudante e ao professor maior intercâmbio de experiências e informações. Nesse sentido, as “ilhas” são reproduzidas e cada um trabalha “de costas” para o outro, centrando-se em seu campo de especialização.

No atual cenário, o CCS da UFRB rompe com esse modelo e assume uma perspectiva ampliada e positiva de saúde, adotando o Regime de Ciclos (sendo o primeiro ciclo o BIS) como pilar político-educacional em saúde para avançar na promoção e garantia de uma formação capaz de atender à ampliação das necessidades sociais em saúde.

A exigência de um novo perfil do trabalhador em saúde para realizar práticas interdisciplinares e multiprofissionais, respeitando os princípios e diretrizes do SUS, como apontado anteriormente, perpassa todas as profissões vinculadas diretamente à saúde ou que se situam na interface desta com as ciências humanas, a exemplo da Psicologia. Essa, enquanto ciência e profissão, tem sido convocada a refletir sobre a formação do psicólogo para trabalhar na saúde pública.

Segundo Macedo e Dimenstein (2011) a Psicologia, desde o seu reconhecimento em 1962 como profissão, vem conquistando vários espaços de atuação. A partir dos anos 80, passou a ocorrer uma maior inserção de psicólogos no

campo da saúde, através do movimento da reforma psiquiátrica e da reforma sanitária. Na década de 90, com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Lei do SUS e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), houve uma ampliação significativa do ingresso dos psicólogos no campo das políticas públicas brasileiras.

Essa inserção expressiva dos psicólogos nos espaços profissionais criados ou fortalecidos por essas políticas, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), CAPS, CRAS e CREAS, irá redimensionar a identidade desse profissional e ressituar as localidades dessa atuação, antes centradas nas capitais e nos grandes centros urbanos. A expansão e a interiorização do ensino superior contribuem e se articulam com tais políticas nas novas territorializações da Psicologia.

Essa diversificação ocorreu tanto em relação aos locais de atuação como no tocante aos “domínios clássicos de atuação desse profissional, até então voltados maciçamente para o consultório privado e, em menor número, para a prestação de serviços em educação e educação especial e para empresas ligadas à administração pública ou ao setor privado nos mais variados ramos da indústria, do comércio e de serviços” (Macedo e Dimenstein, 2011, p. 299).

Contudo, a conquista de novos campos de atuação não foi acompanhada por modificações significativas nas práticas do psicólogo. Conforme Dimenstein e Macedo (2012), há um consenso entre estudiosos de todo o país sobre a potencialidade da Psicologia para contribuir com o projeto político do SUS, assim como sobre os limites da atuação desse profissional nos serviços técnico-especializados, em estabelecimentos ou programas de cuidado à saúde e proteção de direitos ou ainda nas demais atividades gerenciais e de regulação dessas políticas. As críticas referem-se a:

Manutenção do clássico *modus operandi* de atuação clínica liberal-privatista, de cunho individual e curativista, busca de nexos causais para a compreensão do quadro clínico e psicossocial do paciente, baseado unicamente nas definições de normal e patológico com foco na remissão dos sintomas, no fortalecimento da adesão ao tratamento prescrito e na normalização do paciente, na pouca atenção às necessidades sociais e de saúde que circunscrevem as queixas da população que procura os serviços, realização de ações profissionais isoladas, justificadas pelo respeito ao sigilo profissional, por isso a esquivia para a atuação em equipe, trabalho técnico dissociado das ações de gestão, seja ele realizado no próprio serviço, por meio de ações de gestão da clínica e do cuidado, seja ele voltado para a estrutura e a organização de sistemas de serviços e de redes integradas de saúde (Dimenstein e Macedo, 2012, p. 239).

Estudos como o de Bernardes (2012), Dimenstein e Macedo (2012) e Macedo e Dimenstein (2011) apontam que a atuação do psicólogo no campo da saúde e da assistência social encontra-se distante de atender as necessidades sociais dos grupos alvo e de cumprir as diretrizes e princípios do SUS. Os autores chamam a atenção para o fato da formação do psicólogo, apesar dos avanços, ainda não ter incorporado intensamente, nas matrizes curriculares e nas experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em equipes multi e interprofissionais e diversificado os dispositivos teóricos e metodológicos que possibilitem intervenções mais condizentes com as necessidades e as especificidades das populações atendidas. Apesar do que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (2011), essas lacunas ainda são grandes desafios à formação desse profissional.

Considerando essas questões e reconhecendo a necessidade de mudanças curriculares que privilegiem uma formação que não reduza “o conhecimento e suas aplicações a um saber/fazer”, mas que busque instituir a reflexão do “como saber/fazer e para que saber/fazer” (Bernardes, 2011, p. 227), é que o curso de Psicologia do CCS se viu desafiado a adotar o regime de dois ciclos e propor uma matriz curricular articulada com o BIS.

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário**  
**Nº 04**

Os princípios e orientações filosóficas, epistemológicas e pedagógicas do curso de Psicologia se definem, primeiramente, pelos princípios e orientações filosóficas, epistemológicas da UFRB, explicitados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFRB, 2009), a seguir reproduzido.

A UFRB no exercício da sua atividade acadêmica adota uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

Coadunando-se com os princípios filosóficos explicitados, a educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFRB entende que a produção do conhecimento deve se efetivar não por um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade instrumental, conduzido pelo critério de verdade, centrado apenas na verificabilidade, para alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica.

Concebe o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais, relacionais, escolares e extraescolares, que implicam o desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências sociais compartilhadas, significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e a auto-organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a ressignificação pessoal sobre o que se conhece, como se conhece e o que se pode conhecer.

Desta forma, o processo ensino-aprendizagem pessoal é cultural e historicamente situado, dependente de contextos e da aquisição de saberes provenientes de situações sociais diversas perpassadas por relações com outro(s), mas que, ao mesmo tempo, mobiliza, no plano da singularidade humana, processos psicológicos expressos, por exemplo, no inquietar-se; no indagar; no elaborar problemas; no explorar; no interrelacionar-se; no formular conceitos; na flexibilidade para incorporar novas experiências e saberes; na disposição para decodificar mensagens explícitas e implícitas; na autorreflexão; no emprego da linguagem como mediadora da comunicação com outros; no solucionar problemas; no enfrentar novas situações, compreendê-las; no estruturar e realizar ações sociais orientadas por aportes teóricos, metodológicos e éticos.

A educação, pois, como prática social e política, e o desenvolvimento humano, como processo de

autotransformação, que opera durante o ciclo de vida humano, interpenetram o processo ensino-aprendizagem, mola mestra do processo formativo acadêmico que incorpora o desenvolvimento permanente de competências, o desenvolvimento permanente da habilidade para incorporar e construir saberes provenientes de diferentes espaços sociais e temporalidades e o desenvolvimento permanente da constituição de si mesmo como sujeito político e ético. Assim, espera-se que os sujeitos do processo educativo se assumam como seres sociais e históricos, primando pela busca prioritária de práticas emancipatórias.

A operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB, efetivada pelas ações de ensino, orientam-se pelos seguintes princípios:

a) Construção da identidade institucional através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país.

b) Construção da identidade profissional, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros profissionais e não profissionais, em prol da coletividade.

c) Re(construção) do quadro referencial ético emergente na formação processual dos discentes que integrem, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum.

d) Interdisciplinaridade para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permitam concretizá-la, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-constructivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante.

e) Prática pedagógica que transcenda a sala de aula. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos.

f) Atualização. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais.

g) Valorização das experiências. As ações pedagógicas devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências dos discentes.

h) Espírito crítico-constructivo. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

j) Autonomia para aprender. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

Para a concretização do seu projeto acadêmico, a UFRB considera indispensável a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber

científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionarem e atenderem às demandas da sociedade.

A extensão universitária na UFRB tem-se firmado na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente, com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura tem requerido o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento, pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Essa postura dialógica, e não impositiva, resultante da participação e do confronto com a realidade, implica a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Na relação com a sociedade e suas instituições, tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo e à exclusão social; promoção da segurança alimentar e nutricional; promoção de saúde; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

A UFRB firma ainda o propósito de estabelecer políticas institucionais, ações e programas que visam a aprofundar sua relação com as comunidades locais para tornar-se o espaço de produção científica articulada aos interesses e as necessidades da Região do Recôncavo da Bahia. As formas de relacionamento da instituição com as comunidades locais e regionais são diversificadas e articuladas à demanda social e ao potencial de ação desta Instituição. Portanto, a UFRB estabelece a inclusão social, o desenvolvimento sustentável, econômico e social, o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural da Região do Recôncavo da Bahia como dimensões e foco da sua responsabilidade social para o cumprimento de sua missão.

Ela também nasceu encharcada de sentidos da vida vivida, produzida localmente, preenchida de saberes e experiências que se caracterizam, fundamentalmente, pelo reconhecimento e valorização das formas de resistência, reação e afirmação da existência coletiva, como aspectos constitutivos do cenário contemporâneo. Isto evidencia um posicionamento político, ético, epistemológico e emancipatório, na medida em que educação, igualdade racial e inclusão social são assumidas como referenciais constitutivos do pensar e agir como pautas político-pedagógicas da Universidade, sobretudo, pela possibilidade de contribuir na superação das formas conservadoras e discriminatórias, no que tange às questões raciais e outras práticas excludentes, de gênero, de orientação sexual, de classe social e das diferenças significativas, dentre outras.

Assumindo esse posicionamento político de contribuir na correção das distorções ainda vigentes no Brasil, com o propósito de assegurar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se tornou pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cuja finalidade é promover a execução de políticas afirmativas e estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã,

cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional.

As políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de discentes oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público; assim como o desenvolvimento regional visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social.

Os princípios do BIS, por ele se constituir no primeiro ciclo do Curso de Psicologia, também se definem como princípios norteadores da formação em Psicologia na UFRB. Eles são descritos a seguir:

#### 1. Articulação entre os campos do saber

Diante da lógica disciplinar, ainda hegemônica na prática pedagógica, faz-se necessária a articulação de vários campos de saber para entender determinado problema ou problemática, caso a caso, o que é definido como interdisciplinaridade. Essa perspectiva valoriza naturalmente o trabalho de equipes, realização de estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum, o conhecimento científico, cultural e artístico. A busca de articulação entre os diversos campos do saber é uma estratégia para o desenvolvimento de uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas.

#### 2. Dinâmica do conhecimento

Em todos os campos do conhecimento vem ocorrendo uma intensa produção científica. Diante desse contexto, os conhecimentos adquiridos pelo estudante durante a graduação, após alguns anos, tornam-se, em grande parte, ultrapassados. Considerando esse aspecto, a renovação contínua é algo crucial ao longo de uma carreira. Para tanto, dentre os papéis da Universidade, destaca-se a responsabilidade de implementar estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento da autonomia para aprender. Parte-se do pressuposto que a educação se realiza no contato do homem com o mundo, experimentado na sua dinamicidade e transformação contínua, em um processo de posicionamento e reflexividade sobre a realidade, mediante o qual os estudantes se reconhecem como seres históricos.

#### 3. Responsabilidade social e cidadania

A implantação da UFRB no Recôncavo da Bahia representa, para o Estado da Bahia, a ampliação do número de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e, conseqüentemente, a interiorização do ensino superior, além da inclusão de segmentos sociais até então ausentes ou com muito pouca participação nesse nível de ensino. Nesse contexto, a presente proposta assume o homem como ser histórico e social, fundado na sua relação de pertencimento ao mundo e de interinfluência de diferentes tipos de fenômenos, sendo capaz de interagir de modo reflexivo, criativo e consciente com a realidade social e natural. Buscar-se-á implementar um processo educativo-crítico, estimulado por valores como cidadania, ética, responsabilidade social e fomentando a capacidade criadora do estudante.

#### 4. Flexibilidade curricular

A matriz curricular do curso é flexível, constituída por: 1) componentes curriculares optativos; 2) atividades de Educação à Distância (EAD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e da



extensão; 4) garantia de uma terminalidade (segundo ciclo profissionalizante). Ainda em consonância com o princípio da flexibilização, propõe-se que os elementos curriculares adquiram novas formas: os conteúdos não apenas memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação educador-educando de parceria; as metodologias variadas e ativas; a avaliação constituída não pela cobrança daquilo que falta ou o reforço do comportamento obediente, mas pela análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. Nessa perspectiva, o entendimento de currículo é o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo educador e pelo educando.

No que se refere mais especificamente à formação em Psicologia da UFRB, o presente PPC, apoia-se nos princípios e compromissos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Psicologia, de 15 de março de 2011, a saber:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

## BASE LEGAL

## Formulário Nº 05

O Decreto Nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, regulamenta a Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão de psicólogo. Os pareceres e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aprovaram as Diretrizes Curriculares do curso de Psicologia estão abaixo relacionados:

- Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CES Nº 1.314, de 7 de novembro de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia;
- Parecer CNE/CES Nº 72, de 20 de fevereiro de 2002, que retifica o Parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Parecer CNE/CES Nº 62, de 19 de fevereiro de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia;
- Parecer CNE/CES Nº 153, aprovado em 8 de agosto de 2007, sobre consulta referente à Resolução CNE/CES nº 8/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Parecer CNE/CES Nº 338, aprovado em 12 de novembro de 2009, que aprecia a Indicação CNE/CES nº 2/2007, que propõe a alteração do art. 13 da Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Também foram considerados:

- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas;
- Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC Nº 383, de 12 de abril de 2010;
- Parecer CNE/CES 266/2011, Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução UFRB/CONAC Nº14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Portaria Inep Nº 244, de 10 de maio de 2013, que dispõe sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Educação Especial - Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.
- Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.
- Estágio- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução UFRB/CONAC Nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Portaria Nº 4.059/2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial (para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância).
- Titulação do corpo docente (art. 66 da nº 9394/96)
- Núcleo docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES nº 1/2010.
- Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2015)- Observar os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso.
- Portarias Periódicas do INEP que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Consta Portaria MEC/INEP nº 244/2013, incluir Portaria MEC/INEP nº 255/2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_  
Rubrica: \_\_\_\_\_

- Resolução UFRB/CONAC Nº 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC Nº 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC Nº 16/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## OBJETIVOS

**Formulário  
Nº 06**

### OBJETIVO GERAL:

Formar psicólogos que atuem em nossa sociedade e contribuam, de forma ética e socialmente responsável, para o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar profissionais com visão pluralista de modo a assegurar a compreensão dos fenômenos psicológicos, considerando a variedade de perspectivas teórico-metodológicas construídas pela Psicologia como ciência e profissão;
- Desenvolver atitude crítica, inquiridora e criativa frente à realidade social na qual está inserido;
- Comprometer-se socialmente como profissional, cuja ação considera a realidade sociocultural dos sujeitos individuais, grupos e instituições, além da comunidade na qual o seu trabalho se insere;
- Atuar interdisciplinarmente considerando e respeitando as interfaces da Psicologia com outros campos do conhecimento para que haja uma adequada compreensão do fenômeno psicológico;
- Desenvolver pesquisas priorizando o conhecimento científico como base para as suas intervenções profissionais e, portanto, desenvolvendo atitude científica frente ao objeto de estudo.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL - PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 07**

As políticas institucionais, presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, incorporando os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que devem nortear as práticas acadêmicas nesta instituição de ensino superior e contribuindo para o cumprimento das metas de desenvolvimento institucional. Esses princípios não apenas se fazem presentes enquanto referenciais do curso, mas se materializam com nas diretrizes que orientam as práticas acadêmicas, nas metodologias de formação universitária e na estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

Nesse contexto, destacam-se os seguintes princípios que constam no PDI da UFRB e que estão internalizados no presente PPC: i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ii) o fortalecimento da dimensão humana; iii) a valorização de vivências e experiências sociais; iv) o respeito à liberdade de pensamento e expressão; v) a valorização do espírito crítico-constructivo; e vi) a autonomia para aprender.

Ao definir enquanto metodologia estruturada com base na aprendizagem significativa, o PPC do Curso de Psicologia incorpora grande parte dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes no PDI da UFRB, na qual o educando deve ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Assim, pretende-se que o discente tenha autonomia nas suas escolhas e direcionamento durante o processo formativo, estando aberto a interagir com diferentes grupos sociais, respeitando as diversidades e as singularidades, estando aberto a interações, compartilhando e respeitando singularidades, desenvolvendo, desse modo, habilidades, competências e atitudes para construir seus saberes e para lidar com outros indivíduos. Entende-se que a vivência de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, incentivando e promovendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

Adotando-se enquanto etapas dos processos de ensino-aprendizagem os momentos de mobilização, construção e síntese do conhecimento, são valorizados a capacidade de expressão do pensamento, os saberes do cotidiano, as experiências e as vivências do educando de forma articulada com a problematização desses pontos de partida, em uma perspectiva crítica frente ao conhecimento formal, desenvolvendo, assim, espírito investigativo e autonomia nos educandos.

Ainda de forma alinhada com os princípios institucionais presentes no PDI, o PPC do Curso de Psicologia materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular, oportunizando a todos educandos a participação em atividades de pesquisa e extensão universitárias em comunidades nos Módulos de "Processos de Apropriação da Realidade". Destaca-se, também, que esses módulos, simultaneamente, assumem o papel de integrar processos de pesquisa e extensão no currículo, de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos, que compõem os Eixos Integrativos

da estrutura curricular, e de promover a abertura da universidade para vida social por meio de experiências empíricas, estabelecendo relações com comunidades externas à universidade.

Considerando as metas institucionais presentes no PDI, o Curso de Psicologia foi estruturado atendendo às metas do PDI, com destaque para aquelas relacionadas: com a promoção da interdisciplinaridade; com a flexibilidade curricular; com práticas pedagógicas que transcendem a sala de aula; com a formação humanística; com a oferta de componentes curriculares que incorporam a educação à distância (EAD); com a formação universitária crítica, contextualizada em uma realidade social, cultural, ambiental, política, econômica, científica e tecnológica; com a formação para atuação intersetorial e em equipes multiprofissionais; e com a formação pautada na cidadania, na ética, no respeito à diversidade étnica, cultural e social e no compromisso com o desenvolvimento e transformações sociais no Recôncavo, na Bahia e no Brasil.

## **PERFIL DO EGRESSO**

**Formulário  
Nº 08**

O egresso do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia será um profissional que, com autonomia, criticidade e compromisso ético-político, atuará de modo a contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida de indivíduos e coletividades, bem como para o desenvolvimento do Recôncavo da Bahia e do país. Para tanto, ele deverá ser capaz de:

- Fazer leituras dos fenômenos psicológicos, considerando as dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas;
- Lidar com a diversidade teórico-metodológica da Psicologia e áreas afins;
- Identificar demandas e atuar profissionalmente por meio de métodos e técnicas oriundos da ciência psicológica;
- Propor intervenções condizentes com as realidades sociais que se apresentam;
- Atuar interdisciplinar e multiprofissionalmente, coordenando, manejando e participando de processos grupais;
- Contribuir para a produção de conhecimento científico em Psicologia.



## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário  
Nº 09**

As habilidades e competências que norteiam o presente PPC são tanto aquelas definidas para o BIS, o primeiro ciclo do curso de Psicologia, como aquelas que se referem especificamente à formação do psicólogo do curso de Psicologia da UFRB. A saber:

### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

#### Compreender/conhecer a realidade

- Compreender o ser humano em suas dimensões filosófica, política, psicológica, biológica, social e cultural e em suas fases evolutivas do ciclo de vida, inseridas no contexto familiar e sociocultural;
- Desenvolver a atitude filosófica frente a realidade posta pelo mundo, de modo a mostrar-se aberto a diversidade de pontos de vista e a multiplicidade de perspectivas;
- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Analisar situações, conjunturas, relações políticas, campos de força e redes institucionais de maneira sistêmica;
- Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida, participando de forma ativa nos diversos espaços sociais, com vistas à garantia da integralidade da assistência, enfocada como ações promotoras de saúde e preventivas de doenças, tendo como foco a saúde de indivíduos, famílias e comunidades;
- Conhecer os perfis epidemiológicos das populações e as necessidades individuais e coletivas de atendimento à saúde, considerando as especificidades regionais de nosso país;
- Desenvolver capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de indivíduos e comunidades, combatendo quaisquer formas de discriminação sexual, étnica e social, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social;
- Compreender a Universidade como espaço público de produção do conhecimento, equalizador de oportunidades com responsabilidade social.

#### Transformar a realidade

- Promover estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades da comunidade e atuando como agente de transformação social;
- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a

tomada de decisões competente e responsável, facilitando o enfrentamento criativo das situações, muitas vezes incertas e imprevisíveis do cotidiano, e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as questões de ambientais e sustentabilidade, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção à saúde, com vistas ao empoderamento da comunidade;
- Reconhecer a si mesmo como co-responsável pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;
- Desenvolver a capacidade de identificar, planejar e resolver problemas;
- Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da totalidade de teoria e técnicas;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou ações extensionistas ou outras formas de produção de conhecimento para aprimorar a atuação prática.

#### Realizar práticas interdisciplinares

- Comprometer-se com a ação interdisciplinar em saúde, integrando conhecimentos e reconhecendo-se como agente desse processo;
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Participar do trabalho em equipe e em pequenos grupos, com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas.

#### Desenvolver conduta ética moral

- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da Bioética;
- Ser acessível e receptivo na interação com os indivíduos e a comunidade, mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas;
- Desenvolver o autoconhecimento, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e humanos;
- Desenvolver ações, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade dos recursos disponíveis, mediante avaliação acerca da conduta mais apropriada.

#### Desenvolver habilidades de comunicação

- Utilizar adequadamente recursos da tecnologia da informação e da comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura) na área de atuação;
- Desenvolver a capacidade de se comunicar e argumentar em suas múltiplas formas;
- Dominar, instrumentalmente, pelo menos uma língua estrangeira.

- Dominar a língua inglesa com capacidade para participar de discussões em contextos sociais, acadêmicos e empresariais na língua inglesa.

Agir com autonomia (consequência do desenvolvimento das competências)

- Desenvolver curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar novos saberes.
- Adotar uma atitude disponível para investir em educação permanente, criando espaços para desenvolvimento de seus projetos pessoais, "aprendendo a aprender", desenvolvendo o gosto pela leitura e a participação em atividades de enriquecimento cultural;
- Ter a capacidade de auto-planejamento e auto-organização, adotando métodos próprios de estudo e trabalho e gerenciando de modo eficiente seu tempo e estudos na universidade;
- Desenvolver a capacidade de formular e realizar projetos acadêmicos;
- Compreender a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente.

#### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES - PSICOLOGIA

Segundo a Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia no seu Art. 8º, "as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do egresso de Psicologia e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos, bem como a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida". Desse modo, propomos o desenvolvimento das seguintes competências:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica;
- Avaliar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características do contexto analisado;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a referenciais teórico-metodológicos;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação;
- Realizar análise de dados em Psicologia fundamentada em referenciais metodológicos e teóricos;
- Realizar diagnóstico, avaliação e intervenção em fenômenos e processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, quando necessário, para uma melhor compreensão e intervenção

nos processos e fenômenos analisados;

- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial, tanto individual quanto coletivamente;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, Art. 9º, as competências básicas devem se apoiar nas habilidades.

Desse modo, propomos o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Utilizar métodos e técnicas de levantamento de informação bibliográfica em fontes diversas como indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar os diversos métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**Formulário  
Nº 10**

A organização curricular do curso de Psicologia está pautada na oferta das três modalidades de componentes curriculares de formação, de acordo com o PDI da UFRB (2009). São elas:

1. Geral: capacitam o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;
2. Básica: habilitam o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento na qual o seu curso está inserido e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais;
3. Específica: habilitam o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional.

Os componentes curriculares de formação geral estão vinculados ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM-CECULT/UFRB). O Núcleo assegurará a pluralidade de tendências teóricas e organizará seus trabalhos por meio de ações interdisciplinares que permitam o forte diálogo entre diversos campos do saber com intuito de fortalecer a formação geral dos estudantes da universidade.

O graduando inicia sua formação no primeiro ciclo, que corresponde ao curso do BIS. Nesse ciclo, o estudante cursa, além dos componentes curriculares de formação geral, componentes curriculares de formação básica correspondente ao itinerário formativo para o curso de Psicologia. No primeiro ciclo, os semestres são nomeados de Unidades de Produção Pedagógica (UPP), com vistas a enfatizar seu caráter dinâmico e integrado.

No segundo ciclo, o graduando cursa os componentes curriculares de formação específica em Psicologia, que incluem módulos obrigatórios e optativos e atividades profissionalizantes como estágios e trabalho de conclusão de curso (TCC). Esses componentes curriculares de formação específica estão organizados em quatro eixos:

1. Teoria e clínica em Psicologia: visa a desenvolver o conhecimento acerca de teorias presentes na construção do saber psicológico e a capacidade para avaliá-las criticamente e suas implicações na clínica;
2. Saberes em Psicologia: visa a desenvolver o conhecimento acerca da natureza e especificidade de saberes psicológicos e percebê-los em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais;
3. Avaliação e intervenção em Psicologia: visa a desenvolver o conhecimento acerca de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção em Psicologia, assim como a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a questões e contextos específicos de atuação;
4. Fazeres em Psicologia: visa a desenvolver competências que permitam a atuação profissional e a inserção do estudante em diferentes contextos institucionais e sociais, assim como o conhecimento acerca de métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Em consonância com os eixos descritos, o curso de Psicologia da UFRB propõe módulos optativos que, em seu

conjunto, possibilitam diversificar a formação do graduando, ampliando sua visão sobre o campo da Psicologia, assim como são capazes de garantir a concentração no domínio abarcado pelas ênfases propostas pelo curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a Formação em Psicologia deverá contemplar um núcleo comum que “estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação” (Art. 7º) e “um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia” (Art. 10º), denominado de ênfases curriculares. No curso de Psicologia da UFRB foram definidas duas ênfases curriculares: Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos; Ênfase 2 – Psicologia em instituições de saúde. O projeto pedagógico do curso de Psicologia permite ao graduando escolher uma ou as duas dentre as ênfases propostas, de acordo com o seu interesse, o que implica a realização de módulos e estágios correspondentes às ênfases escolhidas.

A “Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos” contempla um conjunto delimitado e articulado de conhecimentos teóricos que buscam garantir competências e habilidades para a atuação ética e coerente do psicólogo em atendimento psicoterapêutico individual e grupal. Considera-se necessária a discussão aprofundada sobre subjetividade e contemporaneidade, visando contribuir para maior qualidade de vida do sujeito em sua realidade social particular. O graduando que escolher a Ênfase 1 deverá cursar o componente curricular obrigatório “Práticas clínicas em Psicologia” e estágio correspondente à ênfase.

A “Ênfase 2 - Psicologia em instituições de saúde” busca trabalhar questões de ordem psicológica relacionadas ao cuidado com a saúde humana em espaços institucionais, considerando a complexidade e a variedade dos locais de trabalho, bem como a subjetividade dos atores sociais envolvidos. É enfatizada uma visão ampliada da saúde e de clínica, sendo necessário o conhecimento aprofundado das atuais políticas públicas na área da saúde e da assistência social. Essa proposta justifica-se pela necessidade de refletir sobre as práticas em Psicologia e propor modos de intervenção que atendam às necessidades de uma parcela da população que, em sua especificidade, tem sido alijada dos serviços de Psicologia. O graduando que escolher a Ênfase 2 deverá cursar o componente curricular obrigatório “Práticas de Psicologia em instituições de saúde” e estágio correspondente à ênfase.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Quadro horário  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**Formulário  
Nº 11**

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII	SEMESTRE IX	SEMESTRE X	SEMESTRE XI	SEMESTRE XII
1ª UPP Ser humano e realidade	2ª UPP Saúde, cultura e sociedade	3ª UPP Saúde e seus determinantes	4ª UPP Saúde e qualidade de vida	5ª UPP Sistemas e políticas de saúde	6ª UPP Específico	Teoria e clínica em Psicologia	Saberes em Psicologia	Avaliação e intervenção em Psicologia	Fazer em Psicologia	Fazer em Psicologia	Fazer em Psicologia
Processos de apropriação da realidade I (68h)	Processos de apropriação da realidade II (68h)	Processos de apropriação da realidade III (119h)	Processos de apropriação da realidade IV (68h)	Processos de apropriação da realidade V (68h)	Processos grupais (68h)	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica (102h)	Avaliação psicológica I (85h)	Avaliação psicológica II (85h)	Ênfase 1: Práticas clínicas em Psicologia (68h) OU Ênfase 2: Práticas de Psicologia em instituições de saúde (68h)	Ênfase 1: Estágio supervisionado específico I (272h) OU Ênfase 2: Estágio supervisionado específico I (272h)	Ênfase 1: Estágio supervisionado específico II (272h) OU Ênfase 2: Estágio supervisionado específico II (272h)
Diversidades, cultura e relações étnico-raciais (68h)	Cultura e sociedade (68h)	Situação de saúde (68h)	Saúde, cuidado e qualidade de vida (68h)	Estado e políticas de saúde (68h)	Direitos humanos e políticas públicas (51h)	Behaviorismo: teoria e clínica (102h)	Psicopatologia (102h)	Práticas sociais e processos educativos (68h)			
Conhecimento, ciência e realidade (102h)	Estudos em saúde coletiva (85h)	Fundamentos biológicos do comportamento humano (102h)	Processos psicológicos básicos (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Pesquisa em Psicologia (68h) 68h	Psicanálise: teoria e clínica (102h)	Psicologia, organizações e trabalho (85h)	Optativo 3 (68h)	Optativo 5 (68h)	Optativo 7 (68h)	Optativo 8 (34h)
Universidade, sociedade e ambiente (68h)	Biociências (85h)	Bases históricas e filosóficas da Psicologia (68h)	Psicologia e ciclo vital (102h)	Psicologia social (102h)	Psicologia, educação especial e inclusão (85h)	Optativo 1 (34h)	Optativo 2 (68h)	Optativo 4 (34h)	Optativo 6 (68h)	Trabalho de conclusão de curso I (34h)	Trabalho de conclusão de curso II (34h)
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos (68h)	Eletivo 1 (68h)	Eletivo 2 (68h)	Neuropsicologia (68h)	Psicologia, saúde e clínica (68h)	Ética e trabalho (68h)			Estágio supervisionado básico I (102h)	Estágio supervisionado básico II (102h)		
	Laboratório de língua inglesa I (34h)	Laboratório de língua inglesa II (34h)	Laboratório de língua inglesa III (34h)	Laboratório de língua inglesa IV (34h)							
374h	408h	459h	442h	408h	340h	340h	340h	357h	306h	374h	340h

**CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES CURRICULARES**

**OBRIGATORIOS:** 3094h

Formação geral: 442h

Formação básica: 1853h

Básicos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: 90h

Itinerário formativo para o curso de Psicologia: 952h

Formação específica: 799h

**CARGA HORÁRIA**

OBRIGATORIOS: 3094h

OPTATIVOS: 442h

ELETIVOS: 136h

ESTÁGIO: 748h

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: 68h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200h (100h durante o BIS e 100h durante a terminalidade em Psicologia)

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 4688h**

## ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Integralização por Semestre

**Formulário  
 Nº 11A**

#### Quadro de Componentes Curriculares

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de aluno;	Semest- re	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Processos de apropriação da realidade I	Básica	Obrigatória	50	1	-	68	-	68	4	Não há
CCS	Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	Geral	Obrigatória	50	1	51	-	17	68	4	Não há
CCS	Conhecimento, ciência e realidade	Geral	Obrigatória	50	1	85	-	17	102	6	Não há
CCS	Universidade, sociedade e ambiente	Geral	Obrigatória	50	1	51	-	17	68	4	Não há
CCS	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	Geral	Obrigatória	50	1	34	-	34	68	4	Não há
<b>Total do 1º semestre</b>									<b>374</b>	<b>22</b>	
CCS	Processos de apropriação da realidade II	Básica	Obrigatória	50	2	-	68	-	68	4	Não há
CCS	Cultura e sociedade	Básica	Obrigatória	50	2	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Estudos em saúde coletiva	Básica	Obrigatória	50	2	68	-	17	85	5	Não há
CCS	Biociências	Básica	Obrigatória	50	2	51	34	-	85	5	Não há
CCS	Eletivo 1	Geral	Eletiva	50	2	-	-	-	68	4	Não há
CCS	Laboratório de língua inglesa I	Geral	Obrigatória	50	2	17	-	17	34	2	Não há
<b>Total do 2º semestre</b>									<b>408</b>	<b>24</b>	
CCS	Processos de apropriação da realidade III	Básica	Obrigatória	50	3	51	68	-	119	7	Não há
CCS	Situação de saúde	Básica	Obrigatória	50	3	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Fundamentos biológicos do comportamento humano	Básica	Obrigatória	30	3	68	34	-	102	6	Não há
CCS	Bases históricas e filosóficas da Psicologia	Básica	Obrigatória	30	3	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Eletivo 2	Geral	Eletiva	50	3	-	-	-	68	4	Não há
CCS	Laboratório de língua inglesa II	Geral	Obrigatória	50	3	17	-	17	34	2	Não há
<b>Total do 3º semestre</b>									<b>459</b>	<b>27</b>	



**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Integralização por Semestres**

**Formulário  
 Nº 11A**

**Quadro de Componentes Curriculares**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de aluno;	Semest- tre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Processos de apropriação da realidade IV	Básica	Obrigatória	50	4	-	68	-	68	4	Não há
CCS	Saúde, cuidado e qualidade de vida	Básica	Obrigatória	50	4	51	-	17	68	4	Não há
CCS	Processos psicológicos básicos	Básica	Obrigatória	30	4	68	34	-	102	6	Não há
CCS	Psicologia e ciclo vital	Básica	Obrigatória	30	4	102	-	-	102	6	Não há
CCS	Neuropsicologia	Básica	Obrigatória	30	4	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Laboratório de língua inglesa III	Geral	Obrigatória	50	4	17	-	17	34	2	Não há
<b>Total do 4º semestre</b>									<b>442</b>	<b>26</b>	
CCS	Processos de apropriação da realidade V	Básica	Obrigatória	50	5	-	68	-	68	4	Não há
CCS	Estado e políticas de saúde	Básica	Obrigatória	50	5	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Comunicação e educação em saúde	Básica	Obrigatória	50	5	51	-	17	68	4	Não há
CCS	Psicologia social	Básica	Obrigatória	30	5	68	34	-	102	6	Não há
CCS	Psicologia, saúde e clínica	Básica	Obrigatória	30	5	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Laboratório de língua inglesa IV	Geral	Obrigatória	50	5	17	-	17	34	2	Não há
<b>Total do 5º semestre</b>									<b>408</b>	<b>24</b>	
CCS	Processos grupais	Básica	Obrigatória	30	6	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Direitos humanos e políticas públicas	Básica	Obrigatória	30	6	51	-	-	51	3	Não há
CCS	Pesquisa em Psicologia	Básica	Obrigatória	30	6	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Psicologia, educação especial e inclusão	Básica	Obrigatória	30	6	85	-	-	85	5	Não há
CCS	Ética e trabalho	Básica	Obrigatória	30	6	68	-	-	68	4	Não há
<b>Total do 6º semestre</b>									<b>340</b>	<b>20</b>	

## ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Integralização por Semestres

**Formulário  
 Nº 11A**

### Quadro de Componentes Curriculares

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semest- re	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica	Específica	Obrigatória	30	7	102	-	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia*
CCS	Behaviorismo: teoria e clínica	Específica	Obrigatória	30	7	102	-	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Psicanálise: teoria e clínica	Específica	Obrigatória	30	7	102	-	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Optativo 1	Específica	Optativa	30	7	34	-	-	34	2	Depende do componente curricular
<b>Total do 7º semestre</b>									<b>340</b>	<b>20</b>	
CCS	Avaliação psicológica I	Específica	Obrigatória	30	8	68	17	-	85	5	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Psicopatologia	Específica	Obrigatória	30	8	85	17	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Psicologia, organizações e trabalho	Específica	Obrigatória	30	8	51	34	-	85	5	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Optativo 2	Específica	Optativa	30	8	68	-	-	68	4	Depende do componente curricular
<b>Total do 8º semestre</b>									<b>340</b>	<b>20</b>	

\*O itinerário formativo básico para a entrada no curso de Psicologia é composto pelos seguintes componentes curriculares:

1. Fundamentos biológicos do comportamento humano;
2. Bases históricas e filosóficas da Psicologia;
3. Processos psicológicos básicos;
4. Psicologia e ciclo vital;
5. Psicologia social;
6. Psicologia, saúde e clínica;
7. Psicologia, educação especial e inclusão.

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Integralização por Semestres**

**Formulário  
 Nº 11A**

**Quadro de Componentes Curriculares**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Avaliação psicológica II	Específica	Obrigatória	30	9	51	34	-	85	5	Itinerário formativo básico para a Psicologia Avaliação psicológica I Psicopatologia
CCS	Práticas sociais e processos educativos	Específica	Obrigatória	30	9	68	-	-	68	4	Itinerário formativo básico para a Psicologia
CCS	Optativo 3	Específica	Optativa	30	9	68	-	-	68	4	Depende do componente curricular
CCS	Optativo 4	Específica	Optativa	30	9	34	-	-	34	2	Depende do componente curricular
CCS	Estágio supervisionado básico I	Específica	Obrigatória	30	9	-	102	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia Processos grupais Direitos humanos e políticas públicas Ética e trabalho
<b>Total do 9º semestre</b>									<b>357</b>	<b>21</b>	

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Integralização por Semestres**

**Formulário  
 Nº 11A**

**Quadro de Componentes Curriculares**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Ênfase 1: Práticas clínicas em Psicologia*	Específica	Obrigatória	30	10	68	-	-	68	4	Itinerário formativo básico para a Psicologia Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica Behaviorismo: teoria e clínica Psicanálise: teoria e clínica
CCS	Ênfase 2: Práticas de Psicologia em instituições de saúde*	Específica	Obrigatória	30	10	68	-	-	68	4	Itinerário formativo básico para a Psicologia Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica Behaviorismo: teoria e clínica Psicanálise: teoria e clínica
CCS	Optativo 5	Específica	Optativa	30	10	68	-	-	68	4	Depende do componente curricular
CCS	Optativo 6	Específica	Optativa	30	10	68	-	-	68	4	Depende do componente curricular
CCS	Estágio supervisionado básico II	Específica	Obrigatória	30	10	-	102	-	102	6	Itinerário formativo básico para a Psicologia Processos grupais Direitos humanos e políticas públicas Ética e trabalho
<b>Total do 10º semestre</b>									<b>306</b>	<b>18</b>	

\* O projeto pedagógico do curso de Psicologia permite ao graduando escolher uma ou duas dentre as ênfases propostas. As ênfases propostas são: Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos; Ênfase 2 - Psicologia em instituições de saúde. O graduando que escolher a Ênfase 1 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Práticas clínicas em Psicologia" e o graduando que escolher a Ênfase 2 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Práticas de Psicologia em instituições de saúde".

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Integralização por Semestres**

**Formulário  
 Nº 11A**

**Quadro de Componentes Curriculares**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Optativo 7	Específica	Optativa	30	11	68	-	-	68	4	Depende do componente curricular
CCS	Trabalho de conclusão de curso I	Específica	Obrigatória	30	11	-	34	-	34	2	Itinerário formativo básico para a Psicologia Pesquisa em Psicologia
CCS	Ênfase 1: Estágio supervisionado específico I*	Específica	Obrigatória	30	11	-	272	-	272	16	Itinerário formativo básico para a Psicologia Estágio supervisionado básico I Estágio supervisionado básico II Avaliação psicológica II Ênfase 1: Práticas clínicas em Psicologia
CCS	Ênfase 2: Estágio supervisionado específico I*	Específica	Obrigatória	30	11	-	272	-	272	16	Itinerário formativo básico para a Psicologia Estágio supervisionado básico I Estágio supervisionado básico II Avaliação psicológica II Ênfase 2: Práticas de Psicologia em instituições de saúde
<b>Total do 11º semestre</b>									<b>374</b>	<b>22</b>	

\* O projeto pedagógico do curso de Psicologia permite ao graduando escolher uma ou duas dentre as ênfases propostas. As ênfases propostas são: Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos; Ênfase 2 - Psicologia em instituições de saúde. O graduando que escolher a Ênfase 1 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Ênfase 1: Estágio supervisionado específico I" e o graduando que escolher a Ênfase 2 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Ênfase 2: Estágio supervisionado específico I".

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Integralização por Semestres**

**Formulário**  
**Nº 11A**

**Quadro de Componentes Curriculares**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semest- re	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Optativo 8	Específica	Optativa	30	12	68	-	-	34	2	Depende do componente curricular
CCS	Trabalho de conclusão de curso II	Específica	Optativa	30	12	-	34	-	34	2	Trabalho de conclusão de curso (TCC) I
CCS	Ênfase 1: Estágio supervisionado específico II*	Específica	Obrigatória	30	12	-	272	-	272	16	Ênfase 1: Estágio supervisionado específico I
CCS	Ênfase 2: Estágio supervisionado específico II*	Específica	Obrigatória	30	12	-	272	-	272	16	Ênfase 2: Estágio supervisionado específico I
<b>Total do 12º semestre</b>									<b>340</b>	<b>20</b>	

\* O projeto pedagógico do curso de Psicologia permite ao graduando escolher uma ou duas dentre as ênfases propostas. As ênfases propostas são: Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos; Ênfase 2 - Psicologia em instituições de saúde. O graduando que escolher a Ênfase 1 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Ênfase 1: Estágio supervisionado específico II" e o graduando que escolher a Ênfase 2 deverá cursar o componente curricular obrigatório "Ênfase 2: Estágio supervisionado específico I".

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Optativos**

**Formulário  
 Nº 11B**

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de aluno;	Semest- tre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Análise de dados quantitativos	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	68	-	-	68	4	Avaliação psicológica I
CCS	Avaliação cognitiva infantil	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	34	-	-	34	2	Avaliação psicológica I
CCS	Avaliação e intervenção psicogerontológica	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Psicologia e ciclo vital
CCS	Avaliação psicoeducacional	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	34	-	-	34	2	Avaliação psicológica I
CFP	Braille	Geral	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Conceito de saúde	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Desenvolvimento de habilidades sociais	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Introdução à Psicologia Analítica	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Introdução à Teoria Lacaniana	Específica	Optativa	30	8º ao 12º	68	-	-	68	4	Psicanálise: teoria e clínica
CCS	Investigação em Comportamento Organizacional	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	68	-	-	68	4	Pesquisa em Psicologia Psicologia, organizações e trabalho
CFP	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Geral	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Olhares sobre a criança	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Pesquisa qualitativa	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Literatura, sensibilidade e Psicologia	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Processos educativos e análise do comportamento	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Psicogerontologia	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Psicopatologia do envelhecimento	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Psicopatologia infantil	Específica	Optativa	30	10º ao 12º	68	-	-	68	4	Avaliação psicológica II
CCS	Questões recentes em análise do comportamento	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Realidade brasileira, subjetividade e educação	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Sexo, gênero e desenvolvimento humano	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Psicologia e ciclo vital Processos psicológicos básicos
CCS	Surdez e suas implicações	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Técnicas de meditação e relaxamento	Específica	Optativa	30	10º ao 12º	68	-	-	68	4	Avaliação psicológica II
CCS	Temas e pesquisas sobre trabalho	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Teoria da clínica lacaniana	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Psicanálise: teoria e clínica
CCS	Trabalho e saúde	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em avaliação psicológica I	Específica	Optativa	30	9º ao 12º	34	-	-	34	2	Avaliação psicológica I
CCS	Tópicos especiais em avaliação psicológica II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há



**Quadro de Componentes Curriculares Optativos**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Tópicos especiais em behaviorismo I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em behaviorismo II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em psicanálise I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em psicanálise II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia III	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia IV	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e arte I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e arte II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e clínica I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e clínica II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e educação I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e educação II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos**

Código	Nome	Função Geral Básica Específica	Natureza Obrigatória Optativa Eletiva	Módulo de alunos	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
						T	P	EAD	Total		
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e organizações I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e organizações II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e saúde I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e saúde II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e trabalho I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia e trabalho II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia social I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em Psicologia social II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais em psicopatologia I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais em psicopatologia II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais na abordagem cognitivo-comportamental I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais na abordagem cognitivo-comportamental II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há
CCS	Tópicos especiais na perspectiva fenomenológica existencial I	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	34	-	-	34	2	Não há
CCS	Tópicos especiais na perspectiva fenomenológica existencial II	Específica	Optativa	30	7º ao 12º	68	-	-	68	4	Não há

## **NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 12**

O curso de Psicologia da UFRB tem entre seus princípios basilares de organização a interdisciplinaridade, o compromisso social e a flexibilização curricular. A interdisciplinaridade, como um dos princípios norteadores do projeto pedagógico do curso, tem sua concretização por meio do exercício de trocas e interação entre estudantes e professores em espaços curriculares definidos, tais como: as práticas de integração de conteúdos dos módulos e a imersão em serviços de saúde, assistência social e educação do município de Santo Antônio de Jesus, visando a integração ensino-serviço-comunidade.

A perspectiva interdisciplinar valoriza o trabalho de equipes e a realização de estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A busca de articulação entre os diversos campos de saberes é uma estratégia para o desenvolvimento de uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas. Nesse contexto, torna-se fundamental que a Universidade não perca de vista o seu compromisso com a sociedade e esteja voltada para o mundo.

Em relação ao compromisso social, consideramos que, dentre os papéis da Universidade, destaca-se a responsabilidade de implementar estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento da autonomia para aprender e intervir na realidade local. Parte-se do pressuposto que a educação se realiza no contato do homem com o mundo, experimentado na sua dinamicidade e transformação contínua, em um processo de posicionamento e reflexividade sobre a realidade, mediante o qual os educandos se reconhecem como seres históricos. Nesse sentido, a educação deve se basear no princípio da dialogicidade entre educador e educando e entre esses e as realidades humanas (Freire, 1996). A proposta valoriza a autonomia e os papéis ativos na construção do conhecimento, onde diferentes formas de saber são reconhecidas e valorizadas na direção de um “confronto comunicativo” entre os saberes, de modo a promover interações (Santos, 1997).

Para alcançar a flexibilização curricular, o curso oferece componentes curriculares optativos e o estímulo aos estudantes para o desenvolvimento de atividades complementares e práticas em campo. A combinação entre componentes curriculares obrigatórios e optativos configurará diferentes itinerários formativos relacionados aos interesses do estudante.

O currículo do curso de Psicologia está organizado em dois ciclos: o primeiro ciclo compreende a formação do bacharel interdisciplinar em Saúde (BIS) e, ao mesmo tempo, corresponde à formação geral e básica do psicólogo. Nesse sentido, o primeiro ciclo representa o momento em que temas e problemas fundamentais à compreensão do lugar da Psicologia e ao exercício profissional do psicólogo enquanto inserido no campo da saúde são trabalhados, tanto a nível teórico quanto prático, favorecendo, sobretudo, o desenvolvimento do caráter interdisciplinar fundamental à formação. Os componentes curriculares desse ciclo também visam fomentar a responsabilidade social e o exercício da cidadania, indo ao encontro do perfil e da missão da instituição. Além disso, a partir do segundo semestre do primeiro ciclo, já serão ofertados componentes curriculares que constituem o itinerário formativo para a Psicologia, de modo que o estudante que tem interesse em fazer esse curso já possa escolher aqueles relacionados com tal formação profissional.

O currículo do BIS – primeiro ciclo - organiza-se a partir de eixos integrativos horizontais e verticais, que

funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade. Nesse sentido, os semestres do curso são considerados como Unidades de Produção Pedagógica (UPP), estruturados em seis eixos temáticos: “Ser Humano e Realidade”; “Saúde, Cultura e Sociedade”; “Saúde e seus Determinantes”; “Saúde e Qualidade de Vida”; “Sistemas e Políticas de Saúde”; “Específico”. Esses eixos articulam módulos, os quais são construídos a partir da integração de núcleos de saberes da mesma área de conhecimento ou de áreas diferentes.

Acrescentam-se a essa estrutura os eixos formados pelos módulos “Processos de Apropriação da Realidade”, que promovem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, um conjunto de módulos que agregam temáticas do campo da Saúde Coletiva, das Biociências e do itinerário formativo. Esse último visa aproximar os estudantes de um campo de formação específica.

A respeito da organização do currículo, destaca-se a incorporação de saberes voltados para a formação geral e básica na área da saúde. Nesse sentido, na primeira Unidade de Produção Pedagógica (UPP), os estudantes do BIS são intencionalmente expostos a estudos de formação geral, os quais têm a finalidade de criar condições para que o graduando possa compreender, analisar, lidar com a realidade e com as diversas formas de conhecimento. Dessa forma, almeja-se, no início da graduação do bacharel em saúde, apresentar discussões que contribuam para a formação de um cidadão político, ético e crítico. Esses estudos de formação geral são proporcionados particularmente pelos módulos: “Conhecimento, Ciência e Realidade”, “Universidade, Sociedade e Ambiente” e “Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais”. Acrescenta-se a formação em linguagens por meio dos módulos voltados para produção de textos em língua portuguesa e o Laboratório de Língua Inglesa (LLI), o qual se estende da UPP II à UPP IV.

Esses componentes curriculares, comuns inicialmente a três cursos de Bacharelados Interdisciplinares desta universidade, estarão vinculados ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM) inserido na estrutura organizacional do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), considerando a total aderência aos seus princípios e finalidades, bem como, aos meios institucionais, materiais e humanos. A formação geral proposta pelo NUVEM-CECULT será comum a todos os Bacharelados Interdisciplinares implantados na UFRB, com planejamento de adesão dos demais cursos nos próximos quatro anos.

Na segunda UPP, além do componente curricular “Cultura e Sociedade”, que aborda conteúdos de Ciências Sociais, como Antropologia e Sociologia iniciam-se a formação básica em Saúde Coletiva, por meio de módulos que contemplam as suas três grandes áreas (Epidemiologia, Planejamento e Políticas de Saúde e Ciências Sociais em Saúde) e ocupam dois anos do curso, até a UPP V. Nesse momento, o curso reafirma o seu propósito de contribuir com a reorientação da formação em saúde para a consolidação da Reforma Sanitária no Brasil.

Os componentes curriculares “Estudos em Saúde Coletiva”, “Situação de Saúde”, “Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida”, “Estado e Políticas de Saúde” e “Comunicação e Educação em Saúde” promovem a abordagem de uma concepção ampliada de saúde, contextualizando-a a partir da análise das condições de morbimortalidade da população brasileira e dos modelos assistenciais vigentes no país. O percurso proporcionado por esse eixo do curso pode ser reconhecido como uma resposta às lacunas observadas nos currículos de muitos cursos da área de saúde no que concerne a uma formação sensível às reais necessidades de saúde da população brasileira, bem como uma reorientação das práticas de cuidado e de gestão no âmbito do SUS.

A formação básica na área biológica inicia-se com o módulo de “Biociências”, que tem a finalidade de apresentar este campo de estudos para os estudantes, e complementa-se nos itinerários formativos, que se configuram como espaços de escolha de componentes curriculares optativos. Assim, o estudante tem a possibilidade

de construir, efetivamente, seu caminho para uma terminalidade, em uma área profissional específica, de forma madura, caso esse seja o seu desejo. Essa flexibilidade na definição dos componentes curriculares optativos pelo estudante torna possível, ainda, a aproximação do estudante com saberes específicos de diferentes cursos da área de saúde, o que pode contribuir para suas reflexões quanto à opção relativa ao acesso ao segundo ciclo.

No contexto do CCS, e considerando os cursos profissionalizantes ofertados, o estudante do BIS tem a possibilidade de construir itinerários formativos que o habilitem a cursar um segundo ciclo de graduação em Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Medicina e, futuramente, em Farmácia. No caso de estudantes que manifestem interesse em construir itinerários que os aproximem da área de Psicologia, com a finalidade de no segundo ciclo, concluir os estudos e obter o grau de psicólogo, o BIS oferece como itinerário formativo componentes curriculares como: “Processos Grupais”, “Direitos humanos e políticas públicas” e “Ética e trabalho”, que discutem o trabalho em grupo, partindo do paradigma cartesiano à interdisciplinaridade, problematizam a situação de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas brasileiras, assim como enfocam o mundo do trabalho e as questões éticas que se colocam nesse cenário.

Por outro lado, se o desejo do estudante for obter uma formação geral em saúde, tendo o entendimento do BIS enquanto um curso de terminalidade própria, ele pode realizar estudos diversificados a partir dos seus interesses e objetivos. O curso dispõe de carga horária para componentes curriculares eletivos, de livre escolha do estudante regular, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, que complementem a formação acadêmica. Ademais, oferece um conjunto de componentes curriculares optativos de formação geral, dentre eles: “Introdução ao Vídeo”, “Abordagem Cinematográfica de Temas Contemporâneos”, “História da Arte”, “Produção Musical e Contexto Sócio Cultural Brasileiro”, “Produção Textual”. Independentemente dos desejos ou interesses do estudante, destaca-se que essa diversidade de componentes curriculares permite conhecer diferentes áreas e obter uma formação universitária diversificada.

O eixo composto pelos módulos “Processos de Apropriação da Realidade (PAR)” transversal ao curso se inicia na UPP I e acontece até a UPP V, contabilizando uma carga horária total de 391 horas de ações de pesquisa, extensão e ensino, em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus. Trata-se de módulos eminentemente práticos, que funcionam como integradores dos conteúdos trabalhados nos módulos que compõem cada eixo do curso e, pelo caráter transversal, promovem o desenvolvimento crescente e complexo de aprendizagens, pautadas na pesquisa e em intervenções participativas, com caráter extensionista, por meio das quais se busca o empoderamento de todos os atores envolvidos.

O PAR é um dispositivo político-pedagógico cuja função de integração permite, de modo articulado, realizar algumas das inovações pretendidas na estrutura curricular do Curso. Primeiramente, desempenha o papel de promover com maior vigor a interdisciplinaridade, por meio do diálogo entre os módulos e docentes de distintas áreas de conhecimento no tratamento dos temas assumidos em cada UPP, as propostas pedagógicas agregam ações de pesquisa e extensão, materializando a integralização dessas atividades no currículo que caracterizam o tripé das Universidades; e, ainda, potencializam a vinculação e compromisso sócio-sanitário dos estudantes com a sociedade, aliando as distintas naturezas de saberes, tendo em vista que as atividades são realizadas ao longo do curso numa comunidade eleita na primeira UPP. Como forma de manutenção das ações extensionistas, as turmas seguintes do PAR devem ser integradas às comunidades nas quais os estudantes já estiverem desenvolvendo ações de intervenção e realizando o retorno e continuidade destas ações para a comunidade.

Os trabalhos produzidos ao longo da UPP nos módulos “Processos de Apropriação da Realidade” são

socializados no final de cada semestre letivo, em um evento acadêmico denominado "Seminário Integrativo do BIS". O evento tem por objetivo divulgar os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos estudantes e as comunidades, promover integração entre estudantes de diferentes UPP e distintos ciclos de formação (1º e 2º ciclos) e, ainda, com os discentes e docentes de outros cursos, bem como, estimular a cultura da produção científica e artística no percurso da vida acadêmica.

Com esse processo formativo proposto, pretende-se proporcionar aprendizado cognitivo e sensível aos estudantes, possibilitando o protagonismo dos atores no processo de construção do conhecimento e da formulação e implementação de projetos. O interacionismo, a construção e a educação permanente em saúde pressupõem o constante questionamento dos fatos e fenômenos, compreendendo-os em seus contextos de produção e engendramento social, histórico, linguístico, de ação e de atuação, propondo sentidos e arranjos possíveis e sempre atuais. Dessa forma, é importante considerar a realidade como fator desencadeante e desafiador do processo ensino-aprendizagem (fator de exposição).

O segundo ciclo é composto por componentes curriculares obrigatórios e optativos de formação específica em Psicologia, bem como atividades profissionalizantes como estágio e trabalho de conclusão de curso. Os componentes curriculares optativos, de escolha livre, inserem-se do 7º ao 10º semestre, fortalecendo, ao mesmo tempo, uma formação generalista e um aprofundamento no campo de saber da Psicologia abarcado pela ênfase escolhida pelo graduando.

Para que o estudante ingresse no segundo ciclo no curso de Psicologia, ele deverá já ter cursado os seguintes componentes curriculares: Fundamentos biológicos do comportamento humano; Bases históricas e filosóficas da Psicologia; Processos psicológicos básicos; Psicologia e ciclo vital; Psicologia social; Psicologia, saúde e clínica; Psicologia, educação especial e inclusão.

A formação completa totalizará 12 semestres e possibilitará ao egresso dois diplomas: Bacharel Interdisciplinar em Saúde e Formação em Psicologia que serão obtidos pelo estudante quando ele concluir o primeiro e o segundo ciclo, respectivamente. As turmas serão organizadas em turnos matutinos e/ou vespertinos.

Com o objetivo de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso de Psicologia, parte do planejamento, preparação e avaliação das atividades de aula ocorrerá em uma reunião entre os docentes envolvidos, com duração de duas horas semanais, em dia e hora previamente definidos no horário do semestre. A carga horária destinada a essa reunião faz parte das atividades de ensino/planejamento previstas para os docentes.

Alguns componentes curriculares possuem atividades teórico-práticas, que estão inseridas no curso a partir do 2º semestre, com o objetivo de ilustrar conceitos e conteúdos trabalhados nos módulos, aproximar o estudante dos campos de atuação do psicólogo, exercitar técnicas e manejar instrumentos oriundos da ciência psicológica. Estas atividades, juntamente com os componentes curriculares de conhecimento teórico, darão subsídios aos estudantes para, posteriormente, iniciar as atividades de estágio.

Os estágios supervisionados do curso de Psicologia são divididos em Básicos e Específicos das Ênfases. Os estágios supervisionados básicos serão realizados nos 9º e 10º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas realizadas em instituições ou serviços de Psicologia que permitam o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo comum, permitindo que os conhecimentos concretizem-se em ações profissionais. Os estágios supervisionados específicos das ênfases serão realizados nos 11º e 12º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas realizadas em instituições ou serviços de Psicologia que permitam o

desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase proposta no curso, a saber: Psicologia e processos clínicos e Psicologia em instituições de saúde. O Regulamento dos Estágios encontra-se no Anexo I.

Os estágios supervisionados básicos e/ou específicos podem ainda ser realizados no Serviço de Psicologia da UFRB onde a população será atendida por estagiários em supervisão ou por servidores psicólogos lotados no Serviço de Psicologia. O Regulamento do Serviço de Psicologia encontra-se no Anexo II. Os estágios em Psicologia só poderão ser supervisionados por professores regularmente inscritos nos Conselho Regional de Psicologia Região Bahia (CRP/03). Ao final de cada semestre, serão realizados seminários de apresentação das práticas de estágio, com participação de docentes e estudantes, visando troca de experiências e discussão das expectativas em relação às ações realizadas.

Será requisito para a conclusão de curso, além dos estágios supervisionados básicos e específicos, o trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme estabelece a Resolução CONAC n. 16/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. De acordo com os Arts. 2º e 3º da citada Resolução, o TCC é uma atividade curricular, de caráter monográfico e obrigatório, que deverá ser elaborado sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao curso realizado, com o objetivo de proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional. O TCC na UFRB tem suas atividades normatizadas pela citada Resolução (Anexo III).

O presente Projeto Pedagógico considera como trabalho de conclusão de curso as seguintes modalidades: (1) trabalho escrito vinculado ao relatório final da experiência dos componentes curriculares "Estágio supervisionado específico I" e "Estágio supervisionado específico II"; (2) trabalho escrito vinculado a um projeto de pesquisa do qual o discente participe; (3) trabalho escrito vinculado a um projeto de extensão do qual o discente participe; (4) trabalho escrito vinculado à outra produção acadêmica de conhecimento em Psicologia. O TCC do curso de Psicologia da UFRB deverá ser desenvolvido no âmbito dos componentes curriculares "Trabalho de conclusão de curso I" e "Trabalho de conclusão de curso II". Serão aceitos trabalhos que seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da APA (American Psychological Association). As atribuições do Colegiado do Curso de Psicologia, dos professores dos componentes curriculares e dos professores orientadores; a forma de avaliação; assim como os direitos e deveres dos discentes, estão descritos na Resolução CONAC n. 16/2008. Para cursar os componentes curriculares que embasam a elaboração do TCC, o discente deverá matricular-se e entregar no Colegiado do Curso de Psicologia formulário específico, com a indicação e aceite do seu orientador, no prazo estabelecido pelo citado colegiado.

As modalidades de TCC acima descritas não substituem a obrigatoriedade da entrega do Relatório Final de Estágio Supervisionado Específico II ao supervisor. Será requisito para a conclusão de curso a apresentação, a defesa do TCC, independente da modalidade escolhida, mediante a sua aprovação com média igual ou superior a 7,0 por uma banca constituída por três examinadores, entre eles, o professor orientador. A avaliação deverá ter como parâmetro o Barema de Avaliação do TCC (Anexo IV).

Além das atividades já citadas, os graduandos em Psicologia deverão desenvolver atividades complementares, que se constituem em atividades extracurriculares, as quais têm o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos. São compostas

por vivências e experiências no âmbito interno e externo à instituição de ensino superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; monitoria; participação em projetos de pesquisa e de extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, de 15 de março de 2011, preveem que as Instituições de Ensino Superior poderão reconhecer atividades realizadas pelo discente em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso. As orientações gerais a respeito da realização de atividades complementares no âmbito do Curso de Psicologia da UFRB estão apresentadas no “Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares” (Anexo V). As atividades complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Psicologia, com carga horária igual ou superior a 100h (cem horas). A carga horária a ser avaliada será convertida em pontos, conforme o barema de atividades complementares, exposto no citado Manual. O não cumprimento da carga horária de atividades complementares prevista, no período definido, impedirá a colação de grau do discente.



**TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

<b>Código UFRB 2014</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2014</b>	<b>Código UFRB 2007</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2007</b>
<b>1 semestre</b>			
CCS	Processos de apropriação da realidade I	-	Não há equivalência
CCS	Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	-	Não há equivalência
CCS	Conhecimento, ciência e realidade	-	Não há equivalência
CCS	Universidade, sociedade e ambiente	-	Não há equivalência
CCS	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	-	Não há equivalência
<b>2 semestre</b>			
CCS	Processos de apropriação da realidade II	-	Não há equivalência
CCS	Cultura e sociedade	CCS 182 CCS 495	Introdução à antropologia Sociologia geral
CCS	Estudos em saúde coletiva	CCS 245	Saúde Coletiva
CCS	Biociências	-	Não há equivalência
CCS	Laboratório de língua inglesa I	-	Não há equivalência
<b>3 semestre</b>			
CCS	Processos de apropriação da realidade III	-	Não há equivalência
CCS	Situação de saúde	-	Não há equivalência
CCS	Fundamentos biológicos do comportamento humano	CCS 230 CCS 235 CCS 103	Neuronatomia Fisiologia humana aplicada à Psicologia Genética humana aplicada à Psicologia
CCS	Bases históricas e filosóficas da Psicologia	CCS 228	História da Psicologia
CCS	Laboratório de língua inglesa II	-	Não há equivalência
<b>4 semestre</b>			
CCS	Processos de apropriação da realidade IV	-	Não há equivalência
CCS	Saúde, cuidado e qualidade de vida	-	Não há equivalência
CCS	Processos psicológicos básicos	CCS 233 CCS 237 CCS 239	Processos psicológicos básicos: aprendizagem Processos psicológicos básicos: motivação e emoção Processos psicológicos básicos: percepção e processos cognitivos
CCS	Psicologia e ciclo vital	CCS 114 CCS 119 CCS 120	Psicologia do desenvolvimento I Psicologia do desenvolvimento II Psicologia do desenvolvimento III
CCS	Neuropsicologia	CCS 249	Neuropsicologia
CCS	Laboratório de língua inglesa III	-	Não há equivalência

**TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

<b>Código UFRB 2014</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2014</b>	<b>Código UFRB 2007</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2007</b>
<b>5 semestre</b>			
CCS	Processos de apropriação da realidade V	-	Não há equivalência
CCS	Estado e políticas de saúde	-	Não há equivalência
CCS	Comunicação e educação em saúde	-	Não há equivalência
CCS	Psicologia social	CCS 112 CCS 115	Psicologia social I Psicologia social II
CCS	Psicologia, saúde e clínica	CCS 261 CCS 303	Clínica ampliada e instituições de saúde Psicologia e práticas de humanização em saúde
CCS	Laboratório de língua inglesa IV	-	Não há equivalência
<b>6 semestre</b>			
CCS	Processos grupais	CCS 241	Processos grupais
CCS	Direitos humanos e políticas públicas	-	Não há equivalência
CCS	Pesquisa em Psicologia	CCS 124	Pesquisa em Psicologia I
CCS	Psicologia, educação especial e inclusão	CCS 252 CCS 256	Educação especial Problemas de aprendizagem
CCS	Ética e trabalho	CCS 236 CCS 133	Ética em Psicologia Psicologia organizacional e do trabalho I
<b>7 semestre</b>			
CCS	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica	CCS 240 CCS 246	Teorias e sistemas em Psicologia: Psicologia fenomenológico-existencial Teorias e técnicas psicoterápicas em Psicologia fenomenológico-existencial
CCS	Behaviorismo: teoria e clínica	CCS 234 CCS 250	Teorias e sistemas em Psicologia: behaviorismo Teorias e técnicas psicoterápicas comportamentais e cognitivas
CCS	Psicanálise: teoria e clínica	CCS 238 CCS 244	Teorias e sistemas em Psicologia: psicanálise Teorias e técnicas psicoterápicas em psicanálise
<b>8 semestre</b>			
CCS	Avaliação psicológica I	CCS 116 CCS 122	Medidas em Psicologia Técnicas de exame psicológico I
CCS	Psicopatologia	CCS 111 CCS 123 CCS 126	Psicologia da personalidade Psicopatologia I Psicopatologia II
CCS	Psicologia, organizações e trabalho	CCS 133 CCS 136	Psicologia organizacional e do trabalho I Psicologia organizacional e do trabalho II
<b>9 semestre</b>			
CCS	Avaliação psicológica II	CCS 125 CCS 243	Técnicas de exame psicológico II Psicodiagnóstico
CCS	Práticas sociais e processos educativos	CCS 132 CCS 254	Psicologia escolar I Psicologia escolar II
CCS	Estágio supervisionado básico I	CCS 251	Estágio básico I

**TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

<b>Código UFRB 2014</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2014</b>	<b>Código UFRB 2007</b>	<b>Componentes curriculares obrigatórios do projeto pedagógico do curso de Psicologia 2007</b>
<b>10 semestre</b>			
CCS	Ênfase 1: Práticas clínicas em Psicologia	-	Não há equivalência
CCS	Ênfase 2: Práticas de Psicologia em instituições de saúde	-	Não há equivalência
CCS	Estágio supervisionado básico II	CCS 253	Estágio básico II
<b>11 semestre</b>			
CCS	Trabalho de conclusão de curso I	CCS 247	Pesquisa em Psicologia II
CCS	Estágio supervisionado específico I	-	Não há equivalência
<b>12 semestre</b>			
CCS	Trabalho de conclusão de curso II	CCS 247	Pesquisa em Psicologia II
CCS	Estágio supervisionado específico II	-	Não há equivalência
		<b>Outros componentes</b>	
	Não há equivalência	CCS 099	Fundamentos de filosofia
	Não há equivalência	CCS 128	Psicologia da saúde
	Não há equivalência	CCS 145	Cultura e Psicologia
	Não há equivalência	CCS 229	Psicologia, ciência e profissão
	Não há equivalência	CCS 231	Estatística
	Não há equivalência	CCS 232	Introdução ao trabalho acadêmico
	Não há equivalência	CCS 248	Transtornos do desenvolvimento e da linguagem
	Não há equivalência	CCS 256	Psicologia da educação

## **METODOLOGIA**

**Formulário  
Nº 13**

Entendemos que a universidade não deve ser apenas um espaço de preparação do estudante para o mundo do trabalho, mas uma oportunidade de pensar questões referentes ao homem, à vida e à sociedade que permitam a construção de uma sociedade mais justa. Como espaço formativo, ela deve favorecer a construção de si do estudante como ser subjetivo, social, biológico, ecológico, cultural etc, e considerar, como nos diz Vigotski, que constituir-se é aprender.

Nessa direção, assumimos que o processo de aprendizagem implica, por um lado, a construção do conhecimento realizada pelo próprio aprendiz, que o faz através da atuação e da interação que estabelece com os outros atores sociais nos diferentes contextos em que está inserido; por outro, que o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador da aprendizagem do discente. Desse modo, o Curso de Psicologia da UFRB vem, ao longo dos anos de atuação, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiam a participação ativa do estudante, buscando comprometê-lo com a sua formação, aproximá-lo do conhecimento (conteúdo, atitudes, valores) a ser aprendido e, assim, levá-lo a (re)construir sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. São elas: aulas dialogadas; discussão de textos; estudos de casos; seminários e debates; elaboração de portfólio acadêmico; visitas técnicas direcionadas; elaboração de relatório de visita; exibição e discussão de filmes e documentários, relacionando-os com conteúdos trabalhados; produção de vídeos; realização de investigação conceitual com a comunidade acadêmica.

Além dessas metodologias diversificadas utilizadas em sala de aula, o PPC prevê a oferta de componentes curriculares com carga horária prática que incluem: a realização de observações de comportamentos e fenômenos sociais e psíquicos em situações naturais; observações participantes em instituições diversas, como equipamentos de saúde, escolas, abrigos, conselho tutelar, associações de moradores de bairro, de artesãos e de pessoas com deficiências e de organizações não governamentais; o desenvolvimento de pequenos experimentos ilustrativos de conceitos e temas trabalhados nos componentes curriculares. Também incentivamos os estudantes a participarem de projetos de pesquisa, de extensão e programas como o Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério de Educação e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) do Ministério da Saúde, onde o discente tem a oportunidade de compartilhar experiências de ensino-aprendizagem com docentes e discentes de todos os cursos desenvolvidos no CCS.

## ATENDIMENTO AO DISCENTE

**Formulário  
Nº 14**

Considerando a complexidade da inserção na vida universitária, o atendimento ao discente do curso de Psicologia se dá por várias vias e mediado por diferentes atores. Segue uma breve descrição das ações desenvolvidas:

(1) O Colegiado do curso de Psicologia em suas atribuições administrativas e pedagógicas desenvolve diferentes ações de acompanhamento ao discente, dentre as quais destacamos: (A) Disponibilidade de horários de atendimento, em diferentes turnos, para orientação acadêmica, informações sobre atividades complementares do curso, orientação sobre processos e outras questões referentes à trajetória do discente no curso de Psicologia; acompanhamento do desempenho do graduando em relação ao tempo de integralização curricular e colação de grau/conclusão do curso; (B) Orientação aos docentes sobre situações específicas de estudantes – mobilidade acadêmica, intercâmbio, afastamento por motivo de saúde e/ou dificuldades específicas – visando reduzir os riscos de evasão e retenção; (C) Estabelecimento de diálogo e encaminhamento à PROPAAE em relação aos alunos que apresentam dificuldades sociais, pedagógicas e/ou psicológicas que prejudiquem sua inserção e permanência no curso; (D) Indicação de professores do curso para constituir uma comissão com o objetivo de realizar orientação acadêmica em relação às atividades complementares do curso, visando atingir o perfil do profissional que o curso deseja formar, com responsabilidade social e postura ética; (E) Realização de reuniões integradas entre estudantes e professores-supervisores para orientação e escolha dos estágios curriculares, dentre as modalidades ofertadas pelo curso; (F) Ao final de cada semestre, realização de seminário de apresentação das práticas de estágio, com participação de docentes e estudantes, visando troca de experiências e discussão das expectativas em relação às ações realizadas.

(2) A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao acesso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. Como seu próprio nome indica, esta Pró-reitoria atua em duas frentes distintas e articuladas, representadas pela Coordenadoria de Políticas Afirmativas e pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis. Esta última coordenadoria executa ações para viabilizar a permanência de estudantes oriundos de classes populares no ensino superior, buscando minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar. Em relação ao acompanhamento ao discente, a PROPAAE realiza atendimentos sociais, pedagógicos e psicológicos; entrevistas sociais e visitas domiciliares. Oferta ainda diferentes modalidades de apoio ao estudante por meio do Programa de Permanência Qualificada (PPQ). Quando se trata de orientação e atendimento psicológico, a PROPAAE, além de encaminhamentos para serviços públicos e profissionais conveniados, conta com uma parceria estabelecida com o Serviço de Psicologia.

(3) O Serviço de Psicologia da UFRB oferece atendimento psicológico público gratuito para a população do Recôncavo da Bahia, contemplando diferentes modalidades de atenção psicológica, quais sejam: atendimento em grupos, psicodiagnóstico, atendimento psicoterápico individual para crianças, adolescentes e adultos, orientação

à queixa escolar, atendimento psicoeducativo para idosos e seus cuidadores, atendimento psicológico para pessoas que vivem com câncer, insuficiência renal crônica e HIV/AIDS (Ambulatório de Atenção Psicológica às Pessoas que vivem com Condições Crônicas – APC). Estes serviços são abertos a toda a população, contudo, por se tratar de um dispositivo público, o Serviço de Psicologia, alinhado às metas e aos objetivos da UFRB, prioriza em seus atendimentos as pessoas de baixa renda. Para ter acesso às atividades desenvolvidas, seja por demanda espontânea ou encaminhamento de profissionais e serviços de saúde, assistência social ou educação, os interessados devem passar por uma triagem que avalia a pertinência da solicitação, o grau de urgência e o encaminhamento a ser dado ao caso. Em parceria estabelecida com a PROPAAE, o Serviço de Psicologia reserva parte de suas vagas para o atendimento psicológico a discentes da UFRB.

(4) O Núcleo de Promoção do Sucesso Acadêmico (NPSAE) tem como função precípua integrar-se a política institucional de garantia da permanência dos estudantes na UFRB, atuando no combate ao insucesso e a evasão dos estudantes, bem como estimulando a educação ao longo da vida. Deste modo, parte-se do princípio que as Pró-Reitorias de Graduação e de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, em parceria com os Centros de Ensino, devem atuar, conjuntamente, no desenvolvimento das ações, as quais têm como foco de atuação os estudantes de graduação no primeiro ano de ingresso na instituição, estudantes com dificuldades de aprendizagem nos semestres mais avançados dos cursos, os estudantes em período de estágio obrigatório e os egressos da instituição. Assim, serão desenvolvidos cinco projetos: Projeto I – O ingresso na UFRB – “Transição para vida Universitária”, cujo foco é proporcionar ao estudante do primeiro ano de graduação a oportunidade de exercer um papel ativo na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar, avaliando seus resultados. Para tanto, a estratégia irá aliar a criação de ambientes de aprendizagem e a promoção de projetos que impliquem na intervenção e promoção do sucesso acadêmico discente e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades que, porventura, traga de sua formação anterior. Ademais, buscar-se-á, entre outros objetivos: proporcionar a acolhida e integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário; realizar caracterização socioeconômica dos estudantes que ingressam na UFRB; acompanhar e caracterizar as desistências dos estudantes no percurso do 1º e 2º semestres; proporcionar a descoberta e o desenvolvimento de talentos, integrando a formação acadêmico-científica com a vivência da dimensão da criação artística; Projeto II – “Acompanhamento da Permanência”, caracterizado como uma ação voltada para os estudantes com deficiência, estudantes com dificuldade de aprendizagem e componentes curriculares com elevada retenção após o 2º ano do curso de graduação da UFRB, de modo a propor ações para superar essas questões; Projeto III – “Evasão: identificar os porquês para atuar”, que tem como objetivo identificar as causas da evasão entre os estudantes da UFRB com a finalidade de implantar ações que contribuam com permanência dos estudantes na instituição; Projeto IV – “Portal do egresso da UFRB”, por meio do qual se pretende manter um vínculo contínuo com os ex-alunos, com vistas a fomentar uma postura frente à aprendizagem como um ato contínuo. Além disso, objetiva-se, dentre outras questões: obter informações sobre os egressos com vistas a identificar seus sucessos, dificuldades; identificar a contribuição da universidade na constituição da sua relação com mundo do trabalho; Projeto V – “Estágio na UFRB”, cujo intuito é oferecer apoio administrativo referente a operacionalização de atividades de estágio, divulgar informações relacionadas aos Estágios nos Centros, dar encaminhamentos em relação ao estabelecimento de convênios e orientar os discentes e docentes sobre procedimentos, rotinas e padrões documentais relativos aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios. Deste modo, o NPSAE integra o Programa para Promoção do Sucesso Acadêmico (PPSAE), que é um

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.  
Rubrica:

Programa Institucional, uma opção política da universidade, com o objetivo de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Seu objeto de trabalho não é ministrar aulas, conteúdos ou reforço escolar, mas, acima de tudo, orientar as práticas de aprendizagem dos estudantes, no sentido de aprenderem e apreenderem métodos próprios de construção do conhecimento. Pretende-se mobilizar todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir da e na interação entre estudante-professor, estudante-monitor, estudante-estudante.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Formulário  
Nº 15**

**1º SEMESTRE  
UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

Nome e código do componente curricular: Processos de Apropriação da Realidade I		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes divididos em três turmas práticas	
Ementa: Contexto local como espaço de observação, problematização, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000. GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, 1999. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Atlas, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAUER, M. W., & Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2000. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2007. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. Saraiva, 2006.			



**1º SEMESTRE**  
**UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

Nome e código do componente curricular: Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  RISÉRIO, Antônio. <i>Uma história da cidade da Bahia</i>. Versal Editores, 2004.                  GILROY, Paul. <i>O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência</i>. São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001.                  FRY, Peter Henry. <i>A Persistência da Raça</i>. Ensaios Antropológicos sobre o Brasil e a África Austral. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  MAGGIE, Yvone &amp; REZENDE, Claudia Barcellos. <i>Raça como Retórica. A Construção da Diferença</i>. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002                  ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 1998.                  STEPAN, N.L. <i>A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p>			

**1º SEMESTRE**  
**UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

Nome e código do componente curricular: Conhecimento, Ciência e Realidade		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 102h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Realidade; conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo; Ética e moral, linguagens, lógica, ciência. Relação sujeito - objeto na produção do conhecimento científico e filosófico; epistemologia e metodologia científica; abordagens metodológicas de pesquisa;. Estética. Atitude filosófica e científica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CHAUY, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2010.                  KUHN, Thomas S. <i>Estrutura das Revoluções Científicas</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.                  DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O Que é Realidade</i>. Editora Brasiliense. COLEÇÃO: primeiros passos., 1984.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AZEVEDO, Israel Belo de. <i>O prazer da produção científica</i> : Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.                  CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org.). <i>Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e Técnicas</i>. Campinas: Papyrus, 2010.                  MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p>			

**1º SEMESTRE**  
**UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

Nome e código do componente curricular: Universidade, Sociedade e Ambiente		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, conseqüências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Leff, Enrique. <i>Saber ambiental. Vozes</i>                  JANINE RIBEIRO, Renato (2003a). <i>A universidade e a vida atual – Fellini não via filmes</i>. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003                  SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). <i>A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2005</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CASTEL, R.; WANDERLEY, L. E. W.; BELFIORE-WANDERLEY, M. <i>Desigualdade e a questão social</i>. São Paulo: EDUC, 2008.                  TEIXEIRA, Anísio (2005). <i>Ensino Superior no Brasil. Análise e interpretação de sua evolução no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.                  ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>A Universidade Nova – textos críticos e esperançosos</i>. Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA, 2007.                  JANINE RIBEIRO, Renato (2003b). <i>Por uma nova política</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p>			

**1º SEMESTRE**  
**UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i>. São Paulo: Cortez, 2003.                  PIGNATARI, Nívini. <i>Como escrever textos dissertativos</i>. São Paulo: Ática, 2010.                  SIMOES, Darcilia Marindir Pinto; HENRIQUES, Claudio Cesar. (orgs.). <i>A redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GUIMARÃES, Elisa. <i>A Articulação do Texto</i>. São Paulo: Ática, 2007.                  MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			

**2º SEMESTRE**  
**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Nome e código do componente curricular: Processos de Apropriação da Realidade II		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes divididos em três turmas práticas	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo das dimensões macro/microsocioculturais e biológicas da comunidade e do processo saúde-doença; Abordagem etnográfica, extensão universitária e construção de vínculos com a comunidade; promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania no contexto comunitário.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papyrus, 1995.                  LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. Promoção da Saúde: negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004.                  FARIA, D.S. (org) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UnB, 2001</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BAUER, M. W., &amp; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes, 2000.                  BORDENAVE, J. E. D. O que é participação? 4a. Reimpr 8a ed, São Paulo: Brasiliense, 2007.                  CALDERÓN, A. I. SAMPAIO, H (Orgs). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água, 2002.                  ESPINHEIRA, G. Metodologia prática do trabalho em comunidade. EDUFBA, 2008.                  PEREIRA, J.C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. EDUSP, 1999.                  TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>			

**2º SEMESTRE**  
**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Nome e código do componente curricular: Cultura e Sociedade		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. Principais enfoques teóricos: Durkheim, Weber, Marx. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos. Concepções de natureza, sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Pesquisa de campo e etnografia. Debate sobre os binômios: estrutura/agência; consenso/conflicto; tradição/modernidade; subjetividade/objetividade; compreensão/explicação; indivíduo/sociedade. Não há</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BAUMAN, Z.; MAY, T. <i>Aprendendo a pensar com a Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.                  LAPLATINE, F. <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2007.                  MAUSS, M. <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  LARAIA, R. B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.                  GIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.                  MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política</i>. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.                  WEBER, M. <i>A ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.                  DURKHEIM, E. <i>As Regras do Método Sociológico</i>. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2001.</p>			

**2º SEMESTRE**  
**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Nome e código do componente curricular: Estudos em Saúde Coletiva		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Apresentação do campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde; Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença; Racionalidades em Saúde; Promoção da saúde e da qualidade de vida: histórico, conceitos e princípios; Prevenção de doenças e agravos à saúde; A constituição dos modelos de atenção à saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p 39-53.                  ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. <i>Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações</i>. GUANABARA KOOGAN 699P, 2011.                  TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. <i>Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família</i>. EDUFBA, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CAMPOS, G. W. De S. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. Hucitec, 2007.                  DEMO, P. <i>Outra Universidade</i>. Paco Editorial, Jundiaí, 2011.                  HELMAN, C. G. <i>Cultura, Saúde e Doença</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.                  GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.                  ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>Epidemiologia &amp; saúde</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003. xiv, 708 p. ISBN 85-7199-351-3 (broch.)</p>			

**2º SEMESTRE**  
**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Nome e código do componente curricular: Biociências		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática	
<p><b>Ementa:</b>                  Bases da biologia humana: mecanismos de homeostase, processos fisiológicos do corpo humano, metabolismo e sinalização celular, bioenergética; bases da genética humana; aspectos morfofuncionais do corpo humano e correlações clínicas.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i>. 4a Edição. Editora Artmed. 2004.                  VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i>. 6ª Edição. São Paulo: Manole, 2003.                  GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i>. 11ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DE ROBERTIS, EDUARDO; HIB, JOSÉ. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. 4a Edição. Editora Guanabara Koogan. 2006                  JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHÔA; CARNEIRO, JOSÉ. <i>Biologia Celular e Molecular</i>. 8a Edição. Editora Guanabara Koogan. 2005.                  NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>			



**2º SEMESTRE**  
**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa I		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 34h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Leitura e compreensão das estratégias de leitura em língua inglesa. Aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos. Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna. Produção oral e escrita e análise crítica de textos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I</i>. São Paulo: Texto Novo, 2004.                  SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.                  SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.                  MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i>. Pearson Education: New York, 2005.                  TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.                  MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.</p>			

**3º SEMESTRE**  
**UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES**

Nome e código do componente curricular: Processos de Apropriação da Realidade III		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 119h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática	
<p><b>Ementa:</b>                  Desenvolvimento de ações para territorialização em saúde; Diagnóstico da situação de saúde da comunidade: análise bioestatística e epidemiológica; Estudo da estatística descritiva e analítica; Estudos e aplicações da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde; Interpretação e inferência estatística em saúde; Conceituação e processos de amostragem.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2006. 506 p.                  JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIII, 432 p.                  VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2. Ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Campus ELSEVIER, 2003. 216 p.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438 p.                  BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2.ed. São Paulo: EPU, 1981. 350 p.                  CAMPOS GWS; MINAYO MCS; AKERMAN M; DRUMOND JÚNIOR M; CARVALHO YM DE (ORG). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.                  REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.                  VIEIRA, Sonia. Introdução a bioestatística. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196 p.</p>			

**3º SEMESTRE**  
**UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES**

Nome e código do componente curricular: Situação de Saúde		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo das medidas e indicadores de saúde; Análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento; Estudo das desigualdades no processo saúde-doença; Caracterização do perfil de morbimortalidade da população brasileira; Introdução ao raciocínio epidemiológico; Descrição dos tipos de estudos, usos e aplicações, validade e confiabilidade em epidemiologia; Análise dos Sistemas de Informação em Saúde; Estudo da Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária e do trabalho.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CAMPOS GW et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.                  ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, ML. Epidemiologia &amp; Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.                  MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2009                  MIRANDA, AC; BARCELLOS, C; MOREIRA, JC; MONKEN, M. (Orgs.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  COSTA, E. A. (Org.) Vigilância Sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA, 2008.                  PINA, M.F.; CRUZ, C.M.; MOREIRA, R.I. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.                  ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia &amp; saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003.                  ROZENFELD, S. (Org.) Fundamentos de Vigilância Sanitária. RJ, Fiocruz, 2000.                  TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.</p>			

**3º SEMESTRE**  
**UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES**

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa II		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 34h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas simples da língua desenvolvidas no componente língua Inglesa I. Ênfase na oralidade. Análise da morfologia da língua inglesa. Estratégias de leitura: Skimming; Scanning; Antecipação e predição; Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor. Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto: Advérbios; Afixos e formas –ING.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  MUNHOZ, Rosangela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II</i>. São Paulo: TextoNovo, 2004.                  SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.                  SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal, 2010.                  TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.                  MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i>. Pearson Education: New York, 2005.                  MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  KENT, Raymond D. <i>The Speech Sciences</i>. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997.                  SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.                  TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>			

### 3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Fundamentos biológicos do comportamento humano CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Princípios gerais de homeostasia e processos fisiológicos básicos dos sistemas orgânicos. Anátomo-fisiologia do sistema nervoso e suas funções sensoriais, motoras e integrativas. Relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Fundamentos teórico-metodológicos da genética. Genética e comportamento humano. Questões éticas e sociais em genética humana.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BEAR, Mark F. et al. <i>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</i>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.                  SrtVERTHORN, Dee Unglaub. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i>. 2 ed. São.Paulo: Manole, 2003.                  VOGEL, Friedriéh - Motulsky, ARNO G. <i>Genética Humana, Problemas e Abordagens</i>. Editora 'Guanabara Koogan. 2ª Edição. 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DANGELO; FATTINI. <i>Anatomia Humana Sistemica e Segmentar</i>. São Paulo, 2.ed. Ed. Atheneu, 2005.                  KOLI, Bryan; WHISHAW, Ian Q. <i>Neurociências do Comportamento</i>. São Paulo: Manole, 2002.                  YOUNG, Ian D. <i>Genética Médica</i>. Editora Guanabara Koogan. 1ª Edição. 2007.                  CORTEZ: 'Célia M.; SILVA, Dilson. <i>Fisiologia aplicada à psicologia</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.                  LENT, Roberto. <i>Neurociência da mente e do comportamento</i>. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008.</p>			

### 3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Bases históricas e filosóficas da Psicologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Aspectos filosóficos e sociais constitutivos do espaço psicológico na Idade Moderna. Os critérios de cientificidade no século XIX. Matrizes do pensamento psicológico. Abordagens em Psicologia no século XX: Behaviorismo, Psicologia da Gestalt/Campo fenomenológico-existencial e Psicanálise. Os diferentes projetos para a Psicologia e suas relações com a questão do objeto, método e aplicação. A Psicologia em construção.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (orgs.). <i>História da Psicologia: rumos e percursos</i>. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.                  SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, D.E. <i>História da Psicologia moderna</i>. São Paulo: Cultrix, 1981.                  FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, Pedro L. R. de. <i>Psicologia: uma (nova) introdução</i>. São Paulo: Educ, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ANTUNES, M.A.M. (org.). <i>História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.                  CAMPOS, R.H.F. (org.) <i>Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP, 2001.                  FIGUEIREDO, L. C. M. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i>. Petrópolis: Vozes, 1991.                  _____. <i>Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos</i>. Petrópolis: Vozes, 1996.                  _____. <i>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)</i>. São Paulo: Escuta, 2002.                  MARX, M.H.; HILLIX, W.W. <i>Sistemas e teorias em Psicologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1973.</p>			

**4º SEMESTRE**  
**UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Nome e código do componente curricular: Processos de Apropriação da Realidade IV		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes divididos em três turmas práticas	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo de abordagens etnográficas; Diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade; Construção de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006.                  MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006.                  VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação? Papirus, 2000.                  PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO, 2007.                  VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará, 1993.                  TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.                  VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.</p>			

**4º SEMESTRE**  
**UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Nome e código do componente curricular: Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Socioantropologia do corpo, da saúde, da doença e da morte; Experiência da enfermidade; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Integralidade e humanização do cuidado; Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, múltiplas sexualidades e desigualdades.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  LAPLANTINE, E. Aprender antropologia. Brasiliense, 2006. HELMAN                  C. G. Cultura, saúde e doença. Artes Médicas, 1994.                  MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R. (Orgs.). Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Editora Eiocruz, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ALVES, P.C; MINAYO, M.C.S. Saúde e doença: um olhar antropológico. F IOCRUZ, 1994.                  TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Relume Dumará, 2003                  JAGGAR A. M.; BORDO, S. Gênero, corpo, conhecimento. RECORD: Rosa dos Ventos, 1997                  DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Vozes, 1983                  SILVA, T.T. Identidade e diferença: a perspectiva de estudos culturais. Vozes, 2008</p>			



**4º SEMESTRE**  
**UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa III		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 34h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Expansão e consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e da língua desenvolvidas no componente de língua Inglesa II. Estudo fonético de língua inglesa. Análise de textos nos diferentes gêneros acadêmicos, enfatizando aspectos lingüísticos e discursivos, em níveis intermediário e pré-avançado. Reforço da compreensão auditiva por meio de vídeos com exercícios de interpretação textual. Expressar opiniões e necessidades. Fazer solicitações. Descrever habilidades, responsabilidades e experiências profissionais. Compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área. Redigir cartas e e-mails em linguagem formal, relatórios e currículos. Aperfeiçoar a entoação e o uso dos diferentes fonemas da língua.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i>. Pearson Education: New York, 2005.                  MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.                  LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed. 2008.                  TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.                  THOMSON, A. J; MARTINET, A. V. <i>A practical english grammar</i>. 4th ed. Oxford: Oxford University, 1986.                  OLIVEIRA, Nádía Alves de. <i>Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura</i>. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.                  O'CONNOR, J. D. <i>Better english pronunciation</i>. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, c1980.                  KENT, Raymond D. <i>The Speech Sciences</i>. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997.</p>			

#### 4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Processos psicológicos básicos CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceituação, perspectivas teóricas, aspectos metodológicos e estudos relacionados aos processos psicológicos básicos: aprendizagem, motivação, emoção, sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem e inteligência.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  REEVE, J. <i>Motivação e emoção</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2006.                  CATÂNIA, A.C. <i>Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.                  EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. <i>Manual de psicologia cognitiva</i>. Porto Alegre, São Paulo, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  EKMAN, P. <i>A linguagem das emoções</i>. São Paulo: Lua de Papel, 2011.                  MOREIRA, M.B. e MEDEIROS, C. A. <i>Princípios Básicos de Análise do Comportamento</i>. Porto alegre: Artmed, 2007.                  IZQUIERDO, I. <i>Memória</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.                  SCHIFFMANN, H.R. <i>Sensação e percepção</i>. São Paulo, LTC, 2005.                  WEITEN, W. <i>Psicologia: Temas e Variações</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.</p>			

### 4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicologia e ciclo vital CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Ciência do desenvolvimento: história, definição, métodos de investigação, questões teóricas, campos de estudo. Teorias do desenvolvimento humano. Desenvolvimento humano e sua relação com o meio. Características e fatores que interferem no desenvolvimento durante a gestação, infância, juventude, vida adulta e velhice. Dimensões físico-motora, cognitiva, afetiva, sociocultural, sexual do desenvolvimento humano e suas inter-relações.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Dessen, M. e Costa Jr. (2005). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. POA: Artmed.                  Boyd, D. e Bee, H. (2011). A criança em desenvolvimento. POA: Artmed                  Eizirik, C. e Bassols, M, (2013). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. POA: Artmed.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Alvarenga, P. e Piccinini. C. (2012). Maternidade e Paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. SP: Casa do Psicólogo.                  Bowlby, J. (1989). Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego. POA: Artmed.                  Carter, B. e McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar. POA: Artmed.                  Piccinini, C. e Moura, S. M. (2007). Observando a interação pais-bebê-criança. SP: Casa do Psicólogo.                  Winnicott, D. (2001). A família e o desenvolvimento individual. SP: Martins Fontes.</p>			

#### 4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Neuropsicologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceito, história e desenvolvimento da neuropsicologia. Estudos das funções neuropsicológicas e seus distúrbios. Interface entre a neuropsicologia e outros campos do saber.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ANDRADE, F.H.S.; BUENO, O.S. <i>Neuropsicologia hoje</i>. Artes Médicas, São Paulo, 2004.                  GIL, R. <i>Neuropsicologia</i>. 2.ed. São Paulo: Santos Livraria, 2007                  MELLO, C.B.; MIRANDA, M.C.; MUSZKAT, M. <i>Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens</i>. São Paulo, Memnon, p.106-126, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F. H. dos. <i>Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática</i>. São Paulo: Artes Médicas, 2006.                  IZQUIERDO, Iván Antonio. <i>Memória</i>. Porto alegre: Artmed, 2002.                  LENT, R. <i>Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência</i>. São Paulo, Atheneu, 2004.                  PLISZKA, S.R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i>. Porto Alegre, Artmed, 2004.                  SENNYEY, A.L. e colaboradores. <i>Neuropsicologia e inclusão</i>. São Paulo, Artes Médicas, 2007.</p>			

**5º SEMESTRE**  
**UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

Nome e código do componente curricular: Processos de Apropriação da Realidade V		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes divididos em três turmas práticas	
<p><b>Ementa:</b>                  Desenvolvimento de ações de comunicação e educação para a implementação e avaliação de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006.                  MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006.                  VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação? Papirus, 2000.                  PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO, 2007.                  VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará. 1993.                  TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.                  VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.</p>			

**5º SEMESTRE**  
**UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

Nome e código do componente curricular: Estado e Políticas de Saúde		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado; da cidadania popular organizada e direitos humanos; Análise histórico-crítica das políticas de saúde no contexto do Estado brasileiro; Descrição do processo de Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS; Estudo do Direito à Saúde; do Financiamento, Modelos e redes de atenção à saúde; do Planejamento em saúde no Brasil e na América Latina; da Administração e gestão em saúde; do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e sua aplicação no sistema de saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: Edufba/Fiocruz, 2008.                  BUSS, P.; LABRA, E. (Org.). Sistema de saúde, continuidades e mudanças. HUCITEC/ ABRASCO, 1995.                  RIVERA, FRANCISCO J. U.; ARTMANN, ELIZABETH. Planejamento e Gestão Em Saúde: Conceitos História e Propostas - Col. Temas em Saúde. FIOCRUZ, 161P. 2012</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI EDUFBA, 2006.                  CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007.                  TEIXEIRA, C.; SOLLÁ, J. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.                  WALQUIRIA, LEÃO R.; ALESSANDRO, PINZANI (ORGS.). Vozes do Bolsa Família - Autonomia, Dinheiro e Cidadania. UNESP 241P. 2013.</p>			

**5º SEMESTRE**  
**UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

Nome e código do componente curricular: Comunicação e Educação em Saúde		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68h
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo das bases históricas e epistemológicas do processo de comunicação e ensino-aprendizagem, das concepções e práticas de educação e de comunicação no campo da saúde, das estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da educação em saúde e participação social no Sistema Único de Saúde, da política e das práticas de educação permanente em saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2004.                  VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989.                  MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006.                  GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006.                  VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO, 2007.                  VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará. 1993.                  DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação? Papyrus, 2000.</p>			

**5º SEMESTRE**  
**UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa IV		Centro: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Carga horária: 34h
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
<p><b>Ementa:</b>                  Aprofundamento da compreensão da produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas mais complexas da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área. Habilitar o discente a: participar de discussões e negociações em contextos sociais, acadêmicos e empresariais; participar de entrevistas de emprego presenciais e por telefone, bem como eventos acadêmicos e apresentações orais simples; compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área; compreender informações em artigos acadêmicos e textos técnicos específicos da área; garantir a inteligibilidade nos contatos em ambiente acadêmico, tanto pessoalmente quanto ao telefone; redigir textos técnicos e acadêmicos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001                  MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.                  DALE, P; POMS, L. <i>English pronunciation made simple</i>. New York: Longman, 2005.                  MCCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006.                  LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed. 2008.                  SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal. 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  RICHARDS, Jack C. <i>New interchange – English for international communication</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.                  SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.</p>			



### 5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicologia social CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  História, conceitos básicos e abordagens em Psicologia social. Relação Psicologia-sociologia na Psicologia social. Psicologia social europeia, estadunidense e latino-americana. Interface teoria, pesquisa e atuação profissional em Psicologia social. Cenário social do Brasil contemporâneo e a atuação do psicólogo social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.                  FARR, Robert M. As raízes da psicologia social moderna (1872-1954). 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.                  LANE, Sílvia T. Maurer (Org). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma Renildes da; MARTINS, Sueli Teresinha Ferreira. Método histórico-social na psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2005.                  CIAMPA, Antonio da Costa. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2005                  JACQUES, M G <i>et alii</i>. – <i>Psicologia social contemporânea</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.                  LANE, S et SAWAIA, B B – <i>Novas veredas da psicologia social</i>. São Paulo: Educ/Brasiliense, 1994.                  MARTINS, Sueli T F – <i>Método histórico-social na psicologia social</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>			

**5º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Psicologia, saúde e clínica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                      Nascimento da clínica. Clínica psicológica e clínica ampliada. Saúde e subjetividade. Psicologia e políticas de saúde.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                      CAMPOS, F.C.B. (Org.), Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992.                      FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.                      MINAYO, M.C.S.; ALVES, P.C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                      Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, 2. Coordenação: Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Nau, 2005.                      COSTA, A; FIGUEIREDO, A (org.). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.                      JUSTO, M. G. (org.). Invenções Democráticas: a dimensão social da saúde. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.                      LANCETTI, A. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2011.                      MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>			

### 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Processos grupais CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Grupo como processo social básico. Principais abordagens de grupo: conceitos básicos, fundamentação teórica, objetivos e técnicas. Grupos, equipes, liderança e poder. Coordenação e intervenção em processos grupais. Do paradigma cartesiano à interdisciplinaridade. Equipes multiprofissionais em saúde.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BARROS, Regina Benevides de. <i>Grupo: a afirmação de um simulacro</i>. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2007.                  BARREMBLIT, Gregório. <i>Grupos: Teoria e Técnica</i>, Rio de Janeiro: Graal-IBRAPSI, 2001.                  ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L.C. <i>Como trabalhamos com grupos</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BLEGER, José. <i>Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.                  BOCK, A. M. <i>Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia</i>. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.                  LANE, S. T. M.; CODD, W. (orgs). <i>Psicologia Social: o homem em movimento</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.                  MICHENER, H.A.; DELAMATER, J.D.; MYERS, D.J. <i>Psicologia Social</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.                  PICHON-RIVIÈRE, Enrique. <i>O processo grupal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>			

### 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Direitos humanos e políticas públicas CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 51
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Declaração Universal dos Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos e sofrimento ético-político. Pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas brasileiras. Psicologia no âmbito da violação dos direitos humanos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GUERRA, A. M. C.; KIND, L. ; AFONSO, L.; PRADO, M. A. M. (Orgs.) <i>Psicologia Social e Direitos Humanos</i>. Belo Horizonte: Ed. Artesa, 2a. Ed., 2012.                  SAWAIA, B. B. (Org.) <i>As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2005.                  VALADARES, T. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos: desafios contemporâneos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a Ed., 2008.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos – práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1a. Ed., 2002.                  CASTRO, A. L. de S. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a. Ed., 2004.                  Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. <i>Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS</i>. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2007.                  SILVEIRA, R. M. G. et al. (Orgs.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i>. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.                  UNESCO. <i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>, 1948. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm">http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm</a>&gt;.</p>			

### 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Pesquisa em Psicologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Pesquisa em Psicologia no Brasil: panorama do campo de interesses e produção. Objetos e problemas de pesquisa em Psicologia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Hipóteses e pressupostos científicos. Delineamentos de pesquisa. Amostragem, instrumentos de coleta de dados e análise de dados. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa: elementos e estrutura geral. Comunicação da pesquisa científica.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.                  SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. <i>Metodologia de Pesquisa em Psicologia</i>. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.                  SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. <i>Metodologia de Pesquisa</i>. Porto Alegre: MacGraw-Hill/Penso, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BAUER, M.W.; GASKELL, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.                  LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos da metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2001.                  LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.                  MINAYO, M. C. S. (Org.) <i>Pesquisa social. Teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.                  SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C.; KOLLER, S.H. <i>Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica</i>. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.</p>			

### 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicologia, educação especial e inclusão CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Educação especial e necessidades educativas especiais. Deficiências e suas implicações psicológicas e sociais. Dificuldades de aprendizagem, queixa escolar e medicalização do ensino. Políticas públicas de educação inclusiva. Psicologia e educação inclusiva.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BARROS, R. C. B. de; PEREIRA-PAULINO, F. C.; OLIVIERA, J. P. de (Orgs.). <i>Educação e saúde: considerações sobre o processo de integração e inclusão escolar</i>. São Paulo: Paco Editorial, 2013.                  CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). <i>Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.                  JESUS, D. M. de; BAPTISTA, C. R., BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L.(Orgs.). <i>Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa</i>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. et al. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004, v.3.                  FOUCAULT, M. <i>Os anormais</i>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2a. Ed., 2010.                  GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A L. F. de (orgs.). <i>Políticas e práticas de educação inclusiva</i>. Campinas: Autores associados, 2004.                  MACHADO, A. M. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.                  MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.). <i>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares</i>. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>			

### 6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Ética e trabalho CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Princípios filosóficos da ética. Ética e moral. Ética e política. Trabalho e suas funções psicossociais. Reflexões sobre o mundo do trabalho. Ética no trabalho. Códigos de ética profissional.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.                  DINIZ, Débora e G-ILHEM, Dirce. <i>O que é bioética</i>. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).                  ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CHAUI, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Editora Ática, 1995. Coleção Os Pensadores. Nova Cultural: São Paulo.                  FIGUEIREDO, Luís Cláudio. <i>Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.                  LA TAILLE, Yves de. <i>Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.                  NETO, João Leite F. <i>A profissão do psicólogo. Clínica, social e mercado</i>. São Paulo: escuta; Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2004.</p>			

### 7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentos filosóficos: fenomenologia e existencialismo. Bases psicológicas: Psicologia da Gestalt, Psicologia Topológica e Psicologia Humanista. Psicoterapia e outras modalidades clínicas de base humanista na perspectiva fenomenológica existencial.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.                  PENNA, A. G. Introdução a História da Psicologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.                  GILES, T.R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. Volume 1. São Paulo: EDUSP, 1975.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AUGRAS, M. O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. Petrópolis: Vozes, 1981.                  MORATO, H. T. P. (Org.) Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.                  MORATO, Henriette; BARRETO, Carmem; NUNES, André. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.                  MOREIRA, Virgínia. De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia. São Paulo: Annablume, 2007.                  SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.</p>			



### 7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Behaviorismo: teoria e clínica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  História das teorias comportamentais. Behaviorismo Metodológico. Behaviorismo Radical. Principais conceitos do Behaviorismo de B.F.Skinner. Behaviorismo e questões sociais. Bases filosóficas, históricas e teóricas das psicoterapias comportamentais e cognitivo-comportamentais. Relação terapêutica e estratégias psicoterápicas. Trabalho educativo e preventivo na clínica comportamental. Acompanhantes terapêuticos, intervenções em grupos e trabalhos interdisciplinares.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CARRARA, K. <i>Behaviorismo Radical- crítica e metacrítica</i>. 2ª Ed. São Paulo: UNESP-SP, 2005.                  SKINNER, B. F. <i>Ciência e comportamento humano</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.                  ABREU, Cristiano Nabuco de e GUILHARDI, Hélio José. <i>Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas</i>. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CABALLO, Vicente E. <i>Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento</i>. São Paulo: Santos Editora, 1998.                  CATANIA, C. A. <i>Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.                  MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. <i>Princípios Básicos da Análise do Comportamento</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.                  RANGÉ, Bernard. (Org.). <i>Psicoterapias cognitivos comportamentais</i>. Porto alegre: Artmed. 2ª edição. 2011.                  WRIGTH, Jesse H. <i>Aprendendo a terapia cognitivo comportamental: Um guia ilustrado</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>			

### 7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicanálise: teoria e clínica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentos históricos, conceituais e metodológicos da teoria psicanalítica. Teoria freudiana e contribuições de autores pós-freudianos. Clínica de orientação psicanalítica: transferência e ética. Discussão de casos clínicos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977.                  LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.                  LACAN, J. Seminário 1: Os Escritos Técnicos de Freud (1953/54). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  LACAN, Jacques. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.                  LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J-B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1986.                  MILLER, J-A. Lacan Elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.                  MILLER, Jacques-Alain. Percurso de Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.                  NASIO, J.D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p>			

### 8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Avaliação psicológica I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Aspectos históricos e técnicos do processo de avaliação na Psicologia. Avaliação psicológica como processo. Definição e caracterização das diferentes técnicas. Conceitos, estruturação e construção dos instrumentos de medida psicológica. Cientificidade dos testes psicológicos: validade, precisão, padronização e normatização. Testes psicométricos: testes de inteligência geral, aptidões gerais e específicas. Metodologia de aplicação, interpretação e implicações sociais e éticas. Elaboração de documentos em Psicologia.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2010). <i>Avaliação Psicológica: Diretrizes para a regulamentação da profissão</i>. 1ª Edição. Brasília-DF: CFP.                  Pasquali, L. &amp; Cols. (2010). <i>Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas</i>. Porto Alegre: Artmed.                  Urbina, S. (2007). <i>Fundamentos da Testagem Psicológica</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Almeida, L. S.; Araújo, S. Gonçalves, M. M.; Machado C. &amp; Simões, M. R. (Org.) (1997). <i>Avaliação psicológica: formas e contextos</i>. Vol. 5. Braga: APPORT.                  Hutz, C. S. (Org.). (2009). <i>Avanços e polêmicas em avaliação psicológica</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.                  Macedo, M. M. K. M. &amp; Carrasco, L. K. (2005). <i>(Com)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.                  Pasquali, L. (2003). <i>Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação</i>. Petrópolis, RJ: Vozes.                  Wechesler, S. M., &amp; Guzzo, R. S. L. (2005). <i>Avaliação Psicológica: Perspectiva internacional</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>			

### 8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicopatologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b> Conceito de normal e de patológico. História da loucura e exclusão social do louco. Instituições psiquiátricas e equipamentos substitutivos. Alterações e transtornos da conduta, consciência, atenção, orientação, percepção, memória, pensamento, linguagem, afetividade. Esquizofrenia e outros transtornos delirantes. Transtornos de humor e de ansiedade. Transtornos de personalidade. Tratamento, manejo terapêutico e estabilização.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> Dalgalarrondo, P. (2002). <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i>. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. Gabbard, G. O. (2008). <i>Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica</i>. Porto Alegre: Artmed, 4ª edição. Paim, I. (2006). <i>Curso de Psicopatologia</i>. Editora EPU, 11ª edição.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> American Psychiatric Association - APA. (2013). <i>Diagnostic and statistical manual of mental disorders- DSM 5</i>. 1a. ed. Washington, D.C: Author. Berlinck, M. (2000). T. <i>Psicopatologia Fundamental</i>. São Paulo: Escuta. Canguilhem, G. (2002). <i>O Normal e o Patológico</i>. Rio de Janeiro: Forense. Foucault, M. (2005). <i>História da Loucura</i>. São Paulo: Perspectiva. Organização Mundial da Saúde - OMS. (1993). <i>International classification of diseases</i>. 10. ed., Geneve: OMS.</p>			

### 8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicologia, organizações e trabalho CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Organizações e as diferentes perspectivas para compreensão dos fenômenos organizacionais. Comportamento organizacional. Processos psicossociais relacionados ao trabalho. Produção de conhecimento e campo de atuação envolvendo Psicologia, organizações e trabalho. Políticas e práticas de gestão de pessoas. Trabalho e saúde. Questões éticas nas organizações e relações de trabalho.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ROBBINS, S. P. <i>Comportamento Organizacional</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.                  SPECTOR, P.E. <i>Psicologia nas organizações</i>. São Paulo: Saraiva, 2006.                  ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). <i>O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013.                  ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. <i>Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho. Construção de projetos para o pós-carreira</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010.                  CUNHA, M. P.; REGO, A.; CUNHA, R. C.; CABRAL-CARDOSO, C. <i>Manual de comportamento organizacional e gestão</i>. Lisboa: Editora RH, 2004.                  JACQUES, M. G.; CODO, W. <i>Saúde mental e trabalho: leituras</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.                  ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.). <i>Processos Psicossociais nas Organizações e no Trabalho</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p>			

**9º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Avaliação psicológica II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 85
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Avaliação psicológica I Psicopatologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentação teórica de instrumentos projetivos ou expressivos. Cientificidade dos testes psicológicos: validade, precisão, padronização e normatização. Instrumentos psicológicos para a avaliação de fenômenos de ordem afetiva e comportamental. Metodologia de aplicação, correção, interpretação e implicações sociais e éticas. Uso e limitações de diferentes técnicas de avaliação psicológica. Psicodiagnóstico: princípios orientadores e aspectos ético-profissionais. Laudo psicológico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CUNHA, J. <i>Psicodianoóstico</i> – V. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.                  GÜNTERT, A.E.V.A. Técnicas projetivas: O geral e o singular em avaliação psicológica. In: Sisto, F. F.; Sbardelini, E.T.B.; Primi, R. (Orgs.), <i>Contextos e Questões da Avaliação Psicológica</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 77-84.                  VILLEMOR-AMARAL, A.E.; WERLANG, B.S.G. (Orgs.). <i>Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ANASTASI, A.; URBINA, S. <i>Testagem psicológica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.                  ARZENO, M. E.G. <i>Psicodiagnóstico clínico</i>. Porto Alegre: Artmed, 1995.                  MACEDO, M. M. K. M.; CARRASCO, L. K. (Com) <i>textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.                  Manuais dos testes focalizados.                  NORONHA, A.P.P.; SANTOS, A.A.A.; SISTO, F.F. (Orgs.). <i>Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica</i>. São Paulo: Vetor Editora, 2006.</p>			

**9º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Práticas sociais e processos educativos CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Processos educativos em contextos escolares e não escolares. Práticas sociais e processos educativos em contextos diversificados. Modos de atuação e formas de intervenção da Psicologia em espaços educativos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ARANTES, V. A. (Org.). <i>Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Summus, 2008, p. 15-58.                  FREIRE, P. <i>Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2000.                  GOHN, M. da G. <i>Educação não formal e cultura política</i>. SP: Cortez, 2011.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  FREIRE, P. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.                  FREIRE, P. <i>Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003.                  GADOTTI, M. <i>Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos da pedagogia do oprimido</i>. SP: Inst. Paulo Freire, 2009.                  GOHN, M. da G. <i>Movimentos sociais e educação</i>. SP: Cortez, 2012.                  PATTO, M. H. S. <i>Exercício de indignação: escritos de educação e psicologia</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p>			

**9º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado básico I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Processos grupais Direitos humanos e políticas públicas Ética e trabalho		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Reconhecimento do campo de prática. Levantamento de demandas. Elaboração de proposta de intervenção. Desenvolvimento de ações pontuais e finalização da proposta. Elaboração de relatório da intervenção.			
A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			



**10º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 1	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica Behaviorismo: teoria e clínica Psicanálise: teoria e clínica		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Entrevista clínica em diferentes abordagens. Acolhimento. Escuta. Intervenção. Saber-fazer clínico do psicólogo em diferentes contextos.			
Bibliografia Básica: CUNHA, J. A.. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: ArtMed, 2000. FIGUEIREDO, A.C. Vastas Confusões e Atendimentos Imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. MANNONI, Maud. A Primeira Entrevista em Psicanálise. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as Psicologias: da Epistemologia à Ética das Práticas e Discursos Psicológicos. São Paulo/Petrópolis: EDUC/Vozes, 1996. GOMES, M.C.P.A. et al. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. Interface - Comunic., Saúde, Educ., vol.9, no.17, p.287-301, 2005. LOBOSQUE, A. M., Clínica em Movimento: por uma sociedade sem manicômios. Rio de Janeiro, Garamond, 2003. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.) Agir em Saúde. Um Desafio para o Público. São Paulo: Hucitec, 1997. ROTELLI, F. (Org.). Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990.			

### 10º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Práticas de Psicologia em instituições de saúde (Ênfase 2) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 2	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica Behaviorismo: teoria e clínica Psicanálise: teoria e clínica		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Práticas do psicólogo em saúde. Ações interdisciplinares em saúde. Saber-fazer do psicólogo em instituições de saúde. Núcleo e campo da atuação do psicólogo.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Clarice Moura Costa e Ana Cristina Figueiredo (org). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008. Saúde Mental e arte: práticas, saberes e debates. Paulo Amarante e Fernanda Campos (orgs). São Paulo: Zagodoni, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, 2. Coordenação: Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Nau, 2005. LANCETTI, Antonio. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2011. LIMA, Elizabeth Araújo. Arte, Clínica e Loucura: território em mutação. São Paulo: Summus; FAPESP, 2009. Psicanálise e Saúde Mental: uma aposta. Orgs: Sonia Alberti e Ana Cristina Figueiredo. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006. Guerra, Andréa; Moreira, Jacqueline (orgs). A Psicanálise nas instituições públicas: saúde mental, assistência e defesa social. Curitiba: CRV, 2010.			

**10º SEMESTRE**

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado básico II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 102
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Processos grupais Direitos humanos e políticas públicas Ética e trabalho		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Reconhecimento do campo de prática. Levantamento de demandas. Elaboração de proposta de intervenção. Desenvolvimento de ações pontuais e finalização da proposta. Elaboração de relatório da intervenção.			
A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

### 11º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Trabalho de conclusão de curso (TCC) I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Pesquisa em Psicologia		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas. Elaboração do projeto de monografia. A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do TCC.			

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado específico I (Ênfase 1) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 272
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 1	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Estágio supervisionado básico I Estágio supervisionado básico II Avaliação psicológica II		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Levantamento de demandas do campo de estágio. Discussão sobre casos clínicos e as especificidades do atendimento. Estudo dos fundamentos teóricos necessários para a intervenção. Início da intervenção clínica. Supervisão e Ética profissional. Elaboração de relatório parcial da prática realizada. A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado específico I (Ênfase 2) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 272
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 2	
Pré-requisito: Itinerário formativo básico para a Psicologia Estágio supervisionado básico I Estágio supervisionado básico II Avaliação psicológica II		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Levantamento de demandas do campo de estágio. Desenvolvimento de projeto de intervenção em Psicologia compatível com demandas identificadas. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação do psicólogo no campo específico de atuação. Contato com equipe multiprofissional. Elaboração de relatório parcial da prática realizada. A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

## 12º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Trabalho de conclusão de curso (TCC) II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Trabalho de conclusão de curso (TCC) I		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento do projeto de monografia: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação, apresentação e defesa do trabalho monográfico.			
A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado específico II (Ênfase 1) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 272
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 1	
Pré-requisito: Estágio supervisionado específico I (Ênfase 1)		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Ética profissional. Condução e encerramento da intervenção clínica proposta. Elaboração de relatório final da prática realizada à luz da teoria de referência.			
A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

Nome e código do componente curricular: Estágio supervisionado específico II (Ênfase 2) CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 272
Modalidade: Atividade	Função: Específica	Natureza: Obrigatória para a ênfase 2	
Pré-requisito: Estágio supervisionado específico I (Ênfase 2)		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e encerramento do projeto de intervenção em Psicologia. Avaliação das possibilidades de atuação do psicólogo no campo específico de atuação. Elaboração de relatório final da prática realizada em relação às políticas públicas de saúde e assistência social.			
A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Análise de dados quantitativos CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação psicológica I		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Métodos avançados de análise de dados quantitativos. Noções introdutórias sobre análise fatorial confirmatória. Aplicações práticas e exercícios.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Dancey, C. P., Reidy, J. (2006). <i>Estatística sem Matemática para psicologia</i>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.                  Hair, J. F., Anderson, R. E., Tathan, R. L., &amp; Black, W. C. (2005). <i>Análise Multivariada de Dados</i>. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman.                  Pasquali, L. (2005). <i>Análise fatorial para pesquisadores</i>. Brasília: LabPam.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Abbad, G. &amp; Torres, C. V. (2002). <i>Regressão múltipla stepwise e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções</i>. Estudos de Psicologia, 2 (número especial), 19-29.                  Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. <i>Avaliação Psicológica</i>, 11(2), 213-228.                  Kline, R. B. (2011). <i>Principles and practice of Structural Equation Modeling</i>. 3th. The Guilford Press: New York, London.                  Meireles, E., Faiad, C. M., &amp; Vendramini, C. M. M. (2013). <i>Análise Exploratória de Dados. Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica – LABIAP</i>. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Manuscrito da Série Textos didáticos em análise de dados. Vol. 1.                  Primi, R., &amp; Almeida, L. (1998). Considerações sobre a análise factorial de itens com resposta dicotômica. <i>Psicologia: Teoria, Investigação e Prática</i>, 3 (2), 225-234.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Avaliação cognitiva infantil CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação Psicológica I		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Instrumentos de avaliação da inteligência de crianças: fundamentação teórica e indicadores empíricos de validade e precisão. Padronização, normatização, procedimentos de aplicação, correção, interpretação e síntese de resultados.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.                  RUEDA, F. J. M. DFH - Escala Sisto e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: estudos de validade. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco- Itatiba-SP, 2005. (Disponível online)                  SUEHIRO, A. C. B. Processos Fonológicos e Perceptuais e aprendizagem da leitura e da escrita: instrumentos de avaliação. Tese de Doutorado. Universidade São Francisco- Itatiba-SP, 2008. (Disponível online)</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AMBIEL, R. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, A. S. <i>Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.                  CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N.º 02/2003. <i>Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001</i>.                  Manuais dos testes focalizados.                  PASQUALI, L. <i>Instrumentos Psicológicos: manual prático de elaboração</i>. Brasília: LAbPAM; IBAPP, 1999.                  URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Avaliação e intervenção psicogerontológica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Psicologia e ciclo vital		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Contextos de avaliação e intervenção com idosos: comunidade, clínica e instituição. Avaliação psicogerontológica. Planejamento e execução de intervenção psicológica com idosos, familiares e cuidadores.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  AFONSO MLM. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.                  PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.                  ZARIT, S. H; ZARIT, J. M. Transtornos mentais em idosos: fundamentos de avaliação e tratamento. São Paulo: ROCA, 2009.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AFONSO MLM. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.                  NERI, A. L; YASSUDA, M; CACHIONI, M. (Orgs). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, Papirus, 2003.                  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).                  NETO, J. T; PINTARELLI, V. L; YAMATTO, T. H. À beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2007.</p>			



### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Avaliação psicoeducacional CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação Psicológica I		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Histórico da área de avaliação psicoeducacional. Avaliação da leitura e da escrita. Avaliação da maturidade perceptomotora. Avaliação da motivação. Avaliação das estratégias de aprendizagem. Fundamentação teórica e indicadores empíricos de validade e precisão. Padronização, normatização, procedimentos de aplicação, correção, interpretação e síntese de resultados.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T.; BORUCHOVITCH, E.; BRENELLI, R. P. (Orgs.). <i>Educar crianças, grandes desafios. Como enfrentar?</i> Petrópolis: Editora Vozes, 2014.                  SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. <i>Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção.</i> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.                  SUEHIRO, A. C. B. <i>Processos Fonológicos e Perceptuais e aprendizagem da leitura e da escrita: instrumentos de avaliação.</i> Tese de Doutorado. Universidade São Francisco- Itatiba-SP, 2008. (Disponível online)</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AMBIEL, R. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, A. S. <i>Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia.</i> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.                  CUNHA, N. B. <i>Instrumentos para Avaliação da Leitura e Escrita: estudos de validade.</i> Tese de Doutorado. Universidade São Francisco, Itatiba-SP, 2006. (Disponível online)                  MOTA, M. M. P. E.; SPINILLO, A. (Orgs.). <i>Compreensão de Textos.</i> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.                  PASQUALI, L. <i>Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação.</i> Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.                  ROBBI, D. M. P. <i>Compreensão Leitora e Desempenho em Matemática e Escrita: Estudo com Alunos do Ensino Fundamental I.</i> Tese de Doutorado. Universidade São Francisco, Itatiba-SP, 2013.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Braille CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentos do Sistema Braille: histórico, simbologia oásica, Os recursos didáticos utilizados para a produção dos pontos em relevo. Diretrizes e normas para o uso do Sistema Braille. A transcrição de material para o Braille e para tinta. Metodologias para o ensino do Sistema Braille: aprendizagem e o processo de alfabetização. Normas Técnicas, Código Matemático Unificado e a Grafia Braille para Química.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRASIL. Anais do I SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE O SISTEMA BRAILLE, 1., 2001, Salvador. Brasília, Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.</p> <p>DOMINGUES. C. dos A. e Cols. A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual - baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010. v.3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).</p> <p>SÁ E. D. de. (org.). Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DÍAZ, F.; BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>ENUMO, S. R. F.; QUEIROZ, S. S. de; GARCIA, A. (Org.). Desenvolvimento humano e aprendizagem: algumas análises e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>GOMES, M. (Org.). Construindo as trilhas para a inclusão. 1ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 2009.</p> <p>MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G.. Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 1. ed. Araraquara, SP: Junqueira &amp; Marin, 2010.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Conceito de Saúde CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  A saúde e suas caracterizações: a instabilidade do conceito. Implicações e distanciamentos entre saúde e doença. O normal e o patológico. A saúde, a doença e o caráter do existir. A Psicologia e a saúde: o lugar da Psicologia na Saúde ou o lugar da Saúde na Psicologia. O que pode ser saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CANGUILHEM, Georges. <b>O Normal e o Patológico</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.                  GADAMER, Hans-George. <b>O caráter oculto da saúde</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.                  AYRES, José Ricardo C.M. <b>Uma concepção hermenêutica de saúde</b>. PHYSIS: Rev Saúde Coletiva. 2007; 17(1):43-62.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  AYRES, José Ricardo C. M. <b>Hermenêutica e humanização das práticas da saúde</b>. Ciência &amp; Saúde Coletiva, 10(3):549-560, 2005.                  CAPRARA, Andrea. <b>Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença</b>. Cads. De Saúde Pública, 19(4): 923-931, 2003.                  FERREIRA NETO, João L. <b>A atuação de um psicólogo no SUS: análise de alguns impasses</b>. Psicologia: ciência e profissão. 2010; 30(2).                  HILLMAN, James. <b>Suicídio e Alma</b>. Rio de Janeiro, Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.                  TESSER, Charles D. e POLI NETO, Paulo. Medicalização na infância e adolescência: histórias, práticas e reflexões de um médico da atenção primária. In: <b>Medicalização de meninas e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos/organizadores</b>. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Desenvolvimento de habilidades sociais CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Origem e desenvolvimento das habilidades sociais. Conceito, avaliação e promoção das habilidades sociais. Treinamento das habilidades sociais: uma vivência.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. (1996). Habilidades Sociais: Uma área em desenvolvimento. Em: <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, Porto Alegre, v.9, n.2, PP-233-255.                  DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. (2001). <i>Psicologia das relações Interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo</i>. São Paulo: Vozes.                  DEL PRETTE, Z.A. P. e DEL PRETTE, A. (2011). <i>Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo</i>. São Paulo, Casa do Psicólogo.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CABALLO, V. (2003). <i>Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento</i>. São Paulo, SP: Santos.                  CABALLO, V. (2003). <i>Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais</i>. São Paulo, SP: Santos.                  DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. (1999). <i>Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação</i>. Petrópolis, RJ: Vozes.                  DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. (2008). <i>Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática</i>. Petrópolis, Vozes.                  MAGALHÃES, P. P. e MURTA, S. G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: Um estudo pré-experimental. Em: <i>Temas em Psicologia da SBP</i>, Vol. 11, no 1, 28-37.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Introdução à Psicologia Analítica CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                  Vida e obra de Carl Gustav Jung. A dinâmica da psique na Psicologia Analítica. Conceitos básicos: inconsciente pessoal e coletivo, arquétipos, persona, ego, sombra, si-mesmo, anima e animus. A importância dos mitos na Psicologia Analítica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HILLMAN, James. <b>Re-vendo a psicologia</b>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>JUNG, C. G.. <b>Memória, sonhos e reflexões</b>. 13ª. Edição. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>SILVEIRA, Nise. <b>Jung: vida e obra</b>. 14ª. Edição. Rio de janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Hillman, James. <b>Estudos de Psicologia Arquetípica</b>. Rio de janeiro: Achiamé, 1981</p> <p>_____. <b>Psicologia Arquetípica</b>. São Paulo: Cultrix, 1992</p> <p>JUNG, Carl G. <b>O eu e o inconsciente</b>. Petrópolis: Vozes, 1978 (volume VII/2)</p> <p>SILVEIRA, Nise. <b>Imagens do Inconsciente</b>. 4ª. Edição. Brasília: Editota Alhambra, 1981</p> <p>WHITMONT, Edward . <b>A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica</b>. São Paulo: Cultrix, 1990.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Introdução à Teoria Lacaniana CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Psicanálise: teoria e clínica		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Bases filosóficas da teoria lacaniana. Releitura lacaniana da teoria freudiana. Construções conceituais específicas da teoria lacaniana.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  DOR, J. Introdução à Leitura de Lacan: vol 1 – o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.                  LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.                  LACAN, J. Seminário 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Dicionário Enciclopédico de Psicanálise: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.                  ELIA, L. O Conceito de Sujeito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.                  MILLER, J.-A. Silet: os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.                  NASIO, J-D. Cinco Lições sobre a Teoria de Jacques Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.                  ROUDINESCO, E. Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. São Paulo: Cia das Letras, 1994.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Investigação em Comportamento Organizacional CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Pesquisa em Psicologia Psicologia, organizações e trabalho		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Temas psicossociais da área do Comportamento Organizacional. Investigações e intervenções relativas aos processos organizacionais em foco. Técnicas ou ferramentas de investigação. Atuação do psicólogo organizacional e do trabalho.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.                  SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.                  SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão, Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CUNHA, M. P.; REGO, A.; CUNHA, R. C.; CABRAL-CARDOSO, C. Manual de comportamento organizacional e gestão. Lisboa: Editora RH, 2004.                  FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre, Art med, 2009.                  ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.                  SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C.; KOLLER, S.H. (orgs.). Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.                  ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS CCS		Centro: Centro de Formação de Professores (CFP)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>GOLDFELD, Marcia. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.</b> 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL, <b>Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.</b> Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm</a>&gt;</p> <p>BRASIL, <b>Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005.</b> Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>&gt;</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras.</b> São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. <b>O Voo da gaviota.</b> São Paulo: Best Seller, 1994.</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.</b> Niterói: EdUFF, 1999.</p> <p>SACKS, Oliver. <b>Vendo Vezes: uma viagem ao mundo dos surdos.</b> Companhia das Letras, 1990.</p>			



### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Literatura, sensibilidade e Psicologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Linguagens literárias diversificadas. A oralização e a leitura silenciosa. O contar histórias e outras modalidades lúdicas de aproximação com a leitura. Educação da sensibilidade e a literatura: a experiência estético-formativa. Encontro com o diverso e o estranho na literatura e a Psicologia. Sensibilidade e diversidade na literatura e na formação do psicólogo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  LARROSA, J. <i>Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 4a. Ed., 2006.                  SANTOS, G. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). <i>Estudos sobre a ética. A construção de valores na sociedade e na educação</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.                  SILVA, M. C da S. <i>Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional</i>. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BRENMAN, I. <i>Através da vidraça da escola: formando novos leitores</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.                  COUTO, M. <i>Terra sonâmbula</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.                  MÃE, V. H. <i>O filho de mil homens</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011.                  PENNAC, D. <i>Como um romance</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.                  Vigostki, L. S. <i>Psicologia da Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Olhares sobre a criança CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Multirreferencialidade. Diversos olhares sobre ser criança: uma perspectiva da antropologia, da história, da filosofia e da Psicologia arquetípica. O que a criança diz sobre ser criança. A criança e a infância em diferentes contextos sócio-culturais.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ABRAMS, Jeremiah. (org.). <b>O reencontro da criança interior</b>. São Paulo: Cultrix, 1999.                  ARIÉS, P. <b>História social da infância e da família</b>. Rio de Janeiro: LCT, 1978.                  LAROSSA, Jorge. <b>O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro</b> in Imagens do Outro. Larrosa, Jorge e Lara, Nuria Pérez de (orgs) . Petrópolis. Vozes, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BETELLHEIM, Bruno. <b>Psicanálise dos contos de fadas</b>. 16ª. Edição, Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 2002.                  FREITAS, Marcos Cezar de (org.). <b>História social da infância no Brasil</b>. 7ª. Edição. Cortez, SP, 2009 .                  GUARIDO, Renata. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre os efeitos psiquiátricos e seus efeitos na educação. <b>Educação e Pesquisa</b>. São Paulo, v. 33, n 1, p 151-161, jan./abr. 2007.                  OLIVEIRA, Tereza Cristina. <b>A infância e a escola: devaneios poéticos de crianças sendo</b>. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Salvador, UFBA, 2006.                  TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge; LOPES, Jose de Souza Miguel. <b>A infância vai ao cinema</b> (orgs.). BH: Autêntica, 2006.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Pesquisa qualitativa CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Estudo dos fundamentos teóricos de pesquisa qualitativa. Reflexão sobre os principais métodos de investigação qualitativa. Caracterização de modalidades e técnicas de pesquisa qualitativa: estudos de casos, grupos focais, entrevista em profundidade, estudos etnográficos, observação participante, pesquisa-ação. Triangulação metodológica. Tratamento, indexação, análise e textualização de dados.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Eds.) <i>Pesquisa qualitativa contexto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.                  FLICK, U. <i>Desenho da Pesquisa Qualitativa</i>. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.                  MINAYO, M.C. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. São Paulo: Hucitec, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  MINAYO, M.C.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. <i>Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.                  ANGROSINO, M. <i>Etnografia e Observação Participante</i>. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.                  BARBOUR, R. <i>Grupos Focais</i>. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.                  FLICK, U. <i>Qualidade na Pesquisa Qualitativa</i>. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.                  GIBBS, G. <i>Análise de Dados Qualitativos</i>. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Processos educativos e análise do comportamento CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Ser humano para o Behaviorismo Radical. Concepção de educação na Análise do Comportamento. Processos educativos: planejamento, desenvolvimento e avaliação. Tecnologias educacionais em Análise do Comportamento. Contribuições recentes do Behaviorismo Radical e da Análise Experimental do Comportamento para a educação.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CARMO, J. dos S. e RIBEIRO, M. J. F. X. (orgs). <i>Contribuições da Análise do Comportamento à Prática Educacional</i>. Santo André, SP: ESETEC, 2012.                  HÜBNER, M.M.C &amp; MARINOTTI, M. (orgs). <i>Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes</i>. Santo André, SP: ESETEC, 2004.                  SKINNER, B.F. <i>Questões Recentes na Análise Comportamental</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CAVALCANTI, M. R. (org). <i>Análise do Comportamento: avaliação e intervenção</i>. São Paulo: Roca, 2008.                  RODRIGUES, O.M.P.R; VALLE, T.G.M. do; ALMEIDA-VERDU, A.C.M; LOPES JUNIOR, J; CAVALCANTE, M.R. <i>Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: investigações e análises</i>. São Carlos: RiMa, 2004.                  SKINNER, B. F. <i>Ciência e Comportamento Humano</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.                  SIDMAN, M. <i>Coerção e suas implicações</i>. Campinas, SP: Editorial, Psy II, 1995.                  CATANIA, C. A. <i>Aprendizagem, Comportamento e Linguagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Psicogerontologia CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Pressupostos básicos da Psicogerontologia. Teorias psicológicas do envelhecimento: modelo de otimização seletiva com compensação; Teoria da seletividade socioemocional; Teoria da dependência aprendida. Mecanismos de autorregulação do <i>self</i>. Mecanismos psicológicos de regulação dos relacionamentos sociais. Mecanismos de regulação emocional.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  NERI, A. L.; YASSUDA, M.; CACHIONI, M. (Orgs). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, Papirus, 2003.                  PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.                  BOTTINO, C. M. C.; BLAY, S. L.; LAKS, J.. (Org.). Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Humor em idosos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ZARIT, S. H; ZARIT, J. M. Transtornos mentais em idosos: fundamentos de avaliação e tratamento. São Paulo: ROCA, 2009.                  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).                  NETO, J. T; PINTARELLI, V. L; YAMATTO, T. H. À beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2007.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Psicopatologia do envelhecimento CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Envelhecimento normal e patológico. Demências e transtornos cognitivos em idosos. Transtornos do humor. Transtornos ansiosos. Avaliação e intervenção psicológica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BOTTINO, C. M. C.; BLAY, S. L.; LAKS, J.. (Org.). Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Humor em idosos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2012 PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. (orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ZARIT, S. H; ZARIT, J. M. Transtornos mentais em idosos: fundamentos de avaliação e tratamento. São Paulo: ROCA, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOTTINO, C. M. C.; LAKS, J.; BLAY, S. L. (Orgs). Demência e transtornos cognitivos em idosos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BRUCKI, S. M. D. et al. Demências - enfoque multidisciplinar: das bases fisiopatológicas ao diagnóstico e tratamento. São Paulo, Atheneu, 2011. CAIXETA, L. Demência: abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2006. FORLENZA, O. V. Psiquiatria Geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2007.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Psicopatologia infantil CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação psicológica II		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Sinais psicopatológicos e de transtornos precoces no desenvolvimento infantil. Aspectos históricos e conceituais dos transtornos, causas, incidência, prevenção e implicações psicossociais. Identificação e caracterização dos espectros dos transtornos do desenvolvimento. Diagnóstico e alternativas de atendimento. Tratamento e manejo terapêutico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Segal, H. (1975). <i>Introdução á obra de Melanie Klein</i>. Rio de Janeiro: Imago.                  Spitz, R. A. (1998). <i>O Primeiro Ano de Vida</i>. São Paulo: Martins Fontes.                  Jerusalinsky, J. (1998). <i>Enquanto o futuro não vem</i>. Salvador: Ágalma.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Aberastury, A. (1992). <i>Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica</i>. Porto Alegre: Artmed, 8ª edição.                  Brock, A.; Dodds, S.; Jarvis, P. &amp; Olusoga, Y. (2011). <i>Brincar: Aprendizagem para a vida</i>. Porto Alegre: Editora Penso.                  Corso, D. L. &amp; Corso M. (2007). <i>Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis</i>. Porto Alegre: Artmed                  Marcelli, D. (1998). <i>Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra</i>. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição.                  Winnicott, D.W. (1983). <i>Da pediatria à psicanálise</i>. Rio de Janeiro: Imago.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Questões recentes em análise do comportamento CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceitos de subjetividade, autoconhecimento e liberdade para o Behaviorismo Radical. Coerção e implicações. Cultura e questões sociais contemporâneas em Análise do Comportamento.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: ArtMed, 1999.                  HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (coord.). Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro:                  SKINNER, B. F. Questões Recentes na Análise Comportamental. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ABIB, J. A. D. Comportamento e Sensibilidade: vida, prazer e ética. São André, SP: ESETec, 2007.                  SKINNER, B. F. Para Além da Liberdade e da Dignidade. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.                  SIDMAN, M. Coerção e Suas Implicações. Campinas, SP: Editorial, Psy II, 1995.                  TOURINHO, E. Z. O Autoconhecimento na Psicologia Comportamental de B. F. Skinner. São André, SP: ESETec, 2006.                  TOURINHO, E. Z; LUNA, S. V. de. Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.</p>			



### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Realidade brasileira, subjetividade e educação CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Realidade brasileira: aspectos econômicos, políticos, históricos e culturais. Realidade brasileira e formação de subjetividades. Sistema educacional brasileiro. Políticas públicas na educação de crianças e jovens. O psicólogo em situações e contextos educacionais.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GOHN, Maria da Glória. Cidadania. Em: GOHN, Maria da Glória. <i>O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias</i>. São Paulo: Cortez 2005. p.18-30.                  SOUZA, Jessé. <i>Ralé brasileira: quem é e como vive</i>. Em: SOUZA, Jessé. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.                  SAWAIA, Bader Buriham (Coord.). <i>As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i>. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação social: humilhação política. In: SOUZA, Beatriz de Paula (org.). <i>Orientação à queixa escolar</i>. SP: Casa do Psicólogo, 2007. p.187-222.                  TEIXEIRA, Mª de Lourdes Trassi. Juventude, exclusão e processos educativos. In: AZZI, Roberta G. e GIANFALDONI, Monica Helena T.A. (org.). <i>Psicologia e educação</i>. SP: Casa do psicólogo, 2011.                  SAVIANI, Dermeval. <i>As concepções pedagógicas na história da educação brasileira</i>. SP: Cortez, 2006.                  SOUZA, Jessé. <i>A construção social da subcidadania: por uma sociologia política da modernidade periférica</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. (Coleção Origem).                  SOUZA, Jessé (org.). <i>A invisibilidade da desigualdade brasileira</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006a, p.9-21.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Sexo, gênero e desenvolvimento humano CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Processos psicológicos básicos Psicologia e ciclo vital		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceito de sexo, gênero e desenvolvimento humano: diferenças e similaridades. Conceitos de moralidade, estereótipos, perspectiva feminista, papel da mídia, tendências epistemológicas. Construção do conhecimento e os diferentes posicionamentos em relação a sexo e gênero. Abordagens críticas de pesquisas em Psicologia sobre diferenças de gêneros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Baron-Cohen, S. (2004). <i>Diferença essencial: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres</i>. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.                  White, J. W. (2013). <i>Taking sides: clashing views in gender</i>. New York: Editora McGraw-Hill, Sixth Edition.                  Bem, S.L. (1981). <i>Gender schema theory: A cognitive account of sex typing</i>. <i>Psychological Review</i>, 88, 354-364.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Bussey, K. &amp; Bandura, A. (1999). <i>Social cognitive theory of gender development and differentiation</i>. <i>Psychological Review</i>, vol 106(4), pp. 676-713.                  Coll, C. Marchesi, A. &amp; Palácios, J. (2004). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</i>. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed.                  Ferreira, M.C. (1999). <i>Identidade de gênero e atitudes sobre a mulher</i>. <i>Psicologia: teoria e pesquisa</i>, 15(3), 249-255.                  Formiga, N.S., Golveia, V.V., &amp; Santos, M.N. (2002). Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. <i>Psicologia em Estudo</i>, 7(1), 103-111.                  Giavonni, A., &amp; Tamayo, A. (2003a). Diferenças na composição dos esquemas de gênero de homens e mulheres. <i>Psicologia: teoria, investigação e prática</i>, 1, 145-160.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Surdez e suas implicações CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Surdez e as abordagens educacionais. Linguagem e surdez. Bilinguismo e Biculturalismo. Cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Educação inclusiva e surdez. Inclusão social do surdo.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GÓES, M. C. R. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.                  FERNANDES, E. (Org.) <i>Surdez e Bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 3a. Ed., 2010.                  SKLIAR, C. (Org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 4a. Ed., 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CORCINI, M. L. <i>Surdez e Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2a. Ed., 2011.                  LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (Orgs.). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009.                  SÁ, N. R. L. de (Org.). <i>Surdos: qual escola?</i> Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.                  SKLIAR, C. <i>Pedagogia (improvável) da diferença – E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.                  SOUZA, R. M. de. <i>Que palavra te falta? Linguística, educação e surdez</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Técnicas de meditação e relaxamento CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação psicológica II		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceito de meditação e relaxamento. Aprendizagem de técnicas para utilização em diferentes idades e contextos. Identificação e procedimentos de avaliação de mudanças autonômicas, frequência cardíaca, pressão arterial, atividades hormonais e imunológicas. Efeitos clínicos da meditação e do relaxamento.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  Árias D. D. M. (2006). <i>Neurofisiologia da Meditação</i>. 1.ed. São Paulo-SP: Phorte, 2006. 494p.                  Goleman, D. (1997). <i>A Mente Meditativa</i>. São Paulo: Editora Ática, 4a ed.                  Lipp, M. E. N. J. (1997). <i>Relaxamento para todos: controle o seu stress</i>. Campinas: Papirus.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  Benson, H. &amp; Klipper, M. Z. (2000). <i>The Relaxation Response</i>. New York: HarperCollins Publishers Inc.                  Carlson, N. R. (2002). <i>Fisiologia do Comportamento</i>. São Paulo: Manole, 1ª ed.                  Assis, D. (1995). <i>Os Benefícios da Meditação: melhora na qualidade de vida, no controle do stress e no alcance de metas</i>. Lavras: Instituto Gammon.                  Dalgalarrodo, P. (2008). <i>Religião, Psicopatologia &amp; Saúde Mental</i>. Porto Alegre: Artmed, 1a ed.                  Goleman, D. (1989). <i>A Arte da Meditação Meditativa</i>. São Paulo: Editora Sextante, 4a ed.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Temas e pesquisas sobre trabalho CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Temas relacionados ao trabalho que apresentam interfaces com a área da Psicologia. Análise da produção científica envolvendo os temas. Relevância acadêmica e social dos conhecimentos produzidos e dos desafios futuros de investigação.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.                  CUNHA, M. P.; REGO, A.; CUNHA, R. C.; CABRAL-CARDOSO, C. <i>Manual de comportamento organizacional e gestão</i>. Lisboa: Editora RH, 2004.                  ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  OLIVEIRA, R. P.; NUNES, N. O. Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual. <i>Saúde e Sociedade</i>, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 22-34, 2008.                  ROBBINS, S. P. <i>Comportamento organizacional</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.                  SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. <i>Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.                  SPECTOR, P.E. <i>Psicologia nas organizações</i>. São Paulo: Saraiva, 2006.                  ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.). <i>Processos psicossociais nas organizações e no trabalho</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Teoria da clínica lacaniana CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Psicanálise: teoria e clínica		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Bases da clínica psicanalítica freudiana. Releitura lacaniana da técnica freudiana. Materialidade do significante, sujeito, gozo, objeto <math>\alpha</math>. Transferência imaginária e simbólica. Estruturas clínicas. Direção da cura. Final de análise.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  LACAN, J. Seminário 1: Os Escritos Técnicos de Freud (1953/54). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.                  LACAN, J. Seminário 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.                  QUINET, A. As 4+1 Condições da Análise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan, vol. 1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.                  JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.                  MILLER, Jacques-Alain. Lacan Elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.                  MILLER, Jacques-Alain. Percurso de Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.                  MILLER, Jacques-Alain. Perspectivas dos Escritos e Outros Escritos de Lacan: entre desejo e gozo. Tradução de Vera Ribiero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Trabalho e saúde CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Definição dos conceitos de trabalho e saúde. Reflexão sobre o mundo do trabalho e suas transformações. Interface entre trabalho e saúde. O campo da Saúde do Trabalhador. Investigações e intervenções sobre trabalho e saúde. Estudos sobre riscos de adoecimento no trabalho, acidentes de trabalho e violências relacionadas ao trabalho. Políticas e práticas de atenção à saúde dos trabalhadores no Brasil.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BENDASSOLLI, P.F.; SOBOLL, L.A.P. <i>Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade</i>. São Paulo: Atlas, 2011.                  LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. <i>Processo de Produção e Saúde trabalho e desgaste operário</i>. São Paulo: Hucitec, 1989.                  MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política. Volume I: O processo de produção do capital</i>. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1987.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. <i>Psicodinâmica do trabalho - contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i>. São Paulo: Atlas, 1994.                  GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F; DURAFFOURG, J; KERQUELEN, A. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da Ergonomia</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.                  MENDES, R. (Org.). <i>Patologia do trabalho</i>. São Paulo: Editora Ateneu, 2003.                  OLIVEIRA, R.P. <i>Violência relacionada ao trabalho: signos significados e práticas entre trabalhadores da construção civil</i>. Tese (Doutorado em Saúde Pública) Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.                  PIERÓ, J. M.; PRIETO, F. (Org.). <i>Tratado de Psicología del Trabajo - Volume II: Aspectos Psicosociales del Trabajo</i>. Madrid: Síntesis Psicología, 1996.</p>			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em avaliação psicológica I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Avaliação psicológica I		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Tópicos avançados e atuais de avaliação psicológica, considerando propósitos e contextos diversos.			
Bibliografia Básica: Almeida, L. S.; Araújo, S. Gonçalves, M. M.; Machado C. & Simões, M. R. (Org.) (1997). <i>Avaliação psicológica: formas e contextos</i> . Vol. 5. Braga: APPORT Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2010). <i>Avaliação Psicológica: Diretrizes para a regulamentação da profissão</i> . 1ª Edição. Brasília-DF: CFP. Flores-Mendonza, C. & Colom, R. (2006). <i>Introdução à psicologia das diferenças individuais</i> . Porto Alegre: Artmed. Bibliografia Complementar: Malloy-Diniz; D. Fuentes; N. Abreu & P. Mattos (Orgs). (2010). <i>Avaliação Neuropsicológica</i> . Porto Alegre: Artmed. Leitão, L. M. (Ed.). (2004). <i>Avaliação Psicológica em Orientação escolar e profissional</i> . Coimbra: Editora Quarteto. Risser, R. (2003). <i>Estudos sobre a avaliação psicológica de motorista</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo. Foxall, G. R., Goldsmith, R. E., & Brown, S. (2008). <i>Consumer Psychology for Marketing</i> . 2rd. ed. London: Thomson Business. Siqueira, M. M. M. (Ed.). (2008). <i>Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão</i> . Porto Alegre: Artmed.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em avaliação psicológica II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Avaliação Psicológica. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			



### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em behaviorismo I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Behaviorismo. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em behaviorismo II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Behaviorismo. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em psicanálise I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicanálise. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em psicanálise II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicanálise. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia III CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia IV CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e arte I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e arte II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e ciclo vital.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e ciclo vital.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e clínica I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e clínica. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e clínica II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e clínica. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e educação I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e educação. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e educação II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e educação. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e organizações I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e organizações. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e organizações II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e organizações. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e pesquisa. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e pesquisa. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e saúde I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e saúde.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e saúde II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e saúde.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e trabalho I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e trabalho.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia e trabalho II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e trabalho.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia social I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia social.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Psicologia social II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia social.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em psicopatologia I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicopatologia.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em psicopatologia II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicopatologia.			
A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais na abordagem cognitivo-comportamental I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Abordagem Cognitivo-Comportamental. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais na abordagem cognitivo-comportamental II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Abordagem Cognitivo-Comportamental. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais na perspectiva fenomenológica existencial I CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 34
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Perspectiva Fenomenológica Existencial. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais na perspectiva fenomenológica existencial II CCS		Centro: Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Carga horária: 68
Modalidade Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Perspectiva Fenomenológica Existencial. A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.			



**RECURSOS HUMANOS**

**Formulário  
 Nº16**

Para formar o psicólogo em dois ciclos, o curso de Psicologia necessita de um grande número de docentes, que podem estar alocados tanto no CCS como em outros centros de ensino da UFRB, a exemplo do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). Na tabela abaixo, estão relacionados docentes que podem ministrar aulas em componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Psicologia e suas respectivas titulações. Para a formação básica e específica em Psicologia, o curso possui 24 docentes graduados em Psicologia, sendo 13 doutores e 11 mestres. No entanto, para o funcionamento do curso de Psicologia com o presente Projeto Pedagógico, será necessária a contratação de três professores qualificados para atuar nas áreas de Neupsicologia, Psicologia clínica na perspectiva fenomenológica existencial e Psicologia em instituições de saúde.

	<b>Docentes que podem atuar no curso de Psicologia</b>	<b>Centro de alocação</b>	<b>Titulações</b>
1	Adriana Cristina Boulhoça Suehiro	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia, na área de Avaliação Psicológica Doutorado em Psicologia, na área de Avaliação Psicológica
2	Adriana Lourenço Lopes	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia da Educação Doutora em Psicologia da Educação
3	Aline Maria Peixoto Lima	CCS	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde
4	Ana Laura Pepe	CCS	Graduação em Psicologia Graduação em Enfermagem Mestrado em Teoria Psicanalítica
5	Ana Lucia Barreto Fonseca	CCS	Graduação em Psicologia Graduação em Serviço Social Mestrado em Educação Doutorado em Psicologia
6	Ana Verônica Rodrigues Silva	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Pública Doutorado em Saúde Pública
7	André Mario Mendes da Silva	CCS	Graduação em Nutrição e Dietética Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos
8	Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos	CCS	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Imunologia Doutorado em Imunologia
9	Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Clínica Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento
10	Darcy Santos de Almeida	CCS	Graduação em Odontologia Mestrado em Odontologia Doutorado em Odontologia

	<b>Docentes que podem atuar no curso de Psicologia</b>	<b>Centro de alocação</b>	<b>Titulações</b>
11	Djanilson Barbosa dos Santos	CCS	Graduação em Farmácia Mestrado em Ciências Farmacêuticas Doutorado em Saúde Pública - Epidemiologia
12	Djenane Brasil da Conceição	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
13	Doris Firmino Rabelo	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Gerontologia Doutorado em Educação
14	Edleuza Oliveira Silva	CCS	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Comunitária
15	Everson Cristiano de Abreu Meireles	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia
16	Fabiana Lopes de Paula	CCS	Graduação em Odontologia Mestrado em Ciências Morfológicas
17	Fábio Santos de Oliveira	CCS	Graduação em Licenciatura em Química Aplicada Mestrado em Química Doutorado em Química Analítica
18	Fabiola Marinho Costa	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia
19	Franklin Demétrio Silva Santos	CCS	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde
20	George Mariane Soares Santana	CCS	Graduação em Biologia Mestrado em Patologia Humana Doutorado em Patologia Humana
21	Givanildo Bezerra de Oliveira	CCS	Graduação em Ciências Biomédicas Mestrado em Bioquímica Doutorado em Química
22	Helinton Neckel	CCS	Graduação em Educação Física Mestrado em Neurociências
23	Inayara Oliveira de Santana	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Social
24	Jeane Saskya Campos Tavares	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública
25	João Mendes de Lima Júnior	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Letras (interface: Linguística e Psicanálise)
26	Jorge Sadao Nihei	CCS	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Imunologia Celular e Patologia Experimental Doutorado em Imunologia Celular e Patologia Experimental

	<b>Docentes que podem atuar no curso de Psicologia</b>	<b>Centro de alocação</b>	<b>Titulações</b>
27	Josineide Vieira Alves	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Educação Especial Doutorado em Educação
28	Júlio César dos Santos	CCS	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia
29	Leandro Lourenção Duarte	CCS	Graduação em Biomedicina Mestrado em Fisiologia Humana Doutorado em Fisiologia Humana
30	Lilian Pereira Canário	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Filosofia
31	Luciana Alaíde Alves Santana	CCS	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Coletiva
32	Luiz Antonio Fávero Filho	CCS	Graduação em Farmácia-Bioquímica Mestrado em Neurociências Doutorado em Ciências
33	Marcilio Delan Baliza Fernandes	CCS	Graduação em Ciências Biomédicas Mestrado em Genética Doutorado em Ciências (Biologia Molecular)
34	Maria Goretti da Fonseca Cavalcante Pontes	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)
35	Marta Elisabete Guimarães Alfano	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia
36	Micheli Dantas Soares	CCS	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Saúde Coletiva
37	Paulo Jose Lima Juiz	CCS	Graduação em Odontologia Mestrado em Imunologia Doutorado em biotecnologia
38	Regina Marques de Souza Oliveira	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Social Doutora em Psicologia
39	Rita de Cássia Nascimento Leite	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia
40	Roberval Passos de Oliveira	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública
41	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	CCS	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em Ciências Biológicas
42	Sergio Augusto Franco Fernandes	CAHL	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia
43	Silvana Batista Gaino	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Linguística Geral Doutorado em Psicologia Clínica

	<b>Docentes que podem atuar no curso de Psicologia</b>	<b>Centro de alocação</b>	<b>Titulações</b>
44	Simone Seixas da Cruz	CCS	Graduação em Odontologia Mestrado em Saúde Pública - Epidemiologia Doutorado em Saúde Pública - Epidemiologia
45	Suely Aires Pontes	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia
46	Valéria Machado Rufino	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Social
47	Vânia Sampaio Alves	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública
48	Willian Tito Maia Santos	CCS	Graduação em Psicologia Mestrado em Serviço Social
49	Xavier Vatin	CAHL	Graduação em Musicologia Mestrado em Antropologia Social e Etnologia Doutorado em Antropologia Social e Etnologia

## **INFRAESTRUTURA**

**Formulário  
Nº17**

O CCS possui infraestrutura composta por salas de aula, biblioteca, laboratórios e serviço de Psicologia. A seguir, descreveremos os itens relacionados ao funcionamento do curso de Psicologia.

### **SALAS DE AULA**

As salas de aula do CCS atendem a diferentes cursos. O curso de Psicologia utiliza, em média, 10 salas de aula, as quais são designadas semestralmente pela Gerência Técnica, considerando o número de discentes matriculados por turma e a concentração de atividades teóricas e práticas por dia da semana e turno de utilização. As salas de aula são projetadas para receber uma média de 40 alunos por turma, atendendo, portanto, aos componentes curriculares do curso de Psicologia. As salas possuem um ventilador de chão que auxilia na circulação do ar e redução do calor. As janelas permitem a entrada de luz solar, garantindo a claridade necessária para o desenvolvimento das atividades. As carteiras são anatômicas e há uma cadeira para canhoto a cada 25 cadeiras para destros, visando atender as especificidades dos estudantes. Cada sala de aula permite acesso à internet por meio de rede wi-fi e é equipada com um kit para as atividades, contendo: pincéis e apagador para o quadro branco, um data show, um computador, um teclado, cabos correspondentes, um estabilizador.

### **BIBLIOTECA**

A biblioteca do CCS ocupa um prédio específico, dividido em: (1) espaço de acervo – que abriga o volume de livros e revistas indicados pelos diversos cursos do CCS, computadores para acesso a bancos de dados de literatura científica e espaço de permanência dos funcionários da biblioteca; e (2) espaço de estudo dos alunos, que contempla, além de mesas e cadeiras, computadores para consulta informatizada do acervo disponível para empréstimo e/ou leitura no local. Por sugestão do corpo docente, são realizadas atualizações da bibliografia e indicação de aquisição desses materiais pela biblioteca. A biblioteca do CCS faz parte do Portal CAPES de periódicos com acesso liberado nos computadores da Biblioteca e acesso remoto feito por meio de cadastro do usuário, o qual pode utilizar, para tanto, também o Laboratório de Informática.

### **LABORATÓRIOS**

Além dos laboratórios gerais do CCS utilizados pelo curso de Psicologia - Laboratório de Histologia, Parasitologia e Patologia; Laboratório de Bioquímica, Química e Farmacologia; Laboratório de Microbiologia Geral, Imunologia, Citologia e Genética; Laboratório de Anatomia, Neuroanatomia, Fisiologia e Embriologia e Laboratório de Informática - o curso de Psicologia faz uso de laboratórios específicos. Estes laboratórios são espaços utilizados como apoio a componentes curriculares e atividades práticas do curso de Psicologia, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, que visam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação do psicólogo e a produção de novos conhecimentos. Os laboratórios agregam professores, pesquisadores e estudantes de acordo com as diferentes áreas do curso e/ou em projetos de pesquisa e extensão. Busca-se o exercício de uma postura ética, investigativa e socialmente responsável no desenvolvimento das ações. Considerando as necessidades do curso, foram criados cinco laboratórios, quais sejam:

#### Laboratório de Ensino e Avaliação Psicológica – LEAP

A finalidade do LEAP é constituir-se em apoio às atividades de ensino de professores e estudantes no campo da avaliação psicológica e psicodiagnóstico, em especial, em relação ao eixo curricular “Avaliação e Intervenção em Psicologia”. O LEAP propõe-se também a servir como espaço de investigação e produção de conhecimento sobre testes, instrumentos e técnicas de medidas em Psicologia em estreita articulação com o grupo de pesquisa LABIAP - Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica.

#### Laboratório de Estudos da Infância, Educação e Inclusão

Este laboratório tem como objetivo estabelecer conexões entre diferentes aportes teóricos e estratégias de trabalho em torno da infância, viabilizando ações e estudos relacionados à criança em seus diversos contextos interativos. Para tanto, considera dois eixos principais: a queixa escolar e a educação inclusiva. A articulação entre os dois eixos permite a discussão sobre a medicalização do ensino e, por conseguinte, a efetivação de ações de educação, inclusão e práticas de saúde. As atividades desenvolvidas neste espaço encontram-se relacionadas aos componentes curriculares “Psicologia e Ciclo Vital”, “Psicologia, Educação Especial e Inclusão” e estágios supervisionados do curso. Neste espaço também são desenvolvidas ações de extensão.

#### Laboratório de Psicologia e Subjetividades – LAPSUS

O LAPSUS tem como objetivo colaborar na formação dos discentes e estimular o intercâmbio no seio da comunidade acadêmica entre diferentes linhas teóricas e abordagens no campo da Psicologia Clínica. Visa ainda a incentivar a produção científica e favorecer atividades de pesquisa em Psicologia e em suas interfaces com campos afins, de modo a problematizar os diversos aspectos que afetam as subjetividades contemporâneas. As atividades práticas encontram-se relacionadas aos componentes curriculares que apresentam as teorias e práticas em Psicologia sob diferentes olhares, “Práticas Clínicas em Psicologia”, “Psicologia, Saúde e Clínica”, “Psicopatologia” e estágios supervisionados do curso, bem como ações de extensão. Neste espaço também são desenvolvidas atividades relacionadas ao grupo de pesquisa “Psicanálise, Subjetividade e Cultura”.

#### Laboratório de Práticas Sociais e Processos de Saúde

Este laboratório tem por objetivo principal formar profissionais aptos a atuar com populações que requerem atendimento específico em razão da peculiaridade e complexidade dos desafios que enfrentam no cotidiano. Neste sentido, mantém um forte vínculo com as necessidades sociais das comunidades com as quais trabalha e atende aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área de Psicologia Social e Saúde Coletiva, em especial os relacionados aos componentes curriculares “Processos Grupais”, “Direitos Humanos e Políticas Públicas”, “Práticas Sociais e Processos Educativos” e “Práticas de Psicologia em Instituições de Saúde”. Busca ainda estabelecer parcerias com projetos de extensão e de reorientação profissional como o Pro-Saúde, PET-Saúde – Redes de Atenção e Cuidados aos Usuários de Álcool e Outras Drogas e o Centro Regional de Referência para Educação Permanente em Crack, Álcool e Outras Drogas. Neste espaço, também são desenvolvidas atividades relacionadas ao “GIPESC – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva”.

#### Laboratório Trabalho, Educação e Saúde – LATES

O Laboratório de Psicologia: Trabalho, Educação e Saúde – LATES é um local destinado ao ensino científico e técnico, no campo de estudos e práticas da Psicologia, que envolve três importantes áreas: trabalho, educação e saúde. Nesse sentido, é um espaço para reflexões acerca da produção científica e da atuação profissional do psicólogo em contextos que podem envolver o mundo do trabalho, os processos educativos e a promoção da saúde. As atividades e práticas encontram-se relacionadas aos componentes curriculares “Ética e Trabalho”,

“Psicologia, Organizações e Trabalho”, “Psicologia, Saúde e Clínica”, “Práticas de Psicologia em Instituições de Saúde”, “Práticas Sociais e Processos Educativos” e estágios supervisionados básicos e específicos. Neste espaço, também são desenvolvidas atividades relacionadas ao grupo de pesquisa “SORT – Saúde, Organizações e Trabalho”, ao “Grupo de Apoio Acadêmico ao Estudante (GAEE)”, ao “Observatório da Vida Estudantil UFBA/UFRB” e atividades extensionistas.

#### SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Até o ano de 2014, o Serviço de Psicologia da UFRB ocupou um prédio alugado no centro da cidade, composto por quatro salas de atendimento, uma sala para supervisão, uma sala de apoio aos estagiários, um espaço para arquivo de prontuários, recepção e dois banheiros. Todas as salas são climatizadas e dispõem de mobiliário específico, de modo que as salas de atendimento são diferenciadas em atendimento para crianças (duas salas) e adultos/idosos (duas salas). O Serviço de Psicologia dispõe ainda de computador, impressora, acesso à internet e telefone, contando com segurança 24 horas e o apoio de uma secretária durante o horário comercial. Neste espaço são desenvolvidas ações de extensão e estágios curriculares de Psicologia.

Em 2015, o Serviço de Psicologia passou a funcionar no prédio definitivo da clínica-escola, no campus do CCS. É composto por 20 salas (atendimento de crianças, adultos, idosos, familiares, testoteca, sala de aplicação de testes, sala de práticas de grupo, sala multiuso, espaço de apoio aos estagiários e coordenação do Serviço). Conta ainda com espaço de recepção, arquivo, copa, almoxarifado e banheiros (um banheiro feminino, com quatro box internos; um banheiro masculino, com quatro box internos). Todo o espaço foi planejado de modo a permitir maior acessibilidade a cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. A proposta é ampliar e diversificar a oferta de atividades de extensão e estágios do curso de Psicologia.

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO  
PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM**

**Formulário  
Nº 18**

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES**

Para cada turma que ingressar no segundo ciclo profissionalizante em Psicologia serão utilizados os resultados da caracterização do perfil socioeconômico dos ingressantes no primeiro ciclo de formação do CCS, produzidos pelo Núcleo de Promoção do Sucesso Acadêmico (NUPSAE) em articulação com o NDE do BIS. Essas informações serão uma importante ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas.

**AVALIAÇÃO DE PROCESSOS**

Pretende-se que, semestralmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia utilize-se de instrumentos de produção de dados qualitativos (grupo focal) para realizar uma avaliação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos acerca do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos docentes; dos discentes; dos servidores técnico-administrativos; dos Planos de Curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros elementos. Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade.

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DISCENTES**

As notas e os diversos produtos dos processos instrucionais, que refletem o desempenho dos discentes nas avaliações realizadas em cada componente curricular, irão possibilitar que o NDE do curso, o Núcleo de Apoio Acadêmico (NUAC) e o NUPSAE realizem, conjuntamente, estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses produziram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada componente curricular do curso. Com essa análise, será possível identificar situações de retenção e evasão, no intuito de avaliar e planejar coletivamente estratégias de fomento do sucesso acadêmico no processo de aprendizagem.

**AVALIAÇÃO DOS CONCLUINTES**

Para os concluintes, será aplicado um questionário com a finalidade de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (os seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e universidade, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, as suas imagens de futuro, etc.).

Entende-se que, ao realizar essas atividades de avaliação, será possível: identificar aspectos positivos que merecem ser mantidos e problemas a serem enfrentados no processo de implementação do Projeto Pedagógico do Curso; subsidiar a tomada de decisão; indicar os setores responsáveis pela execução de ações; contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos profissionais em saúde.

Nessa perspectiva, o sistema de avaliação proposto neste Projeto Pedagógico visa ao aperfeiçoamento do processo educativo e do desempenho dos discentes, dos docentes e dos servidores técnico-administrativos e à identificação das necessidades que demandem solução por parte dos próprios sujeitos envolvidos na avaliação ou outros setores da universidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Formulário  
Nº 19**

BERNARDES, J. S. A formação em Psicologia após 50 anos do primeiro currículo nacional da Psicologia – alguns desafios atuais. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v.32, número especial, p. 216-231, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 31 Jan. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico 2010*. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 04. mar. 2014.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER; L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, número especial, p. 232-245, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 31. Jan. 2014.

FEURWERKER, L.C.M. *Além do discurso da mudança na educação médica: processos e resultados*. São Paulo: Editora Hucitec/Londrina: Rede Unida/Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2002.

FERNANDES, J.D. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, número especial, p. 830-834, 2007.

FRAGA, W. A UFRB e o recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. Cruz das Almas: UFRB, 2010, p. 6-17.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: Reorganização dos Saberes e Poderes na Atualidade. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 31, n.2, p. 296-313, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 31 Jan. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (S/D). Perguntas frequentes sobre Educação Superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com\\_content#atividades\\_complementares](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com_content#atividades_complementares), Acesso em 27 de março de 2015.

NACIF, P.G.S. *Um universo entre o mar e o sertão*. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. Cruz das Almas: UFRB, 2010, p.18-25.

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A Universidade no Século XXI: Para uma universidade nova*. Edições Almedina, AS. Coimbra, Portugal, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Plano de desenvolvimento institucional 2010-2014*. Cruz das Almas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Projeto Reuni*. Cruz das Almas, 2007.

# Anexo I

# Regulamentação de Estágio Supervisionado Básico e Específico no Curso de Psicologia

Santo Antonio de Jesus

2014

## APRESENTAÇÃO

O presente regulamento objetiva estabelecer parâmetros e diretrizes que deverão referenciar supervisores e estagiários quanto à prática em estágio curricular do **Curso de Psicologia** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os estágios supervisionados correspondem a um conjunto de atividades executadas pelos estagiários, em situações reais de trabalho profissional, com objetivo de aprendizagem a partir da articulação entre a teoria e a prática. Deve-se constituir na interface entre a atividade acadêmica e profissional. Os estágios supervisionados básicos I e II ocorrerão nos 9º e 10º semestres, respectivamente, e os específicos das ênfases realizar-se-ão nos 11º e 12º semestres do curso.

O estágio básico é uma das modalidades de estágio prevista nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Psicologia (2011), que visa a “incluir o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum” (Resolução 005/11, 2011, Art. 22, §1º) e a diversidade dos campos de atuação em Psicologia contemplada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Configura-se como um conjunto de práticas que variam em seu grau de complexidade, sendo de caráter avaliativo e/ou interventivo com ações a serem desenvolvidas durante um semestre letivo.

O estágio específico das ênfases tem caráter profissionalizante e visa a “incluir o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso” (Resolução 005/11, 2011, Art. 22, § 2º). O grau de complexidade é maior que o estágio básico, sendo, obrigatoriamente, de nível interventivo ainda que possa ser precedido por observação e avaliação, com ações a serem realizadas ao longo de dois semestres letivos.

Esta atividade segue a regulamentação da Lei Federal 11.788/08 e o Decreto Federal 8.749/82 que estabelecem princípios normativos para os estágios no território nacional. De acordo com a referida legislação, o Estágio Supervisionado Curricular consiste em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio. Ela será supervisionada por docentes do curso de Psicologia da UFRB regularmente inscritos no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia.

## CAPÍTULO I

### Da Caracterização do Estágio

**Art. 1º** Os estágios supervisionados do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) coadunam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que dispõem em seus artigos 20 e 21 que

Art. 20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

**Art. 2º** - Os Estágios Supervisionados são obrigatórios para todos os estagiários matriculados regularmente no Curso de Psicologia da UFRB para a obtenção do grau de Psicólogo.

§ 1º O curso de Psicologia da UFRB, de base generalista, confere o título de **Formação de Psicólogo**, não sendo objetivo habilitar o estagiário em qualquer outra categoria de formação.

§ 2º O estagiário, quando funcionário da UFRB, deverá realizar as atividades de estágio seguindo as mesmas condições gerais estabelecidas por esse regulamento, não lhe sendo dispensada nenhuma condição especial para além das estabelecidas pela legislação trabalhista vigente e pelas regulamentações da UFRB.

**Art. 3º** - Os Estágios Supervisionados terão acompanhamento permanente, podendo ser realizado em grupo ou individualmente.

**Parágrafo único:** a supervisão deve ser um espaço onde os estagiários, a partir dos saberes teóricos, possam construir hipóteses, interpretar e intervir nas situações concretas, confrontando e socializando experiências.

**Art. 4º** - A supervisão é realizada pelo docente, que orienta e acompanha o desenvolvimento das atividades em reuniões individuais ou em grupo e a partir de relatórios periódicos apresentados pelo estagiário. A atividade deverá ter, no mínimo, 02 horas e, no máximo, 06 horas semanais no estágio básico e até 08 horas semanais no estágio específico de ênfase, conforme o número de estagiários matriculados em cada projeto e de acordo com o descrito no **Art. 12º**.

**Art. 5º** - A carga horária total de cada estágio será distribuída de acordo com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devendo contemplar as horas destinadas à atividade prática e à supervisão acadêmica. A carga horária total de estágios para a Formação de Psicólogo é de 748 horas descritas no quadro abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA SEMANAL	NATUREZA
Estágio Básico I	102h	6h	Obrigatória
Estágio Básico II	102h	6h	Obrigatória
Estágio Específico I	272h	16h	Obrigatória
Estágio Específico II	272h	16h	Obrigatória

**Art. 6º** - Durante o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado obrigatório, o estagiário deverá estar coberto por Seguro Contra Acidentes Pessoais (Lei Federal nº 6.494/77, art. 4º) realizado pela UFRB.

## CAPÍTULO II

### Da Caracterização das Atividades de Estágio

**Art. 7º** - Serão consideradas atividades de estágio todas as ações de caráter teórico-prático desenvolvidas pelo estudante durante o período do estágio.

**Art. 8º** - Serão estabelecidos planos de atividades de estágio, no início de cada semestre letivo, sob responsabilidade do supervisor, nos quais deverá constar o número do registro profissional do docente-supervisor no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia (CRP/03). Os planos de estágio deverão ser encaminhados pelo supervisor ao Colegiado do Curso.

§ 1º A matrícula no Estágio Básico I está condicionada à aprovação nos componentes curriculares pré-requisitos especificados no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. A matrícula no Estágio Básico II está condicionada à aprovação no Estágio Básico I.

§ 2º A matrícula no Estágio Específico I está condicionada à aprovação nos componentes curriculares pré-requisitos especificados no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. A matrícula no Estágio Específico II está condicionada a aprovação nos Estágios Básicos I e II e Específico I.

§ 3º A atividade de estágio realizada no Estágio Específico I deverá ser continuada no Estágio Específico II. Situações excepcionais serão avaliadas pelo Colegiado de Psicologia, com base em requerimento escrito e justificado, solicitado pelo supervisor e/ou discente.

**Art. 9º** - Os estágios supervisionados específicos ocorrerão conforme ênfases oferecidas pelo Curso de Psicologia da UFRB (Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia em Instituições de Saúde), contemplando o perfil desejado do egresso e os objetivos do Curso de acordo com seu Projeto Pedagógico.

**Art. 10º** - Os graduandos em Psicologia transferidos de outras instituições deverão cursar necessariamente os componentes curriculares considerados obrigatórios da ênfase para que possam se matricular nos Estágios Específicos.

§1º Em nenhuma hipótese haverá aproveitamento dos componentes curriculares Estágios Supervisionados Básicos I e II e Específicos I e II que não tenham sido cursados no curso de Psicologia da UFRB.

**Art. 11º** - Os relatórios de estágios parcial e final são considerados atividades obrigatórias dos estágios.

### **CAPÍTULO III**

#### **Do Funcionamento do Estágio no Curso de Psicologia**

**Art. 12º** - O quantitativo de estagiários e a carga horária para cada supervisor será de:

1- Estágios Básicos: 01 a 03 alunos - 02 hs; 04 a 05 alunos - 04 hs; de 06 a 10 alunos - 06 hs.

2- Estágios Específicos: 01 a 03 alunos - 02 hs; 04 a 05 alunos - 04 hs; de 06 a 08 alunos - 06 hs; de 09 a 10 alunos - 08 hs.

§ 1º No final de cada semestre letivo, o Colegiado do curso de Psicologia definirá o número de supervisores, bem como o número de estagiários para cada grupo de supervisão para o semestre seguinte.

§ 2º A oferta das vagas nos Estágios Supervisionados Específicos obedecerá ao critério da escolha dos discentes em relação às ênfases. Já a matrícula do estudante no projeto de estágio será realizada de acordo com os procedimentos, prazos e critérios estabelecidos pela Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos/SURRAC da UFRB.

§ 3º O supervisor deverá respeitar o número de vagas definido pelo Colegiado para os Estágios Supervisionados. Todas as vagas deverão ser preenchidas caso haja interesse dos estudantes. Exceções deverão ser analisadas e deliberadas pela Coordenação do Colegiado de Curso em comum acordo com o supervisor.

**Art. 13º** - Fica vetada a possibilidade de realização de dois Estágios Supervisionados no mesmo semestre, sejam básicos ou específicos.

**Art. 14º** - Os Estágios Supervisionados Específicos I e II devem ser realizados em semestres consecutivos, dando continuidade no Estágio Específico II ao projeto de estágio iniciado no Estágio Específico I sob a supervisão do mesmo docente.

§1º Situações excepcionais deverão ser encaminhadas, por via de requerimento escrito e justificado, pelo docente e/ou discente, ao Colegiado do Curso de Psicologia para discussão, análise e deliberação.

**Art. 15º** - A frequência do estagiário será computada em relação à presença no local de estágio, exigindo-se 100% de frequência, e à supervisão acadêmica, não ultrapassando o limite legal de 25% de faltas.

§1º As faltas referentes às atividades de estágio deverão ser justificadas ao supervisor, que determinará a(s) forma(s) de reposição das atividades que, impreterivelmente, deverão ser cumpridas.

**Art. 16º** - Cabe ao supervisor, em decisão conjunta com o Colegiado, advertir o estagiário, por escrito, em caso de não cumprimento do Regulamento de Estágio ou em função de postura inadequada.

§1º A segunda advertência recebida pelo mesmo estagiário implicará, automaticamente, seu afastamento temporário das atividades práticas e teóricas de estágio. A continuidade das atividades de estágio ou o afastamento definitivo deverão ser avaliados pelo Colegiado do curso.

§2º O Colegiado do curso deverá deliberar os casos descritos no §1º desse artigo no prazo máximo de sete dias úteis.

§3º A defesa do discente sobre as advertências será aceita somente se for entregue, por escrito, ao Colegiado do curso no prazo máximo de três dias úteis, após o recebimento da advertência pelo discente.



## CAPÍTULO IV

### Das Atribuições do Estagiário

**Art. 17º** - É de responsabilidade do estagiário se matricular no Estágio Supervisionado, como ocorre com os demais componentes curriculares.

**Art. 18º** - Cumprir rigorosamente os horários destinados ao estágio.

**Art. 19º** - Cabe ao estagiário desenvolver suas atividades conforme plano de trabalho, cronograma e orientações do supervisor.

**Art. 20º** - São deveres do discente/estagiário:

- a) Observar e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo;
- b) Solicitar supervisão extra, quando necessário, encaminhando a solicitação diretamente para o supervisor em espaço e ocasião adequados;
- c) Respeitar a situação privilegiada de supervisão, a qual se dará em local apropriado, com horário previamente marcado em comum acordo com o supervisor.
- d) Usar trajes e indumentárias adequados em todas as dependências do campo de estágio;
- e) Em casos de extrema necessidade, comunicar a impossibilidade de comparecimento ao campo de estágio com antecedência de, no mínimo, 24 horas;
- f) Garantir o sigilo das informações colhidas nas atividades realizadas, exceto nas situações previstas pelo próprio trabalho interno como a supervisão;
- g) Elaborar e entregar os relatórios de estágio ao supervisor;
- h) Garantir o cumprimento do presente regimento.

**Art. 21º** - Cabe ao estagiário a elaboração de relatório final dos estágios supervisionados obrigatórios (Básicos I e II e Específicos I e II) que deverá ser entregue ao seu supervisor.

**§1º** A não entrega do relatório final de estágios ao supervisor será motivo de reprovação automática.

**Art. 22º** - Cabe ao estagiário elaborar o relatório final de Estágio Específico II e submetê-lo ao supervisor.

## **CAPÍTULO V**

### **Da Avaliação**

**Art. 23º** – A avaliação dos estágios será realizada pelo supervisor, fundamentando-se nas sessões de supervisão, nas atividades de campo, nos relatórios parciais periódicos e no relatório final dos estágios supervisionados apresentados pelo estagiário.

§ 1º Não haverá atividade de segunda chamada e prova final para as atividades avaliativas dos Estágios Supervisionados.

**Art. 24º** - Caso atividades do estágio se constitua como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as suas normas de elaboração e de avaliação deverão seguir o prescrito para o TCC que está descrito no Projeto Pedagógico do Curso.

## **CAPÍTULO VI**

### **Sobre o Supervisor de Estágio**

**Art. 25º** – Poderá exercer a função de supervisor de estágio o profissional legalmente habilitado em Curso de Formação de Psicólogo registrado no Conselho Regional de Psicologia (Região Bahia) e formalmente vinculado ao corpo docente do Curso de Psicologia da UFRB.

**Art. 26º** – O supervisor de estágio deverá orientar, acompanhar e validar os estudos teóricos e atividades práticas realizadas pelo estagiário regularmente matriculado nos componentes curriculares Estágios Supervisionados Básicos I e II e Específicos I e II.

**Art. 27º** – O supervisor de estágio deverá exercer essa função apenas para os estagiários regularmente matriculados no componente curricular no qual estiver alocado naquele semestre.

**Art. 28º** – A supervisão de estágio deverá ocorrer semanalmente, devendo o docente-supervisor de estágio respeitar a carga horária destinada a esta atividade de acordo com os **Arts. 04º e 12º** desse Regulamento.

**Art. 29º** - É responsabilidade do supervisor orientar o estagiário no que se refere ao cumprimento do Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor.

**Art. 30º**- É tarefa do supervisor orientar o estagiário na elaboração dos Relatórios Parciais e Finais dos Estágios.

**Art. 31º** – É obrigatório que o supervisor leia e discuta com seus discentes/estagiários as normas vigentes deste documento.

**Art. 32º** – O supervisor deverá cumprir e fazer cumprir, por parte de seus estagiários, as normas contidas neste Regulamento.

## **CAPÍTULO VII**

### **Disposições Gerais e Transitórias**

**Art. 33º** – Os casos omissos nesse Regulamento serão encaminhados, por escrito, ao Colegiado do Curso de Psicologia a fim de serem analisados e deliberados.

# Anexo II

# **REGULAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA UFRB**

Santo Antonio de Jesus

2014

## DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

---

---

**Artigo 1º** - O Serviço de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (SP/UFRB) atende ao disposto no Artigo 25 da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Art. 25. O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Nesse sentido, o Serviço de Psicologia é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão que têm como principal objetivo proporcionar, aos alunos em formação, experiência prática em atendimento psicológico à comunidade de acordo com o planejamento acadêmico realizado pelo Colegiado do Curso.

**Artigo 2º** - O Serviço de Psicologia da UFRB tem como objetivo geral concentrar atividades como processos psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia, plantão psicológico, orientação profissional, atendimento psicoeducativo, orientação à queixa escolar, consultorias, entre outros que promovam competências para atuar frente a questões e demandas de ordem psicológica, psicoeducativa ou psicossocial, apresentadas por indivíduos e/ou grupos em distintos contextos a partir dos referenciais teóricos da Psicologia.

**Artigo 3º** - São objetivos específicos do Serviço:

- I- Possibilitar a realização de estágios supervisionados básicos e específicos das ênfases conforme funcionamento curricular definido no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II- Ofertar serviços psicológicos que atendam as demandas da formação em Psicologia da UFRB;
- III- Ofertar serviços psicológicos condizentes com as demandas da comunidade/clientela estabelecendo, quando necessário, parcerias com instituições locais/ regionais;
- IV- Viabilizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do atendimento psicológico à comunidade e que proporcionem a interação entre universidade-aluno-sociedade, tornando acessível o conhecimento científico produzido;
- V- Contribuir para o estabelecimento de relações éticas entre docentes, técnicos, discentes e usuários do serviço;
- VI- Criar estratégias de registro, acompanhamento e avaliação permanente dos serviços prestados no intuito de garantir qualidade e acumular dados que possam nortear projetos futuros.

**Artigo 4º** - O Serviço de Psicologia da UFRB poderá oferecer à comunidade as seguintes modalidades de atendimento psicológico, havendo possibilidade de criação de outras modalidades a depender da disponibilidade dos docentes.

- I- Triagem;
- II- Psicodiagnóstico;

- III- Psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos, idosos e famílias;
- IV-Orientação à queixa escolar;
- V-Atendimento ambulatorial a pessoas que vivem com condições crônicas;
- VI- Psicoeducação voltada para indivíduos e grupos.

**Artigo 5º** - O Serviço de Psicologia terá a seguinte estrutura organizacional:

- I- Coordenação do Serviço: composta por coordenador(a) e vice-coordenador(a), funções que podem ser exercidas por docentes psicólogos ou técnicos psicólogos com registro no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia.
- II- Corpo técnico: composto por servidores psicólogos com registro no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia.
- III- Corpo técnico-administrativo: composto por servidores com formação em áreas diversas.
- IV-Corpo docente: composto por docentes psicólogos, registrados no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia, que desenvolvam atividades de supervisão de estágio, pesquisa e/ou extensão.
- V- Corpo discente: composto por estudantes que atendam um ou mais dos seguintes critérios: a) estejam regularmente matriculados no curso de Psicologia da UFRB; b) estejam vinculados a grupos de extensão e/ou pesquisa; c) sejam egressos do curso de Psicologia da UFRB (graduação ou pós-graduação) e que estejam vinculados a atividades de estágio, pesquisa e/ou extensão.



---

## DA COORDENAÇÃO DO SERVIÇO

---

**Artigo 6º** - A Coordenação do Serviço de Psicologia da UFRB, constituída por um (a) coordenador (a) e um vice-coordenador (a), órgão executivo que administra e coordena todas as atividades desenvolvidas na unidade, será exercida por professoras (es) psicólogos formalmente vinculados ao Curso de Psicologia ou técnico psicólogo (a) que desenvolva suas ações no Serviço de Psicologia da UFRB. Tanto o coordenador quanto o vice-coordenador devem estar registrados no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia.

**Artigo 7º** - O Coordenador e Vice-coordenador serão eleitos em candidatura conjunta pelos docentes do curso de Psicologia, psicólogos (servidores técnicos lotados no Serviço de Psicologia) e representante discente no Colegiado de curso para exercer mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

**Parágrafo Único** – O Coordenador será substituído, em suas faltas, férias e impedimentos, pelo Vice-coordenador na forma da Lei.

**Artigo 8º** - O Coordenador não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por período superior a 90 (noventa) dias consecutivos.

**Artigo 9º** - Compete ao Coordenador do Serviço de Psicologia:

- I - Administrar e representar o Serviço de Psicologia da UFRB;

- II - Coordenar e supervisionar a estrutura organizacional, atos e serviços da unidade para prover acerca de sua regularidade, disciplina, decoro, eficiência e eficácia;
- III - Zelar pela qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão oferecidas no Serviço de Psicologia, bem como pela obediência aos preceitos éticos e profissionais dos atores envolvidos.
- IV - Elaborar e/ou modificar o Regulamento do Serviço de Psicologia, quando julgar necessário, e submetê-lo à aprovação do Colegiado de Psicologia.

---

## DO CORPO TÉCNICO

---

**Artigo 10º** - O corpo técnico é formado por servidores com formação em Psicologia, que desenvolvam suas ações no Serviço de Psicologia e exerçam atividades regulares que apoiem o funcionamento dos serviços oferecidos pela unidade à comunidade. O corpo técnico deve ter seu registro no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia.

**Artigo 11º** – São atribuições do corpo técnico:

- I- Apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino realizadas no Serviço de Psicologia;
- II- Assessorar e contribuir para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão realizadas no Serviço de Psicologia;

III- Propor e realizar projetos de pesquisa e extensão, desde que submetidos e aprovados pela Coordenação do Serviço em consonância com o Colegiado de Psicologia;

IV- Realizar atendimento psicológico e triagem de clientes, de acordo com sua especialidade ou atividades administrativas.

---

## **DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

---

**Artigo 12º** - O corpo técnico-administrativo compreende os servidores não docentes e que não possuem formação em Psicologia integrantes do quadro funcional, que exercem atividades de apoio técnico, administrativo e operacional, necessárias ao cumprimento dos objetivos da unidade do Serviço de Psicologia.

**Artigo 13º** - Constituem atribuições do corpo técnico-administrativo:

- I- Promover, integrar e organizar ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico-administrativo do Serviço de Psicologia, garantindo seu funcionamento regular e qualificado;
- II- Desenvolver os processos de trabalho inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficácia;
- III- Auxiliar a Coordenação, corpo técnico, docentes-supervisores e discentes no arquivamento e disponibilização de documentações referentes aos atendimentos e serviços prestados pela unidade;

IV- Realizar ações que se façam necessárias ao funcionamento administrativo do Serviço de Psicologia.

---

## DO CORPO DOCENTE

---

**Artigo 13º** - O corpo docente é constituído por professores psicólogos, com registro no Conselho Regional de Psicologia – Região Bahia, formalmente vinculados ao curso de Psicologia da UFRB, com atividade regular de ensino, pesquisa, extensão ou administração universitária, de acordo com o planejamento semestral realizado pelo Colegiado de Psicologia.

**Artigo 14º** - São competências do corpo docente:

- I- Supervisionar e orientar discentes em estágios básicos e específicos, considerando as ações desenvolvidas no Serviço de Psicologia;
- II- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão no âmbito do Serviço de Psicologia, com a participação de discentes e/ou egressos do curso que proporcionem a interação entre universidade-aluno-sociedade e torne acessível o conhecimento científico produzido;
- III- Criar estratégias de orientação e avaliação que estimulem os discentes sob sua supervisão a cumprirem, de modo responsável e eficiente, suas atividades no Serviço de Psicologia;

IV- Disponibilizar para Coordenação do Serviço, no início de cada semestre acadêmico, cópia dos planos de atividades de estágio, pesquisa e/ou extensão em que conste o número de seu registro profissional no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia (CRP/03).

V- Elaborar, junto com os discentes por ele orientados, os documentos referentes aos atendimentos e serviços prestados pelo Serviço, datá-los, assiná-los, acrescentando seu número de registro no CRP/03.

---

## DO CORPO DISCENTE

---

**Artigo 18º** - O corpo discente é formado por estudantes do curso de Psicologia regularmente matriculados na Universidade que desenvolvem atividades supervisionadas no Serviço de Psicologia.

**Parágrafo Único** - Podem fazer parte das atividades do Serviço de Psicologia, estudantes egressos do curso que mantêm vínculo com grupos de pesquisa e/ou extensão na universidade sob orientação e/ou supervisão de um docente.

**Artigo 19º** - Compete aos discentes do Serviço de Psicologia:

I- Desenvolver as atividades que lhe forem atribuídas por seu supervisor e/ou orientador de forma coerente com os referenciais teóricos ensinados;

- II- Atuar de forma ética, buscando atingir altos padrões de qualidade e eficiência, cumprir horários, zelar pelo patrimônio público, estabelecer relações de respeito com os usuários do Serviço, discentes, docentes e demais funcionários;
- III- O estagiário (a) deverá, sempre que realizar um atendimento, fazer os registros necessários e arquivá-los em local determinado pela Coordenação do Serviço, sendo a ele proibida a retirada desses documentos do Serviço de Psicologia;
- IV- Apresentar relatório de atividades de acordo com as orientações dadas pelo seu supervisor e/ou orientador.

**Artigo 20º** - Os casos omissos neste Regimento serão decididos, conjuntamente, pela Coordenação do Serviço de Psicologia e o Colegiado do Curso.

# Anexo III

---

***ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 016/2008***  
***Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação***

---

**TÍTULO I**

**SEÇÃO I**

***DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES***

**Art. 1º** - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, requisito indispensável à integralização curricular.

**Art. 2º** - O trabalho de conclusão de curso, atividade curricular integrante dos currículos dos Cursos da UFRB, de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

**Art. 3º** - O trabalho de conclusão de curso, de caráter monográfico, será elaborado, individualmente, sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao curso realizado.

**Art. 4º** - Os componentes curriculares, que criarão as condições para a elaboração da monografia, serão definidos no mapa curricular de cada curso, tendo os formatos adequados às especificidades de cada curso.

**Art. 5º** - Para cursar os componentes curriculares que embasam a elaboração da monografia, o aluno deverá matricular-se e entregar no Colegiado de Curso formulário específico, com a indicação e aceite do seu Orientador, no prazo estabelecido pelos Colegiados dos Cursos.

**TÍTULO II**

**SEÇÃO I**

**DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 6º.** Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do trabalho de conclusão de curso compreenderão as atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do trabalho monográfico com o envolvimento do professor orientador e regras de supervisão definidas pelos dos Colegiados dos Cursos.

**SEÇÃO II**

**DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DOS CURSOS**

**Art. 7º.** Aos Colegiados dos Cursos compete:



- I. homologar o nome do professor orientador indicado pelo aluno, em formulário próprio, e o esboço inicial do seu projeto, isto é, tema mais objeto;
- II. acompanhar as atividades a serem desenvolvidas nos componentes curriculares referentes ao trabalho de conclusão do curso;
- III. organizar o seminário para apresentação do trabalho monográfico, para sua aprovação;
- IV. publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das bancas previstas no Artigo 16 deste Regulamento, bem como local, horário e data de entrega do trabalho monográfico pelo aluno;
- V. providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópias das monografias aprovadas;
- VI. manter banco de dados atualizado das monografias aprovadas;
- VII. colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, acerca dos contatos com Instituições Públicas, Privadas e de Terceiro Setor, a fim de viabilizar o acesso ao material para a pesquisa, durante a elaboração do trabalho monográfico;
- VIII. definir as linhas de pesquisa, as áreas de concentração e apresentar a relação dos professores da UFRB que podem orientar a feitura das monografias dentro de cada linha e área proposta, bem como, os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudos que coordenam / participam.

### SEÇÃO III

#### *DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR*

**Art. 8º.** Aos professores dos componentes curriculares subsidiadores da elaboração do trabalho monográfico compete:

- I – coordenar as atividades de orientação e avaliação das monografias produzidas pelos alunos;
- II – elaborar um calendário das atividades referente ao desenvolvimento da monografia;
- III – convidar, sempre que necessário, os professores orientadores dos alunos matriculados no componente curricular, para discussão em sala;
- IV – organizar, em conjunto com o Colegiado do Curso apresentações do trabalho monográfico para a sua avaliação.

#### **SEÇÃO IV**

##### **DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 9º** - Cada professor poderá orientar, simultaneamente, até 5 (cinco) trabalhos finais por semestre letivo, excluindo-se da contagem coorientações.

**Art. 10** - Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UFRB.

**§ 1º** - Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e a disponibilidade do orientador.

**§ 2º** - O Colegiado do Curso permitirá, desde que, de acordo com o orientador, a coorientação por docentes e pesquisadores de outras Instituições, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

**Art. 11** - Ao escolher o seu orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal, acompanhado de pré-projeto.

**Art. 12** - São atribuições do professor orientador:

- I. assinar o formulário específico, aceitando a orientação;
- II. colaborar com o aluno na definição do tema da monografia;
- III. avaliar a viabilidade do projeto de monografia, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;
- IV. aprovar o roteiro da pesquisa, o plano de trabalho e o cronograma de atividades propostas no pré-projeto monográfico;
- V. indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o aluno na execução do plano de trabalho;
- VI. avaliar cada etapa do desenvolvimento da monografia, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- VII. emitir parecer final sobre a monografia que esteja sob sua orientação;
- VIII. autorizar cópias da monografia, depois de aprovada e corrigida, para a entrega, pelo aluno, da versão final, à Comissão de Avaliação ou a Coordenação dos Cursos.
- IX. atualizar, semestralmente, seu *Curriculum Lates*.

**Art. 13** - O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado do Curso.

**Parágrafo Único** - Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao professor responsável do componente curricular, que encaminha ao Colegiado do Curso, para que junto com o aluno apresentem o nome de um novo orientador.

**Art. 14** - O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao professor responsável do componente curricular, que encaminha ao Colegiado do Curso, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique ou solicite um novo orientador.

**Art. 15** - É permitido ao aluno ter um coorientador, mediante aprovação do orientador, de forma expressa, na ficha de orientação.

### TÍTULO III

#### SEÇÃO I

#### DA AVALIAÇÃO

**Art. 16** - A avaliação do trabalho monográfico será feita por uma banca formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador e homologada pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um coorientador, ele poderá ser um dos membros da banca.

§ 2º A participação de docentes/pesquisadores de outras Instituições nas bancas avaliadoras não acarretará em ônus para UFRB.

**Art. 17** - A avaliação do trabalho monográfico levará em consideração os seguintes aspectos:

- I. coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;
- II. normas da ABNT;
- III. relevância e coerência no trato da questão;
- IV. clareza e precisão vocabular;
- V. resultados obtidos.

**Art. 18** - O depósito da Monografia, para ser submetido à aprovação, deverá ser feito sob a forma de 2 (duas) mídias digitais e 1 (hum) exemplar impresso, cabendo ao Colegiado providenciar o envio, por meio digital, de uma cópia para os membros da banca.

**Art. 19** – Após aprovação, a versão final da Monografia deverá ser entregue na forma de mídias digital e 1 (um) exemplar impresso, sendo 1 (uma) mídia digital destinado ao Professor Orientador, 1 (uma) mídia para registro no Colegiado do Curso e 1 (um) exemplar impresso e encadernado para Biblioteca Central / Setorial da UFRB, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 1º Nas mídias digitais devem constar à identificação (número de matrícula, nome completo do aluno e do orientador, título do trabalho, área de concentração e Curso).

§ 2º O aluno que não depositar a Monografia no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do Curso, até 72 (setenta e duas) horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de 10 (dez) dias para novo depósito.

§ 3º Após a apresentação e aprovação do trabalho, o aluno deverá encaminhar duas cópias do trabalho final: uma em mídia digital para registro no Colegiado do Curso e um exemplar impresso e encadernado para a Biblioteca Central / Setorial da UFRB, no Centro de Ensino onde o curso funciona.

§ 4º O aluno que não depositar a monografia, no prazo estipulado, fica impossibilitado de colar grau.

**Art. 20** - O orientando e o orientador têm o prazo máximo de 15 (quinze) dias, após a apresentação oral, para efetuar as possíveis correções e encaminhar a monografia, junto com uma carta de encaminhamento do orientador do exemplar definitivo para o depósito na biblioteca.

**Art. 21** - Caso a monografia não seja aceita, a Banca e o Colegiado do Curso estabelecerão um prazo, de no máximo 30 (trinta) dias, para as alterações e nova apresentação oral, se for necessária. Caso o aluno não cumpra com os encaminhamentos sugeridos pela Banca e pelo Colegiado do Curso será automaticamente reprovado.

## TÍTULO IV

### SEÇÃO I

#### DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS

**Art. 22** - Além dos previstos nas normas internas da UFRB e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados em componentes curriculares sobre prática de pesquisa:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. ser orientado por um professor na realização do seu trabalho monográfico;
- III. conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas de prática de pesquisa;
- IV. ser previamente informado sobre o prazo para entrega da monografia;
- V. ser previamente informado sobre local e data do Seminário de apresentação do trabalho monográfico.

**Art. 23** - Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado em componentes curriculares sobre prática de pesquisa:

- I. cumprir este regulamento;
- II. apresentar ao Colegiado do seu Curso o trabalho monográfico, bem como a realização da apresentação pública, nos prazos determinados;
- III. cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Orientador;
- IV. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

## **SEÇÃO II**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 24** - Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados dos Cursos, ouvidos os professores relacionados aos componentes curriculares das práticas de pesquisa, o Professor Orientador e o orientando.

**Art. 25** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus de Cruz das Almas, em 16 de dezembro de 2008.

**PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF**  
**Reitor da UFRB**  
**Presidente do Conselho Acadêmico**

# Anexo IV

**BAREMA DE AVALIAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Nome do discente: \_\_\_\_\_

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Nome do parecerista: \_\_\_\_\_

<b>ITENS A SEREM AVALIADOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
1. TÍTULO (0,2) a) coerência com o conteúdo do trabalho.			
2. RESUMO (0,8) a) Apresenta objetivos, método, resultados, discussão e conclusão/considerações finais; b) Contém palavras-chave adequadas.			
3. INTRODUÇÃO (1,5) b) Apresenta e delimita o objeto de estudo; b) O tema do estudo é relevante e atual; c) A revisão de literatura é pertinente com o objetivo do trabalho; d) O referencial teórico-metodológico está claro; e) Os objetivos estão claramente definidos.			
4. MÉTODO (1,5) a) Está satisfatoriamente descrito (se for o caso, especifica delineamento, participantes, local da realização do estudo, instrumentos e material, procedimentos de coleta e de análise dos dados); b) É coerente com o referencial teórico-metodológico e os objetivos; c) Os aspectos éticos foram explicitados.			
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO (1,5) a) Os resultados apresentados estão claros; b) Os achados dialogam com os objetivos propostos; c) Os achados dialogam com o referencial teórico.			

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Psicologia

---

<b>ITENS A SEREM AVALIADOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>PARCIALMENTE</b>
6. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS (1,5) a) É (são) coerente (s) com o desenvolvimento e resultados do trabalho? b) Apresenta considerações sobre o processo de pesquisa, limites e contribuições propostas para trabalhos futuros?			
7. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES (1,0) a) Estão elaboradas de acordo com as normas da ABNT?			
8. REDAÇÃO (1,0) a) É coerente, clara e precisa? b) É, de modo geral, gramatical e ortograficamente, correta?			
9. FORMATAÇÃO (1,0) a) Está de acordo com as normas da ABNT?			
<b>NOTA FINAL</b>			
<b>COMENTÁRIOS</b>			

LOCAL E DATA: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PARECERISTA: \_\_\_\_\_

Observação: a nota dos três docentes da banca que avaliarão o TCC, seguindo o Barema, será somada e dividida por três.



# Anexo V

# **Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares**

Santo Antônio de Jesus

2014

## **Apresentação**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia preveem que as Instituições de Ensino Superior poderão “reconhecer atividades realizadas pelo discente em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso” (CNE/CES, 2011).

As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de atividades.

Este manual contém orientações gerais a respeito da realização de atividades complementares no âmbito do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

São apresentadas informações e orientações gerais sobre a legislação que respalda a realização de atividades complementares que deverão ser integralizadas na carga horária total do curso, atividades imprescindíveis para uma formação ampliada e diversificada.

## **Orientações gerais**

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Psicologia com carga horária igual ou superior a 200h (100h durante o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e 100h durante a terminalidade em Psicologia), conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFRB do ano de 2014. A carga horária a ser avaliada será convertida em pontos, conforme o Barema de atividades complementares (Anexo I).

A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar. Na escolha das atividades complementares, recomenda-se que os discentes atentem para as orientações do Projeto Pedagógico do Curso, bem como para as orientações deste manual e seus anexos. Vale ressaltar que o não cumprimento da carga horária de atividades complementares impedirá a colação de grau do discente.

### **Vinculação do discente**

1. O discente ficará, pela sua matrícula, vinculado a um Professor Orientador de Atividades Acadêmicas Complementares (PROAC);
2. O discente será informado pelo Colegiado sobre o professor que será seu orientador de atividades acadêmicas no máximo 60 dias após o ingresso no curso;
3. O discente poderá solicitar alteração do PROAC, devendo para tal formalizar solicitação por escrito junto ao Colegiado de curso, que procederá à avaliação do pleito.

### **Responsabilidades do discente**

1. Observar as normativas referentes às atividades complementares do curso de Psicologia;
2. Ter iniciativa para buscar, escolher e realizar as atividades complementares de acordo com seu interesse;
3. Participar de atividades complementares que contribuam com sua formação e estejam vinculadas às habilidades e competências do profissional psicólogo, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
4. Informar ao PROAC qualquer dúvida ou questão relacionada às atividades complementares do curso de Psicologia;
5. Solicitar orientação do PROAC quando julgar necessário;
6. Responder às solicitações do PROAC referentes às atividades complementares do curso de Psicologia;
7. Organizar a documentação comprobatória das atividades realizadas em conformidade com as orientações do presente manual;
8. Solicitar ao Colegiado de curso, através do Núcleo de Apoio Acadêmico, a validação das atividades complementares para integralização do curso, de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
9. Responsabilizar-se pela entrega de toda a documentação, seguindo estritamente as orientações deste manual, sob pena de ter sua documentação devolvida e perder os prazos para a avaliação das atividades complementares.

### **Vinculação do professor orientador acadêmico de atividades complementares (PROAC)**

1. O Colegiado indicará o professor que será responsável por um grupo de discentes – número máximo de 30 discentes – que ingressaram no mesmo período no curso de Psicologia;
2. O professor informará aos discentes endereço de e-mail para contato e horário de orientação, caso necessário.
3. O professor poderá solicitar desvinculação de discente/grupo de discentes, devendo para tal formalizar solicitação por escrito junto ao Colegiado de curso, que procederá à avaliação do pleito.

### **Responsabilidades do professor orientador acadêmico de atividades complementares (PROAC)**

1. Orientar os discentes a ele vinculados acerca da busca, escolha, realização e avaliação das atividades complementares quando solicitado pelo discente;
2. Informar, por escrito, ao Colegiado de curso quando houver impossibilidade de orientar um discente.

### **Sobre a avaliação e validação das atividades complementares realizadas**

1. A data de entrega da documentação será previamente divulgada no Calendário Acadêmico ou pelo Colegiado do curso;
2. O discente entregará, no Núcleo de Apoio Acadêmico, documentação organizada contendo:
  - (a) Formulário de solicitação de validação das atividades complementares, devidamente preenchido e assinado (Anexo II);
  - (b) Guia de encaminhamento das atividades complementares, devidamente preenchida e assinada (Anexo III). Colocar o nome completo da atividade, conforme discriminado no certificado;
  - (c) Cópia dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, apresentados conforme ordem de apresentação e numeração do Barema. Não serão pontuadas atividades cujos documentos comprobatórios sejam apresentados, mas que não estejam descritas no guia de encaminhamento das atividades complementares.

3. Caso o material entregue esteja fora do padrão solicitado, este será devolvido para ser reformulado em um prazo de até cinco dias;
4. Cursos à distância só serão aceitos caso o curso esteja ligado a uma instituição de ensino reconhecida pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC);
5. Só serão aceitas atividades relacionadas à área da Psicologia ou a áreas afins;
6. Só serão aceitos documentos cujas cópias estejam legíveis, em que constem dados básicos sobre a atividade desenvolvida: instituição promotora, local, data e duração da atividade;
7. Documentos em língua estrangeira, exceto espanhol e inglês, precisam ser apresentados acompanhados de tradução juramentada;
8. A documentação do discente será avaliada por uma comissão de três professores, excluindo-se o PROAC, que emitirá parecer sobre a integralização dos pontos;
9. O resultado da avaliação das atividades complementares será divulgado no mural do Colegiado de do Curso de Psicologia.

### **Casos especiais**

1. O Colegiado do Curso de Psicologia reserva-se o direito de resolução das situações não previstas neste manual.

### **Documentos normativos relacionados**

1. Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.
2. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2014).

# Anexo I

**Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares  
Curso de Psicologia / UFRB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia:

As atividades complementares se constituirão em práticas e estudos na área da Psicologia e campos afins realizados ao longo do curso, tais como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, em programas de permanência, em eventos e quaisquer atividades similares, que serão previamente avaliadas e validadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Estágio e monitoria</b>	
Estágio curricular não obrigatório (com ciência e anuência do Colegiado de Psicologia)	01 ponto a cada 10 horas Máximo de 20 pontos
Estágio de vivência no Sistema Único de Saúde (SUS)	01 ponto a cada 10 horas Máximo de 20 pontos
Monitoria	10 pontos por semestre letivo Máximo de 20 pontos
<b>Participação em projeto</b>	
Projeto de extensão (até 12 horas ou sem comprovação de carga horária)	10 pontos por seis meses Máximo de 20 pontos
Projeto de extensão (20 horas ou Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária - PIBEX)	15 pontos por seis meses Máximo de 30 pontos
Projeto de pesquisa (até 12 horas ou sem comprovação de carga horária)	10 pontos por seis meses Máximo de 20 pontos
Projeto de pesquisa (20 horas ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC)	15 pontos por seis meses Máximo de 30 pontos



**BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Participação em evento científico <sup>1 2</sup></b>	
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária	02 pontos por evento
De 09 horas ou mais	05 pontos por evento
<b>Apresentação de trabalho em evento científico</b>	
Oral	03 pontos por apresentação
Pôster	02 pontos por apresentação
Outras modalidades	01 ponto por apresentação
<b>Publicação de trabalho científico</b>	
Resumo	03 pontos por publicação
Trabalho completo em evento	10 pontos por publicação
Artigo em revista científica	15 pontos por publicação
<b>Atividade de extensão</b> (workshop, oficina, palestra, conferências, vivência, atividades sócio-culturais, visita monitorada, entre outras)	
Participação em atividades de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária	02 pontos por participação
Participação em atividades de 09 horas ou mais	05 pontos por participação
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária	04 pontos por coordenação, mediação ou facilitação
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de 09 horas ou mais	08 pontos por coordenação, mediação ou facilitação

1 O trabalho apresentado em um evento científico só poderá ser pontuado em uma das categorias: “Apresentação de trabalhos em eventos científicos” ou “Publicação de trabalhos científicos”.

2 Certificado apresentando dois eventos científicos que ocorrem juntos (com mesma carga horária, período e local) só será pontuado uma vez.

### BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Organização de evento</b>	
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária	04 pontos por organização
De 09 horas ou mais	08 pontos por organização
Monitoria em evento	02 pontos por evento
<b>Grupo</b>	
Grupo de estudo	03 pontos por grupo a cada seis meses
Grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	01 ponto por grupo a cada seis meses
Programa de Educação pelo Trabalho (PET)	03 pontos por grupo a cada seis meses
Empresa Júnior	03 pontos por grupo a cada seis meses
<b>Curso realizado</b>	
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária	02 pontos por curso
De 09 horas a 20 horas	05 pontos por curso
De 21 horas ou mais	07 pontos por curso
Componente curricular optativo extra <sup>1</sup>	05 pontos por 34 horas
<b>Representação estudantil <sup>2</sup></b>	
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial, Colegiados de Curso, Diretório Acadêmico (DA) e Coletivo Central Estudantil (CCE)	04 pontos por seis meses de representação
<b>Premiação</b>	
Premiação em Psicologia ou áreas afins	04 pontos por prêmio

1 Esse item só será considerado se o discente anexar histórico escolar e identificar (marcar ou sublinhar) todos os componentes curriculares optativos cursados. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, o discente precisa cursar, no mínimo, 442 horas de componentes curriculares optativos.

2 Será pontuada apenas uma representação a cada seis meses.

# Anexo II

**Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares  
Curso de Psicologia / UFRB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO**  
**VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Eu, \_\_\_\_\_ discente regularmente matriculado no Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, número de matrícula \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, solicito que seja feita a avaliação e validação das atividades complementares por mim desenvolvidas para que sejam integralizadas ao meu histórico escolar.

Declaro que estou ciente das orientações e normas de que tratam o Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares de modo que faço anexar a este pedido:

- (1) Guia de encaminhamento das atividades complementares, devidamente preenchida e assinada;
- (2) Cópias dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, apresentados conforme ordem de apresentação e numeração do barema.

Apresento ainda uma breve reflexão sobre a relevância das atividades realizadas para a minha formação cidadã e profissional (*apresentar de forma resumida quais conhecimentos e habilidades foram agregados a partir da realização das atividades complementares*).

Atenciosamente,

-----  
Assinatura

Santo Antônio de Jesus, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

# Anexo III

**Manual de Orientação sobre as Atividades Complementares  
Curso de Psicologia / UFRB**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**GUIA DE ENCAMINHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**  
*(Preenchimento obrigatório em conformidade ao barema de atividades complementares)*

<b>Nome completo do discente</b>	
<b>Número de matrícula no curso de Psicologia</b>	
<b>Mês e ano de ingresso no segundo ciclo em Psicologia</b>	
Colocar o nome completo da atividade, conforme discriminado no certificado, o ano, a pontuação requerida e o subtotal de cada grupo de atividades. A “Pontuação deferida” e as “Observações” são de preenchimento exclusivo da banca de avaliação.	

<b>Item</b>	<b>Descrição da atividade realizada</b>	<b>Ano</b>	<b>Pontuação requerida</b>	<b>Pontuação deferida</b>	<b>Observações</b>
<b>Estágio e monitoria</b>					
Estágio curricular não obrigatório (com ciência e anuência do Colegiado de Psicologia) (01 ponto a cada 10 horas. Máximo de 20 pontos).					
01					
02					
<b>Estágio de vivência no Sistema Único de Saúde (SUS)</b> (01 ponto a cada 10 horas. Máximo de 20 pontos).					
01					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
02					
<b>Monitoria</b> (10 pontos por semestre letivo. Máximo de 20 pontos).					
01					
02					
<b>Subtotal “Estágio e monitoria”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Participação em projeto</b>					
<b>Projeto de extensão (até 12 horas ou sem comprovação de carga horária)</b> (10 pontos por seis meses. Máximo de 20 pontos).					
01					
02					
<b>Projeto de extensão (20 horas ou Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX)</b> (15 pontos por seis meses. Máximo de 30 pontos).					
01					
02					
<b>Projeto de pesquisa (até 12 horas ou sem comprovação de carga horária)</b> (10 pontos por seis meses. Máximo de 20 pontos).					
01					
02					
<b>Projeto de pesquisa (20 horas ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC)</b> (15 pontos por seis meses. Máximo de 30 pontos).					
01					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
02					
<b>Subtotal “Participação em Projeto”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Participação em evento científico</b>					
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária (02 pontos por evento).					
01					
02					
De 09 horas ou mais (05 pontos por evento).					
01					
02					
<b>Subtotal “Participação de evento científico”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Apresentação de trabalho em evento científico</b>					
Oral (03 pontos por apresentação).					
01					
02					
Pôster (02 pontos por apresentação).					
01					
02					
Outras modalidades (01 ponto por apresentação).					



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
01					
02					
<b>Subtotal “Apresentação de trabalhos em eventos científicos”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Publicação de trabalho científico</b>					
Resumo (03 pontos por publicação).					
01					
02					
Trabalho completo em evento (10 pontos por publicação).					
01					
02					
Artigo em revista científica (15 pontos por publicação).					
01					
02					
<b>Subtotal “Publicação de trabalhos”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Atividade de extensão</b> (workshop, oficina, palestra, conferências, vivência, atividades sócio-culturais, visita monitorada, entre outras).					
Participação em atividades de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária (02 pontos por participação).					
01					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
02					
Participação em atividades de 09 horas ou mais (05 pontos por participação).					
01					
02					
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária (04 pontos por coordenação, mediação ou facilitação).					
01					
02					
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de 09 horas ou mais (08 pontos por coordenação, mediação ou facilitação).					
01					
02					
<b>Subtotal “Atividade de extensão”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Organização de evento</b>					
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária (04 pontos por organização).					
01					
02					
De 09 horas ou mais (08 pontos por organização).					
01					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
02					
<b>Monitoria em evento</b> (02 pontos por evento).					
01					
02					
<b>Subtotal “Organização de evento”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Grupo</b>					
<b>Grupo de estudo</b> (03 pontos por grupo a cada seis meses).					
01					
02					
<b>Grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)</b> (01 ponto por grupo a cada seis meses).					
01					
02					
<b>Programa de Educação pelo Trabalho (PET)</b> (03 pontos por grupo a cada seis meses).					
01					
02					
<b>Empresa Júnior</b> (03 pontos por grupo a cada seis meses).					
01					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
02					
<b>Subtotal “Grupo”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Curso realizado</b>					
Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária (02 pontos por curso).					
01					
02					
De 09 horas a 20 horas (05 pontos por curso).					
01					
02					
De 21 horas ou mais (07 pontos por curso).					
01					
02					
Componente curricular optativo extra (05 pontos por 34 horas).					
01					
02					
<b>Subtotal “Curso realizado”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Representação estudantil</b>					

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Curso de Psicologia

Item	Descrição da atividade realizada	Ano	Pontuação requerida	Pontuação deferida	Observações
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial, Colegiados de Curso, Diretório Acadêmico (DA) e Coletivo Central Estudantil (CCE) (04 pontos por seis meses de representação).					
01					
02					
<b>Subtotal “Representação estudantil”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	
<b>Premiação</b>					
Premiação em Psicologia ou áreas afins (04 pontos por prêmio).					
01					
02					
<b>Subtotal “Premiação”</b>			<b>Subtotal:</b>	<b>Subtotal:</b>	

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Curso de Psicologia

ATIVIDADE REALIZADA	PONTUAÇÃO REQUERIDA	PONTUAÇÃO DEFERIDA
Estágio e monitoria		
Participação em projeto		
Participação em evento científico		
Apresentação de trabalho em evento científico		
Publicação de trabalho científico		
Atividade de extensão		
Organização de evento		
Grupo		
Curso realizado		
Representação estudantil		
Premiação		
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		
Santo Antônio de Jesus, ____ de _____ de _____.	Santo Antônio de Jesus, ____ de _____ de _____.	
Assinatura do discente	Assinatura do professor da banca de avaliação	